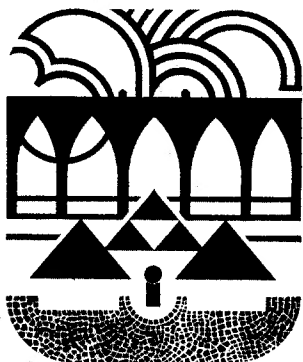


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 863 ANO 49.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

O «ÁLBUM DE LISBOA»



TEM O PATROCÍNIO DA CIDLA

CONTA com o patrocínio da CIDLA o concurso que o «Diário de Lisboa» vai iniciar a partir da próxima semana. O «Album de Lisboa» em edição cuidada e de atraente aspecto gráfico integra-se na campanha «Gaz-cidla no seu bairro», que a importante empresa está a desenvolver por toda a zona de Lisboa onde os seus «stands» prestam assistência a importantes núcleos populacionais. A colaboração da CIDLA é mais uma garantia do êxito que, certamente, a iniciativa vai encontrar junto dos leitores do «Diário de Lisboa». Como temos noticiado, todos poderão participar neste concurso seja qual for o ponto do País onde residam. O «encontro» de Lisboa com os leitores do nosso jornal amplia-se, assim, compreendendo os que a conhecem e nela vivem, os que a visitam sem grande regularidade e, também, os que apenas conhecem superficialmente a história, o pitoresco e a tradição da cidade-capital e a sua expressão de grande metrópole europeia.

Capital e centro do País, dir-se-ia que Lisboa resume, em cosmopolita tradução, a variedade natural e humana

(Continua na última página)

PELA PRIMEIRA VEZ DA EUROPA PARA CUBA

Avião desviado sobre Lisboa

RIO DE JANEIRO, 29 — (R.) — Um indivíduo armado desviou ontem à noite, para Cuba, um Boeing-707 que transportava 96 pessoas de Londres para o Rio.

E' a segunda vez em Novembro que o mesmo avião é obrigado a seguir para Havana.

O avião, que efectuava o voo RG-827 da Varig, fez uma paragem intermédia em Paris, e foi assaltado quando sobrevoava Lisboa, sendo a primeira vez que um avião é desviado da Europa para Cuba.

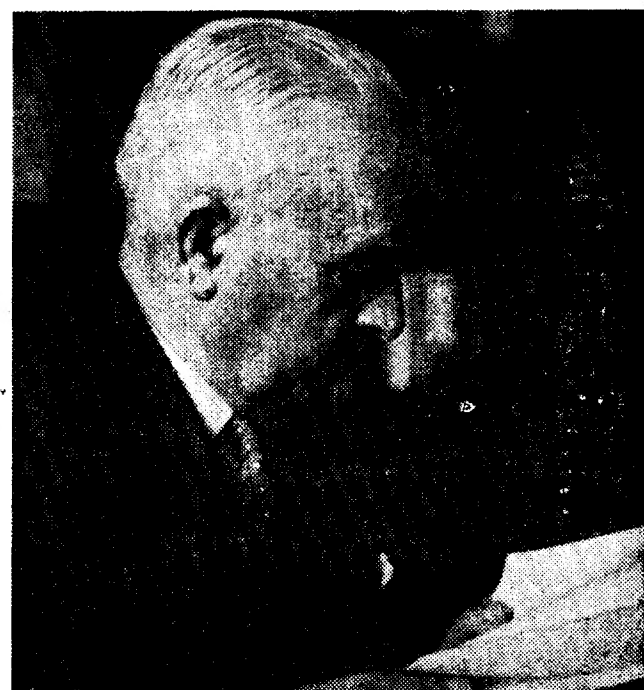
Funcionários da Varig declararam que o enorme jacto, cujo indicativo era VJX, transportava 81 passageiros e 15 tripulantes. Soube-se, mais tarde, que

o avião aterrou em São João do Porto Rico cerca das 2 e 48 locais, onde se reabasteceu.

O avião partiu depois, aparentemente, rumo a Cuba.

Um dos tripulantes foi autorizado pelo assaltante a sair do avião durante o tempo de reabastecimento, avistando-se com agentes do F.B.I. na torre de «controle» do aeroporto.

O tripulante falou também pelo telefone com o Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro mas não revelou aos jornalistas quais as instruções que recebeu do Ministério, se é que recebeu algumas.



Dr. João Ruella Ramos

ELES FUGIRAM AO FRIO



Por causa do frio, o lisboeta com possibilidades económicas para tal fugiu para o Sul, onde, afinal, foi encontrar chuva. (Ler na pág. 18)

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ENTREVISTA COM ALFRED SAUVY

«O POVO FRANCÊS IGNORA OS MUITOS CASOS DE MAU ALOJAMENTO E DE DEFICIENTE PAGAMENTO AOS EMIGRANTES PORTUGUESES» (Pág. central)

Comemorado no Porto o cinquentenário da fundação da União Eléctrica Portuguesa

• Foi prestada homenagem
ao dr. Ruella Ramos

PORTO, 29 — O cinquentenário da União Eléctrica Portuguesa foi hoje comemorado, nesta cidade, iniciando-se as cerimónias com uma missa celebrada na igreja do Terço pelo padre Carlos, da Casa do Galvão, que á homilia referiu a efemeridade.

O templo estava repleto de funcionários e acionistas, vendo-se nas primeiras cadeiras os membros da assembleia geral, do conselho de administração e outros corpos gerentes.

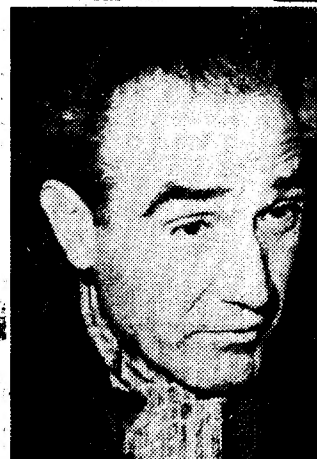
Finda a cerimónia religiosa, seguiu-se, na sede da empresa, na Rua Alexandre Heróclito, uma assembleia geral

extraordinária, convocada expressamente para comemorar

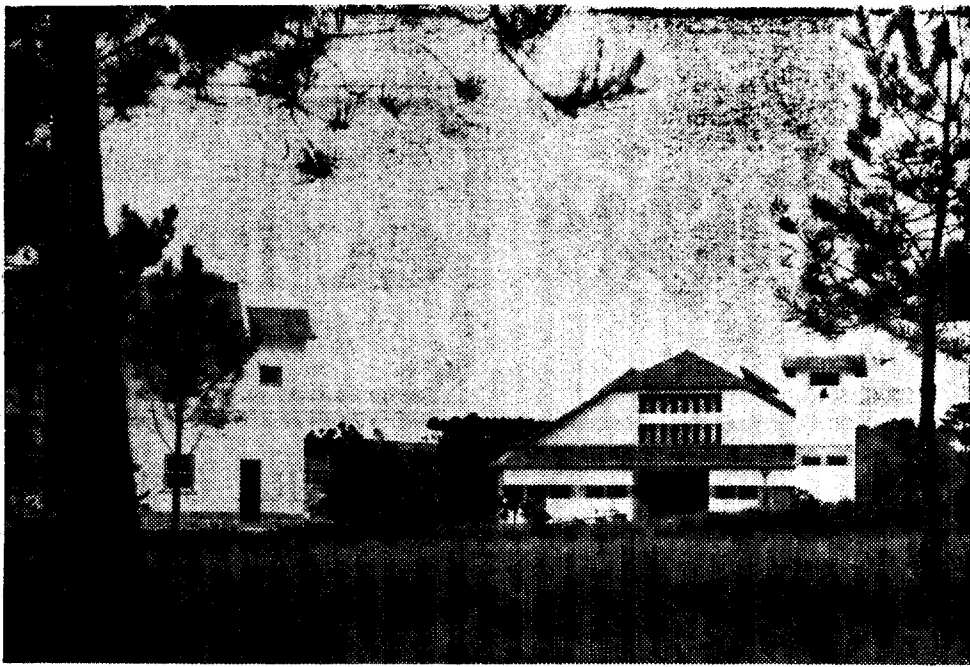
(Continua na 11.ª página)

MORREU HOJE O ESCRITOR ALVES REDOL

(Ler na pág. central)



ALVES REDOL



A gravura mostra-nos o edifício destinado ao pessoal do armazém para batata de Aguiar da Beira, que vai ser inaugurado no dia 3 do próximo mês

Armazém de batata em Aguiar da Beira

—primeiro a inaugurar de uma série de 19

Os Secretários de Estado da Agricultura e do Comércio assistem, no dia 3 do próximo mês, em Aguiar da Beira, à inauguração de um armazém para batata. O empreendimento integra-se num plano previamente delineado, a que a Junta Nacional das Frutas está a dar satisfação, que consiste em contrair uma rede de armazéns para conservação de batata, nas principais regiões produtoras do «verde», com o fim de melhorar as condições de conservação do produto e assegurar, ao longo do ano e de modo mais regular, o abastecimento dos mercados.

Deste modo pretende aquele organismo, simultaneamente, defender o produtor e o consumidor das oscilações de preço devidas à irregularidade das produções. Esta fase do plano de construções foi iniciada em fins de 1963, na vigência do II Plano de Fomento, e utilizou, primeiramente, verbas provenientes de um empréstimo americano, mas, a partir de 1965, passou a estar integrado nas realizações previstas no Plano Intercalar e no III Plano de Fomento. Estão já construídos, ou em vias de acabamento, 19 armazéns, distribuídos pelas seguintes localidades: Guarda, Trancoso, Bragança, Camarzedá de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Vinhais, Valpaços, Chaves, Botiças, Vila Pouca de Aguiar, Montalegre e Aguiar da Beira. O número de armazéns em cada um destes núcleos varia consoante a importância que a cultura apresenta em cada região. Assim, podem existir ou vir a existir, já numa 2.ª fase, 2, 4 ou 6 unidades.

Todos os armazéns se apresentam sob a mesma concepção, sendo constituídos do modo seguinte: «de um e de outro do pontão principal, para o lado de fora, situam-se as instalações para pessoal, escritório e sala de quadros de comando e «contrôle». A parte do edifício destinado propriamente à conservação do produto, distribui-se ao longo de um corredor central, com seis metros de largura,

tendo oito tuihas de cada lado. As suas características são as seguintes: área total coberta, 740 m²; área destinada a conservação, 210; instalações anexas, 60; volume de cada tuiha, 100 m³; capacidade de cada tuiha, 40 toneladas; armazenagem total, 640 toneladas.

Condições de conservação por um período de seis meses ou mais

Preende-se criar nestas tuihas, convenientemente isoladas, as condições de temperatura e humidade necessárias à boa conservação dos tubérculos, por um período de seis meses, ou mesmo mais. Essa conservação é obtida com recurso apenas a um e único elemento electromecânico gerador de frio, podendo ser também feita com a admissão de ar exterior, quando a sua temperatura atinge valores convenientes. Em qualquer dos casos, o ar frio é forçado a passar através dos tubérculos, que se encontram a granel, nas tuihas. Não são usados anti-embolantes. O carregamento e a descarga das tuihas são efectuados mecanicamente, utilizando equipamentos especiais de transporte, com tapetes móveis e extensíveis, o que permite uma considerável redução de mão-de-obra e um grande acréscimo de rapidez, na efectivação daquelas operações.

Segundo a Junta Nacional das Frutas, para se garantir a boa conservação da batata, torna-se necessário que os agricultores levem ao armazém um produto capaz de poder ser imediatamente guardado nas tuihas, sem obrigar a escolhas demoradas, com o consequente prejuízo para o rendimento do trabalho, ou mesmo correndo o risco de lhe ser recusada a aceitação da batata. Pensa-se que a melhoria que se pretende obter na conservação e comercialização da batata deverá estimular a colaboração por parte das organizações da Lavoura (Grémios, Cooperativas, etc.), utilizando em benefício dos seus associados

os armazéns construídos pela Junta.

Ao armazém para conservação de batata de Aguiar da Beira, que agora é oficialmente inaugurado, foi dado o nome de dr. João Ferreira Rebello da Silva, que, desde a primeira hora, pugnou pela construção, em Aguiar da Beira, desta instalação de apoio aos produtores de batata.

VIDA SOCIAL

JOSÉ MARIA XAVIER

O sr. José Maria da Guia Xavier foi agraciado pelo Governo espanhol com a comenda do Mérito Civil, pelas excelentes serviços que tem prestado aos dois países. A entrega das insígnias verificou-se durante uma cerimónia a bordo do navio «Covadonga», a que presidiu D. Fernando Benito, ministro encarregado dos negócios da Embaixada de Espanha. Sócio-gerente da firma Llo-

FARÓIS NA ESTRADA

Até 1920, quem tinha um automóvel devia comprar faróis para instalar no carro. Só a partir daquele ano é que os faróis passaram a ser incorporados nos carros. Isto disse, ontem, numa conferência que proferiu, na Associação da Prevenção Rodoviária, o eng. René Denise, especialista francês. Disse também que, em 1929, o primeiro código francês de estrada exigia a iluminação dos carros apenas do lado direito da estrada. Muito mais tarde, em 1962, uma autêntica revolução surgiu (pela primeira vez nas 24 Horas de Le Mans) com os faróis máximos e médios com luzes halogénicas, isto é, com lâmpadas incandescentes a iodo, fluor, cromo ou bromo. O novo sistema foi aprovado pelo código francês das estradas, de 1964, sendo presentemente, homologados três modelos de faróis a iodo, dois axiais e um transversal. O novo sistema produz máximos com duplo alcance (cerca de 80 metros) e médios com o triplo de intensidade. Eis um bom tema de meditação neste País de más estradas e muitos desastres de viação.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Coetano reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que, além de outros assuntos correntes, examinou a execução do III Plano de Fomento no ano em curso.

EPILEPSIA QUE MATA

Tinha só 24 anos e morreu, ao que se julga, sufocado pelas roupas da cama, durante um dos seus habituais ataques de epilepsia: chamava-se António Gavino Rodrigues e era empregado de armazém. Ontem, de manhã, não se levantou à hora habitual e os donos da casa foram encontrá-lo sem vida. O corpo foi para o I. M. L.

DE COIMBRA AGRADECEM

Cerca de 4500 crianças e estudantes do

NOVOS ACADÉMICOS

Na última sessão da Academia das Ciências de Lisboa, foram promovidos a sócios efectivos os escritores dr. Domingos Monteiro e Luís Forjaz Trigueiros. Foi também eleito sócio correspondente o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História, do Porto.

ansino secundário estão actualmente a aprender a nadar, em Coimbra, com vinte professores da especialidade. Deve-se este facto a um despacho recente do ministro da Educação, posto em prática pela delegação coimbrã da Direcção-Geral dos Desportos. Por isso, autoridades de Coimbra estiveram ontem em Lisboa, a fim de agradecer ao dr. José Hermano Saraiva.

HELICÓPTERO «115»

Um helicóptero da Força Aérea sobrevoou as águas do Tejo, desceu sobre o petroleiro «Eso Cambi» e recolheu o sr. Van Hoel, superintendente do estaleiro de Roterdão, onde o barco acaba de ser construído, vindo agora realizar as últimas beneficiações na Lisnave. Atacado por um foco pneumónico, o sr. Van Hoel está agora entregue aos cuidados do Hospital Inglês.

NAVIO AFUNDADO

Entre as ilhas Brava e do Fogo (do arquipélago de Cabo Verde), afundou-se sem mais nem quê o navio-motor «Santiago». Já há dez anos que o «Santiago» se perdera no mar, a deriva, indo parar à costa do Senegal.

REUNIU A JUNTA MILITAR

A memória do coronel Santos Pedroso, recentemente falecido, foi ontem evocada na reunião da Junta Distrital de Lisboa. Presidiu o sr. eng.º Correia Henriques (Seisal), vice-presidente, em exer-

cício. O vogal da Junta, conde da Azinhaga, evocou a memória do coronel Santos Pedroso e referiu-se à acção por ele desenvolvida na antiga Junta de Província, nos aspectos cultural e beneficen-

te. Durante a sessão, foram ainda designados para vogais da Comissão de Planeamento da Região de Lisboa, os srs. engs. António da Silva Martins e Daniel Silva Carvalho, e dr. Miguel de Sá da Bandeira.

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão !...

Minolta

16 mm.

3 MODELOS :

16 PS
16 II
16 MG

CÁMARAS FOTOGRÁFICAS

Minolta 16mm.

O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!



PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:

J. A. da Costa Pina, L.^{da} — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.^{da} — Porto

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

Os militares como elemento decisivo para o futuro político de Espanha

MADRID — A importância atribuída aos tecnocratas pelo general Franco, na sua última remodelação ministerial, dissimulou o papel de um elemento ainda importante do seu regime autoritário — o Exército.

Se o general Franco entrega as principais pastas do seu novo governo a pró-europeus que são ou membros ou aliados da Opus Dei, nada fez para modificar o papel constitucional dos militares, árbitros últimos do seu sistema unitário.

A última constituição de Franco a lei orgânica de 1966, dá claramente aos militares a missão de «garantir a defesa do sistema institucional». As declarações de Franco e dos seus generais, desde então, indicam nitidamente que se trata da defesa do regime, tanto contra os seus inimigos internos como contra os inimigos do exterior.

Por isso a sorte futura da Espanha, no crepúsculo do regime de Franco, poderia muito bem depender dos militares, apesar de todas as recentes iniciativas do generalíssimo para preparar uma sucessão em boa ordem e devidamente institucionalizada.

No decurso da turbulenta história de Espanha, os militares tiveram sempre um papel predominante e este século viu dois generais — Primo de Rivera, em 1923 e Franco, em 1936 — a dirigir golpes de Estado. Poucos observadores pensam que o futuro será diferente se a ordem e a paz civil impostas por Franco estiverem ameaçadas.

«Não tenham ilusões, a este respeito», dizia recentemente um alto funcionário, «a nomeação de Juan Carlos para herdeiro do trono de Espanha quando Franco se retirar e a formação de um governo mais recente e de estilo mais moderno não significará grande coisa após a partida de Franco se os militares não gostarem da sua maneira de governar».

De momento, não se des-cortina iminência de interferência dos militares num

região militares de Espanha. Datam todos da Guerra Civil e apoiam estritamente as concepções de Franco sobre o papel de Espanha.

Se todos eles têm cuidadosamente evitado manifestar qualquer opinião política, supõe-se que, em geral, com pouquíssimas excepções, estão de acordo com os esforços do general no sentido de modernizar o regime, mesmo à custa do partido da Falange, em proveito dos tecnocratas e menos doutrinairos da Opus Dei.

As principais excepções seriam o governador mili-

de pessoal. Só o general Agustín Muñoz Grandes, de 75 anos tinha um certo número de partidários, mas está gravemente doente e encontra-se manifestamente fora de jogo.

Como em numerosos países — e mencione-se frequentemente o exemplo grego — não são os chefes actuais que deverão ter um papel determinante no futuro, mas antes os oficiais da jovem geração — os actuais comandantes e coronéis. Este grupo (uns 15 000 oficiais de patentes médias) continua a ser um enigma em Espanha.

Certos diplomatas que estiveram relacionados com oficiais desta categoria ficaram impressionados com a sua competência, a sua inteligência e a sua ambição. Estes oficiais pertencem, evidentemente, a todos os sectores políticos espanhóis — falange, Opus Dei, carlismo, realismo e mesmo nacionalismo nascerista. Poucas pessoas se arriscarão hoje a predizer que elementos dominarão no futuro.

«Os coronéis de hoje serão os generais de amanhã», diz um diplomata ocidental, «e poderia haver mudança, se muitos deles não se entendessem com os políticos e os tecnocratas escolhidos por Franco para dirigir o país. Estes oficiais nunca se oporiam a Franco, mas quando ele já não viver, então podem agir, respeitando a tradicional distinção dos militares espanhóis entre sedição e salvação nacional».

Por LOREN JENKINS
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

regime pós-franquista. Se Franco substituiu quatro dos cinco militares do seu governo por oficiais mais jovens e menos célebres, estes são franquistas que granjearam a sua reputação durante a guerra civil de 1936-39.

O militar mais poderoso do gabinete continua a ser Luis Carrasco Blanco, de 66 anos, o conselheiro de Franco com maior audiência e o homem que poderá vir a ser o chefe do governo quando Franco decidir nomear alguém.

Abaixo desses homens há uns 20 tenentes-generais em actividade, em especial os comandantes das nove

tar de Madrid, general Carlos Inesta Cano, e o governador militar de Barcelona, Perez Vinieta. Estes dois militares da velha guarda temeriam que os jovens tecnocratas alterassem a velha ordem. Nem um nem outro constituem, porém, ameaça real, pois não têm partidários.

A verdade é que uma das ironias do regime, é que, embora tenha inaugurado uma ditadura militar, Franco sempre se esforçou prudentemente por impedir que o seu Exército se politizasse, não consentindo que nenhum general grangeasse popularida-

RECTÂNGULOS DA VIDA

O FATO

Levaram-na a um grande armazém, fabuloso como tudo naquela enorme cidade brumosa e branca, tão fria no mês de Abril, e compraram-lhe o fato pronto a ser vestido. Já isso era sensacional. Um fato já feito, um fato sem necessidade de moldes nem de tesoura nem dos alfinetes traiçoeiros da menina. Qualquer-Coisa em acto de prova. A mãe pegou no fato, colocou-o à frente dela, falou em língua estranha com uma empregada loiríssima e bonita, decerto muito importante no mundo do vestuário para criança, bastava olhá-la para se perceber isso. Depois o cubículo com espelhos. Estava bom. Talvez um pouco grande, como convinha, amplo e comprido, para crescer. Ela, porém, a criança, estava habituada a isso. Tudo era sempre para crescer, quando novo. Só em velhas as coisas lhe ficavam bem, e então era uma dor de alma dá-las mas tinha que ser, paciência.

Nunca se atrevera a sonhar com uma beleza assim, nunca. Havia coisas «sonháveis» e outras não. Aquela era das não sonháveis. Longo blusão azul, dois dedos de saia pregueada, sete riscos de galão branco na gola, cinco na manga, botões amarelos, gravata preta à «Lavalère». O boné, onde se lia a letra de ouro «Lindberg», tinha duas fitinhas pendentes na nuca. Uma beleza.

Voltou para casa já vestida de noivo

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO



e flutuava, sentia-se feliz, pronto. Nunca tivera um fato assim. De caminho levaram-na a tirar o retrato para mandar à família de Lisboa.

Logo que chegou a casa foi olhar para o espelho. Mas não era para si que olhava, nunca olhou muito para si e menos ainda nesse dia em que tinha sete anos. Olhava era para o fato e para as letras douradas de «Lindberg» e para as fitinhas a dar-que-dar e para os dois dedos de saia pregueada abaixo do blusão. Nessa noite, de tanto entusiasmo, nem dormiu. E amou sempre aquele fato, nunca deixou que o dessem a ninguém. Ele era a viagem, a neve nas ruas, a mãe recém-nascida e logo morta. Tanta coisa num fatinho à marinheira.

Encontrei a fotografia por acaso. Uma garotinha com dentinhos de coelho, tão risonha, o ar mais feliz que imaginar se pode. Jos Delville, na Kammenstrat, 95, de Antuérpia, coberta de neve, fixou em sorriso para a breve posterioridade dos retratos de circunstância.

Nota do dia

O ATAQUE À ROTINA

VÊEM-SE OS PRIMEIROS SINAIS do que tem vindo a anunciar-se no sentido da reforma administrativa. Essa reforma deverá abranger, para ser verdadeira e profunda, os homens e os serviços, os esquemas de funcionamento, o excesso de formalismos quase sempre inúteis e, também e talvez principalmente, a mentalidade dos agentes dos serviços e até das pessoas a quem os serviços servem. De alto a baixo e de uma ponta à outra.

Esses primeiros sinais confirmam a suposição aqui formulada de que a reforma não seria de operar toda de uma assentada. Compreende-se porquê, pois a verdade é que os serviços não param nem suportam porventura o sobressalto dessa paragem. E também se compreende que não houvesse tempo para remodelar tudo de uma vez. Mas haveria de dar os primeiros passos de uma orientação definida que viesse a enformar a «Lei de Meios».

Mexer nas pessoas, nas situações, nos mecanismos é sempre complexo e às vezes perturbador, mesmo quando a perturbação se destina a esclarecer e a simplificar. E tudo isto veio ao mesmo tempo que se tornava necessário proceder a uma revisão e actualização de vencimentos tendo em conta a escala de preços e o desnível que vem crescendo entre o que o Estado paga e o que paga o sector privado a pessoas com preparação, cargos e responsabilidades de certo modo paralelas.

O que tem vindo a observar-se nos últimos anos é a fuga dos quadros do Estado para as actividades particulares, invertendo totalmente em duas ou três dezenas de anos o pensamento e a atitude dos que começam ou se preparam para começar a sua vida. Então, ser funcionário público era uma ambição e um sossego, a vida arrumada e estável, o futuro garantido, a reformazinha assegurada. Não havia mais que pensar. Era só deixar correr o tempo e esperar.

Assim se formou o figurino do herói da mediocridade ou, se quisermos, da mediania. Lê-se no noticiário de vez em quando o elogio do homem que entrou aos dez anos para uma instituição e nela passou meio século da sua vida, cumprindo horários, a irritar-se com as inovações, subindo pequenos degraus ao ritmo de quem se esqueceu de todas as esperanças e aspirações. É o burocrata conformado antes de ser reformado. Recebe no fim de tudo um discurso e uma medalha.

Nos países fortemente desenvolvidos, dentro dos actuais mecanismos económicos, pelo contrário, um homem salta de um emprego para outro para melhorar de situação. Mudar de emprego significa, geralmente, uma promoção na sua carreira. Amplia o seu capital de experiência, não para a guardar e gabar-se dela, mas para a aplicar, ter ideias, ser capaz de iniciativa e de acção, valorizar-se, valorizar-se pelo valor do seu trabalho.

Com o andar dos tempos, o Estado passou a ser considerado o mau patrão, paga pouco e oferece perspectivas limitadas, ao passo que o patrão cá de fora, a indústria, os bancos, a grande empresa acenam cada vez mais com facilidades e oportunidades. Tudo quanto é gente que saiba fazer coisas, gente qualificada em qualquer caminho de qualquer técnica, é tudo gente avidamente disputada e absorvida pelo sector privado ficando o Estado desguarnecido.

A mexidela era inevitável, em função de critérios simultâneos de justiça e de eficácia. A nova escala de vencimentos procura ter tudo isso em conta e foi preparada em conjugação com o que se procura venha a ser a reforma dos serviços, de que estão a vir a público os primeiros indícios, dando-se ouvidos e satisfação ao justificado fastio de formalismos, exigências, papelada inútil, carimbos, selos e reconhecimentos, passos baldados e tempo perdido. Tempo e dinheiro. É preciso saudar o ataque à rotina.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SENSACIONAL

DISCOS DESDE 7\$50
LIQUIDAÇÃO TOTAL

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.

RUA DO CARMO, 11

LISBOA

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- **ESCOLA SÃO VICENTE:**
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- **EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:**
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
- **EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:**
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

VICE-PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Sob a presidência do sr. Manuel Andrade e Sousa, reuniu a direcção da Corporação do Comércio a que assistiram os srs. Sérgio Teixeira de Queiroz, Emílio de Azevedo Campos, Mário Luís Correia Queiroz, Armando Gouveia Pinto, dr. Alberto Sena da Silva e, em representação do Ministério das Corporações, o dr. Luís Tomé.

Durante a reunião, em que foram apreciados os projectos de orçamento suplementar para este ano e ordinário para 1970, o presidente informou que tinha sido designado para vice-presidente da Direcção o sr. Sérgio Teixeira de Queiroz, representante do Grémio Nacional dos Importadores de Material Electrónico.

As eleições para os cargos ainda vagos realizar-se-ão em reunião do conselho-geral às 15 horas de 15 de Dezembro.

ora diga-nos...

— Come legumes habitualmente?

«Nem todos os legumes são verdes: o nabo é branco»



● Disse-nos Alfredo Linhares Tavares, aluno do 2.º Ciclo Preparatório:

— Sim! Sim!

— Quais? Quais?

— Ervilhas, couves, nabos — sei lá...

— Mas isso é todos os dias?

— Posso dizer que sim. Até nem sequer dou por isso... É tão habitual!

2.º Ciclo Preparatório, responde-nos:

— Farto-me de comer legumes. Se não todos os dias, é dia sim, dia não.

— E qual é o legume da tua preferência?

— O nabo.



● Por último, disse-nos o sr. Claudino Madeira, repórter-fotográfico de «O Primeiro de Janeiro».



— Como, sim. Todas as minhas refeições metem legumes. Sou doido por couve-flor... Sabe o que hoje vou almoçar?

— Diga...

— Bacalhau com grelos. É um prato delicioso. Pelo menos para mim. É servido?

— Muito obrigado, mas tenho de dar rápida notícia destas três magníficas entrevistas.

Duas listas nas eleições para a Misericórdia do Porto

PORTO, 29 — No Governo Civil do Porto foi entregue uma segunda lista para as eleições no (próximo mês de Dezembro) da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A lista é assim constituída:

Mesa (efectivos) — Albino Fernando Baptista, António Abrantes Jorge António Castanheira Martins, António Fonseca e Castro, António José Rodrigues Sarmiento, Augusto Nascimento Nunes da Fonseca, Cândido António da Silva, Domingos Braga da Cruz, Eduardo de Oliveira Vaz, João Albino Pinto Ferreira, José Armando Afonso Medureira de Oliveira, Leopoldo Mourão e Manuel de Sousa Ramos; Substitutos — Alberto Baldaque Lebo, Carlos José Moreira, Fernando Martins Barbosa, Francisco Alberto Lopes dos Santos, Joaquim Luís do Espírito Santo Mendes de Vasconcelos, Manuel Plácido Correia de Oliveira e Vicente Gonçalves Pereira.

Definitório — Adriano Coutinho Lanhoso, David Amador e Pinho, Elísio de Oli-

veira Alves Pimenta, João dos Santos Ferreira e José Joaquim de Oliveira Cálém; Substitutos — António Gomes do Rego Gonçalves, Manuel Vilas Boas, José Simões Cortês Júnior, Pedro Alexandrino Baptista e Teófilo Augusto Fernandes das Neves.

Chegou a anunciar-se uma terceira lista, mas tal hipótese está posta de parte. Assim, as eleições, a realizar-se em 21 de Dezembro (primeira convocatória) ou no domingo imediato, porão frente a frente duas listas, a primeira das quais foi já divulgada pelo nosso jornal.

Exposição de Fotografias sobre Lisboa destinada a uma obra Monumental

Edições Excelsior vai publicar uma obra monumental intitulada LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE. Vai esforçar-se para que seja a obra mais bela que jamais se publicou sobre esta maravilhosa cidade de Lisboa e para que, mesmo em confronto com outras obras que sobre outras grandes cidades se têm publicado no Mundo, LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE em coisa alguma lhes fique inferior.

Nela se há-de encontrar valiosa colaboração de ilustres olisipógrafos que para ela, especialmente, estão preparando valiosos trabalhos, assim como, em evocadora antologia, as mais belas páginas que os escritores e poetas que amaram Lisboa sobre ela escreveram.

Nesta obra também se há-de encontrar muitas dezenas de reproduções, a cores, de lindíssimos quadros de ilustres pintores. E pretende-se que nela figurem igualmente as mais belas fotografias, que não-de ser reproduzidas, com os nomes dos seus autores, pelos mais modernos processos de impressão.

Por isso se pede aos fotógrafos profissionais ou amadores, que tenham uma ou mais fotografias com aspectos de Lisboa, bonitas, que considerem dignas de figurar na Exposição e nesta obra, que colaborem com os editores.

As fotografias devem ter o formato de 30x40 cm ou de 40x50 cm.

A Exposição realiza-se num dos salões do Secretariado Nacional da Informação, de 3 a 13 de Janeiro próximo.

Um júri idóneo designará as 3 mais belas, para as quais se destinam 3 prémios: o 1.º de 5000\$00, o 2.º de 3000\$00 e o 3.º de 2000\$00.

As que não forem premiadas, mas desde que sejam publicadas, serão pagas pelos preços habituais.

EDIÇÕES
EXCELSIOR

Avenida de Madrid, 19-A
LISBOA-1

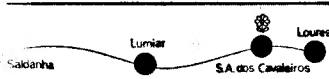
Apenas com
2.000\$
de entrada inicial
pode ser dono de um andar*

Um lar verdadeiramente seu... pago em mensalidades suaves, como se fosse uma renda de casa. Um desejo que se torna realidade. Com as nossas facilidades de pagamento. Informe-se hoje mesmo. Seja, também, proprietário-morador no parque residencial de Santo António dos Cavaleiros. Para uma vida feliz e saudável entre árvores e flores. Num andar confortável e moderno. Diga-nos. E escolha o seu seguro lar entre 10 tipos diferentes de habitação, com 9 divisões. Realiza, assim, um seguro e rentável investimento.

Andares com
3 divisões e elevador
apenas 205.000\$

*A ICESA, por encargo de alguns clientes, dá-lhe, também oportunidade de alugar um andar em Santo António dos Cavaleiros.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto 2.ª feiras.



ANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

ICESA — INDÚSTRIAS de CONSTRUÇÃO e EMPREENDIMENTOS. S. A. R. L. AV. DA LIBERDADE, 9 — LISBOA — TELEF.: 32 63 14 (P. P. C.) 6 LINHAS



União Eléctrica Portuguesa

1919-1969

50 anos ao serviço do País

Concessionária do Estado para a grande distribuição nos distritos de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Setúbal, e em parte nos distritos de Viana do Castelo, Viseu, Leiria e Évora

Concessionária para a pequena distribuição nos concelhos de Almada, Alcochete, Palmela, Seixal e Sesimbra

• LISBOA TEM O SEU GRANDE ESPECTÁCULO, NO ONDE SE EXIBE, ÀS 20.45 E 23 HORAS A COLOSSAL REVISTA

MARIA VITÓRIA



BARROSO LOPES e DORA LEAL nos «Condutores de Domingo»

ESPERTEZA SALOIA

O triunfo de um ótimo elenco, com
• SALVADOR • JOSÉ VIANA •
• MARIEMA • BARROSO LOPES •
• DORA LEAL

e as atrações
• HELENA TAVARES • «THE MELODIES»

à frente de uma grande companhia
• AMANHÃ E 2.ª-FEIRA (FERIADO) «MATINEES» ÀS 16 HORAS •

• ATENÇÃO: 3.ª-FEIRA, NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA •



DINA MARIA



CRISTINA CASSOLA

JERRY ADRIANI: PORTUGAL VAI CONHECÊ-LO

Jerry Adriani, «galã» cinematográfica e intérprete da canção, é uma das figuras que as plateias brasileiras conhecem. De seu nome verdadeiro Jair Alves de Souza...



JERRY ADRIANI

gênero era a música italiana moderna e o meu primeiro «L. P.» intitulava-se «Italiânissimo» — diz Jerry, que acrescenta: «Antes disso eu só tinha cantado num programa de Jullio Rosenberg, na TV-Tupi (de S. Paulo). Um programa denominado «Descoberta de talentos».

A conselho de Roberto Carlos, o jovem Jerry mudou-se para o Rio de Janeiro. Aderiu ao «yé-yé» romântico e esteve nos primeiros lugares das «paradas de sucesso» durante 1965 e 1966. Um disco de grande «ceitação» nessa época foi «Queridas», de que se venderam 300 mil exemplares.

«Lançado» no cenário de cançonetista, Jerry enveredou também pelo cinema: filmou «Na onda do yé-yé», «A grande parada» e «Em busca do tesouro». A sua figura é hoje muito popular em todo o Brasil.

sa, nasceu a 29 de Janeiro de 1947, em São Caetano do Sul: área industrial ligada à capital paulista.

— O nome italiano de Adriani vem dos tempos em que comecei a cantar. O meu

Jerry tem 1,78 m. de altura, calças apertadas medida 41, é católico, aplaude o Corinthians (em São Paulo) e o Flamengo (no Rio), gosta do vermelho e do preto, toca violão, lê obras de Enrico Veríssimo, Jorge Amado e Monteiro Lobato. Usa frequentemente roupas «sport», tem dois automóveis, viaja muito de avião e a sua voz já está gravada em 78 discos. Em Fevereiro, Portugal vai conhecê-lo: em Lisboa iniciará uma digressão de seis meses pela Europa.

Última sessão de «A Dança da Morte» na Casa da Comédia

Após o mais retumbante êxito deste ano no palco da Casa da Comédia, chegou ao fim a carreira da peça de Strindberg, «A Dança da Morte», cujas últimas sessões se realizam amanhã.

«A Dança da Morte», interpretada por Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Augusto Figueiredo, foi dirigida e encenada por Jorge Listopad.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcções: Tel. 677299

HOJE E AMANHÃ ÀS 16 H. MATINEES
SEGUINDAS DE COLOQUIO à noite às 22 h.

A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Augusto Figueiredo
Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo Teatro
ULTIMOS DIAS!!

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

COLISEU
HOJE, às 21.30
podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atrações:
FEROZES LEÕES, ENGRAÇADOS, DISSIMULADOS, CHIMPANZÉS, ETC., ETC.
AMANHÃ
A TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos
A NOITE para maiores de 6 anos

MAIORES 7 ANOS
Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
DOMINGO, à tarde e à noite
Desconto de 50% para jovens
Feriado de
SEGUNDA-FEIRA
TARDE E NOITE
EM 2.º MÊS
Todas as noites, às 21.45 h. prossegue o êxito de
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
por um valioso elenco dirigido por
IGREJAS CAEIRO

CAPITÓLIO
Tel. 320379
21.45 h. — M. 17 anos
O clamoroso êxito de uma peça extraordinária
O PECADO DE JOÃO AGONIA
pela Companhia do Nacional D. Maria II
Amãhã: Tarde dedicada a estudantes
2.ª-Feira: Tarde e Noite
3.ª-Feira: Desconso da Companhia

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Sue., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

COMUNICADO

HOTEL DO PINHAL—OFIR

Comunicamos aos nossos estimados Clientes que o Hotel, Restaurante e Boite se encontram totalmente reservados desde hoje, sábado, até 3.ª-feira 2 de Dezembro para a 1.ª Convenção Internacional do Disco.

Somente será permitida a entrada aos seus participantes.

A DIRECÇÃO

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS M/ 12 ANOS

6.º Espectáculo do IV CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA, com a representação de

O NOIVADO NO DAFUNDO

ou

CADA TERRA COM SEU USO E CADA ROCA COM SEU FUSO

Comédia em 1 Acto, de ALMEIDA GARRETT

O ILUSTRE CONFERENCISTA

Farsa em 1 Acto, de ROQUE E LIRA

Pelo GRUPO CÊNICO DA PHILIPS PORTUGUESA

Encenação de ARMANDO CALDAS

BILHETES A VENDA: Plateia 10\$00 e 20\$00; Balcão 2\$50, 5\$00, 7\$50 e 10\$00; Camarotes 20\$00, 30\$00 e 40\$00; Frisas 50\$00

ARRENDADO
TEATRO VILLARET

ADULTOS

HOJE, às 21.45 h. Domingo e Segunda, às 16 h. e às 21.45 h.

Desconto para estudantes a 5 UNICOS DIAS

A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

encenada por ADOLFO GUTKIN
VOLPONE
de BEN JONSON

pelo GRUPO CÊNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

Decofin

• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel. 413.04 — LISBOA

GIL VICENTE

— Cascais Telet. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

APRESENTA ÀS 22 HORAS

EUNICE MUÑOZ interpretando **ARRABAL**

com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO

Trad. ANTONIO BARAHONA DA FONSECA

Encenação **CARLOS AVILEZ**

SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:

PARGO NO FORNO COM TOUCINHO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

GUTKIN NA GULBENKIAN

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE ACTORES E UM SEMINÁRIO DE DIRECÇÃO TEATRAL

A Fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio do seu Serviço de Belas-Artes, vai realizar, conjuntamente, um Curso de Aperfeiçoamento de Actores (para actores com prática profissional) e um Seminário de Direcção Teatral (para directores, encenadores, produtores, cenógrafos, dramaturgos, dramaturgistas, críticos e teatrológicos). Qualquer das realizações, que têm início na 2.ª semana de Dezembro, é orientada por Adolfo Gutkin e tem a duração de 5 meses.

O Curso de Aperfeiçoamento de Actores, com um número máximo de 14 participantes, inclui o seguinte programa:

«Ritmo respiratório. Posição correcta. Conexão entre as zonas intelectuais, afectivas e de actividade motora. Busca de organicidade e harmonia entre as referidas zonas. Introspecção (física, psíquica e cultural). Conhecer-se, assu-

mir-se, aceitar-se. Eliminação de pugnâncias internas (individuais e de grupo). Relaxação sensível. Solidão pública. Exercícios de definição vocacional, comunicação com o grupo e afirmação da personalidade individual, base da personalidade criadora. Deixar que o corpo faça. Busca da espontaneidade, partindo da organicidade (expressão). Harmonia com a energia vital e criadora do Cosmos. Estados de alta receptividade e disponibilidade criadora. Objectivações. Afinar a percepção (trabalho com os sentidos). Estimulos reais e imaginários («actings»). Relações. Identificação com objectos (incorporações). Retorno aos problemas de relaxação, introspecção, aceitação e expressão (regressões individuais e colectivas). Busca de gestos olvidados reprimidos. Retorno aos ritmos naturais. Relação com os elementos da Natureza. Desenvolvimento de qualidades psíquicas (psico-canto e psico-dança). Sons interjeccionais e onomatopáicos. Desenvolvimento da atenção, memória e imaginação. Justificações. Improvisações sem texto, com texto neutro (pontes internas e externas). Adaptações e circunstâncias dadas. Fé e sentido da Verdade. Como despertar o desejo criador. «Controlo» da vida natural e artística (concordância).

Eliminação de clichés. Auxílio da técnica consciente para a excitação do subconsciente, sabendo não se interpor aos impulsos vitais de expressão.»

O Seminário de Direcção Teatral, que se realiza com um máximo de 35 participantes, incluindo os 14 actores do Curso de Aperfeiçoamento, tem o seguinte programa:

«Noções de estética. Teoria da informação. Teoria das Tensões. Géneros e estilos. Dramaturgia. Arranjos cénicos. Análises da «Tempestade» de Shakespeare. Noções técnicas de: Trabalho com o actor, cenografia, adereços, maquiagem, iluminação, produção, empresa teatral e publicidade.»



JOAN BAEZ VEM A PORTUGAL — Concretizaram-se as negociações para a apresentação em Portugal da cantora norte-americana Joan Baez, que virá até Lisboa na segunda quinzena de Janeiro. A viagem efectua-se sob o patrocínio da sua etiqueta musical (de que a Alvorada é representante no nosso País) e a artista efectuará dois espectáculos

«LISBOA 70»

NA S.N.B.A.

REUNIÃO DE CINEASTAS E FOTÓGRAFOS

Após as experiências já feitas, muita gente pergunta: o que será o espectáculo «Lisboa 70» (se for realizado), cuja ideia nasceu na S. N. B. A.?

A pergunta, apenas pode responder-se, por enquanto, que as reuniões dos grupos continuam. Assim, esta noite, às 22 horas, na S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro, reúne-se o Grupo de Fotografia e Cinema. Podem colaborar todos os cineastas e fotógrafos, mesmo os que não assistiram a sessões anteriores.

VIDA MUSICAL

Vem a Lisboa o Coral Polifónico de Viana do Castelo

A Casa do Minho, prosseguindo na obra de divulgação dos valores da sua província, tomou a iniciativa de apresentar em Lisboa o Coral Polifónico de Viana do Castelo, que acaba de obter grande e merecido êxito no Teatro Sá de Miranda daquela cidade, num sarau comemorativo do 3.º aniversário da sua fundação.

Composto de 50 figuras e sob a regência do maestro rev. Dulcínio de Vasconcelos estará na capital nos próximos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, actuando para a Rádio Televisão Portuguesa e para a Emissora Nacional.

No dia 7, domingo, às 21 e 45, dará uma audição na sede da Casa do Minho.

Acompanham o coral, nesta sua primeira vinda a Lisboa, elementos da sua direcção e da direcção do Centro Cultural de Viana do Castelo, a que pertence.



O BRINQUEDO MAIS SÓLIDO E RESISTENTE

MARKLIN

CONFERÊNCIA NO CENTRO PORTUGUÊS EM PARIS

PARIS, 29 — (E.) — Numerosas individualidades de destaque na vida francesa assistiram, no Centro Cultural Português, da Fundação Gulbenkian, à conferência do prof. dr. Veríssimo Serrão, director daquele Centro, integrada na Semana Cultural, que culminou com a entrega dos prémios Gulbenkian da Latimidade, por parte do dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação e a que presidiu o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Maurice Schuman.

O prof. Veríssimo Serrão abordou o tema «Um Humanista Português em França: António de Gouveia», traçando o quadro biográfico do grande humanista e salientando as múltiplas e interessantes facetas da sua personalidade e o renome que conquistou como mestre de Direito nas Universidades francesas de Bordéus, Toulouse, Cahors, Valence e Grenoble.

Assistiram à conferência, entre outras individualidades, os embaixadores Marcello Mathias e Bataglia Ramos; Paulo Carneiro, o consul-general, dr. Rebelo de Andrade; prof. Marcel Batallion; o dr. Azeredo Perdigão e mais de 250 pessoas, entre as quais diplomatas, professores, universitários, críticos, estudantes, muitos lusófonos, etc.

Espreite lá para dentro

Veja o que a Pan Am oferece aos importadores

Pensava que a importação aérea era demasiado complicada para si? Isso foi antes de conhecer a Pan Am, e as vantagens que lhe oferece. Ligações rápidas com 81 países, dos quais pode importar mercadorias. Com o apoio técnico de especialistas de «marketing» em 119 cidades através do Mundo — sem pagar mais nada... E a tranquilidade de saber a sua mercadoria entregue à Pan Am! Vigia desde o local de embarque até ao destino, pelo nosso pessoal especializado em carga aérea.

Já pensou como os seus negócios podem ser facilitados? Basta escrever Pan Am na sua próxima ordem de importação, e cruzar os braços... Nós fazemos o trabalho por si. E verá como nos tornaremos companheiros inseparáveis!

Pan Am é uma boa ideia.



Transporta mais carga aérea em todo o mundo

Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. — Tel. 302101. ou ao Aeroporto da Portela — Tel. 726462

«MARUBENI IIDA»

- NOVO GRUPO JAPONÊS EM PORTUGAL

Cada vez mais comum se vai tornando, o estabelecimento de empresas nipônicas no nosso País. Depois da fixação, iniciada há já bastante tempo, no Ultramar, outrotanto tem vindo a acontecer em relação ao território metropolitano, no decorrer dos últimos anos.

A partir de agora, novo grupo japonês ficará radicado em Portugal: a «Marubeni Iida Co. Ltda.», um importantíssimo consórcio financeiro, comercial-industrial, cuja acção se estende por todos os pontos do Globo.

Para assinalar a abertura do primeiro escritório, em Lisboa, o director-geral da «Marubeni» para a

Europa, sr. Shingo Ushiki, ofereceu um «cocktail», ontem à tarde, no Hotel Ritz, durante o qual foi apresentado o delegado do grupo em Portugal, sr. António B. Correia. Presentes alguns representantes da Banca portuguesa, além de numerosas individualidades ligadas aos meios comerciais e industriais do País.

A «Marubeni Iida Co. Ltda.», é como que, uma «gigantesca sociedade de comércio internacional». Tem sede no Japão e possui 50 sucursais e 70 filiais nesse país, e 90 delegações e 32 empresas agrupadas no estrangeiro. A sua actividade vai desde a metalurgia às indústrias têxteis, desde a maquinaria pesada e equipamentos, às indústrias alimentar e química. Através da «Divisão de Grupos Independentes», são negociados contractos para transacção dos mais variados produtos, como por exemplo, cimentos, borrachas, plásticos, tabacos, pedras preciosas, madeiras, papel, instrumentos musicais, aparelhagem electrónica, materiais fotográficos, etc.

CORTEJO DE OFERENDAS

CASTELO DE PAIVA, 29 — Com vista à angariação de fundos para obras de ampliação das respectivas instalações, que são insuficientes, houve nesta villa, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia.

eva

DO NATAL DE 1969

SAI NA 2.ª-FEIRA ESTE ESPANTOSO NÚMERO QUE É A MAIOR REALIZAÇÃO GRÁFICA ANUAL DA IMPRENSA PORTUGUESA

300 PRÉMIOS

oferecidos como brinde aos compradores, entre os quais se encontram de permeio com toda a espécie de objectos utilitários de uso familiar e de luxo.

UMA MORADIA

a construir onde desejarem, que será entregue completa e elegantemente mobiliada, sem faltar nada, com tapetes, cortinados, candeeiros, fogão e bateria de cozinha, máquina de costura, frigorífico, televisão, aspirador, e ainda um estupefahante bragal de roupas de casa da «Casa dos Linhos», de Guimarães, serviço de louça para 12 pessoas, faqueiro, serviço de vidros, etc., etc., ou

UM ANDAR EM

propriedade horizontal, exactamente com o mesmo recheio descrito na moradia, em Lisboa ou no Porto. O de Lisboa é na Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 9, 1.ª-Dt.ª (à Estrada da Luz, e tem 4 magníficas assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha. O andar do Porto fica na Rua de Monsanto, 360, 2.ª Esq.ª, e tem 3 óptimas assoalhadas, despensa, casa de banho e cozinha.

2.º PRÉMIO

ESTUPENDO, INÉDITO, SURPREENDENTE!

Um apartamento igualmente mobiliado, encantador, em propriedade horizontal, no grande empreendimento urbanístico «MIRATEJO», a 15 minutos de Lisboa, na margem sul do Tejo (Corroios-Seixas) com duas assoalhadas, cozinha e casa de banho.

25 ESCUDOS

Um preço incrível que a «Eva» mantém pela última vez neste seu fabuloso número do Natal

Artes plásticas

Exposição de Barata Moura
Está patente ao público na S. N. B. A., de 1 a 10 de De-

zembro, todos os dias das 14 às 20 horas, uma exposição de pintura do artista Barata Moura.

MAIS UM

PRÉMIO GRANDE

vendido aos balcões do

QUIOSQUE TIVOLI

43144

200 CONTOS

número certo assim como toda a centena

recebidos directamente da Santa Casa

habilitem-se aos

6.000 CONTOS

DA LOTARIA DA PADROEIRA

BILHETES A 320\$00

FRACÇÕES A 40\$00

e desde já aos

50 MIL CONTOS

DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

BILHETES — 2 SÉRIES 5.000\$00

BILHETES — 1 SÉRIE 2.500\$00

DÉCIMOS 250\$00

CAUTELAS 50\$00

pelo correio mais 2\$50 para registo

não envia lotaria à cobrança

Façam quanto antes os vossos pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

52524 — 4 000 000\$

3773 — 400 000\$

43144 — 200 000\$

APROXIMAÇÕES

AO 1.º PRÉMIO

52523 — 15 875\$

52525 — 15 875\$

PRÉMIOS DE 10 000\$00

1581 2195 6677 10622 12033

12079 12644 15015 16928 17336

19024 20123 20560 20633 25588

33627 33893 35906 37131 38957

39328 43229 45466 48296 50962

52228 53525 56008 56375 56559

56814 59722

PRÉMIOS DE CENTENAS

(500\$00)

3701 a 3800; 43101 a 43200 e

52501 a 52600

PRÉMIOS

AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 614, são premiados com 1.250\$00, em cada bilhete; os terminados em 10, 227, 332, 385, 623, 631, 688, 826 e 906, são premiados com 1000\$00. São premiados com 750\$00 aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 24; os terminados em 03 e 87, são premiados com 500\$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação —, seja 4, são contemplados com 250\$00, também em cada bilhete.

Todavia esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A «Sorte Grande» foi vendida aos balcões da Casa da Sorte.

VINHOS DA MADEIRA

LEACOCK

OS SEUS DISTRIBUIDORES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

e COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO, COIMBRA e FARO

ENTREGA NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO

estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

Uma elegante OFERTA DE NATAL

a amigos residentes no estrangeiro

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

Como nos anos anteriores, o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa vai comemorar o 1.º de Dezembro. Entre as cerimónias programadas contam-se: às 8 horas, içar das bandeiras Nacional, da M. P. e da Restauração, no Palácio da Independência, com guarda de honra prestada pelo Centro de Milícia; às 10 e 15, chegada dos membros do Governo à tribuna, na Praça dos Restauradores, sendo recebidos pelo Comissário Nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa.

Segue-se a continência às bandeiras ao som do hino da Maria da Fonte, e o grupo coral cantará a Marcha da Mocidade, enquanto o grupo de Jograis do Liceu Nacional Passos Manuel declamará o poema «1.º de Dezembro», de Eugénio Ascareño.

Depois, o ministro da Educação Nacional e o subsecretário da Juventude e Desportos, acompanhados pelos Comissários da M. P. e da M. P. Feminina, deporão, na ba-

se do monumento, os distintivos da Organização feitos em flores.

Seguidamente, será lida a Ordem de Serviço com a promoção de comandantes de bandeira a comandantes de falange, recebendo as respectivas insígnias.

As 11 e 15, no salão nobre do Palácio da Independência, é inaugurada uma exposição de jornais juvenis, publicações da Mocidade Portuguesa e desenhos do concurso promovido pelo teatro do Geril-falto; às 12, será rezada missa na Igreja de São Domingos, pelo arcebispo de Lizboa, sendo a homília proferida pelo rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da organização; às 15, sessão cultural no Teatro da Trindade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVAMENTE
UM PRÉMIO GRANDE
3773 — 400 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

OS 4.000 CONTOS DA SORTE GRANDE

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

«ALARME NO BOLETIM DO GRÊMIO: A CRISE DA INDÚSTRIA TEXTIL É UM PROBLEMA NACIONAL»

Assinado pelo seu vice-presidente, sr. dr. Alvaro Henriques de Almeida, recebemos da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama uma nota sobre o artigo «Alar-me no Boletim do Grémio — A crise da indústria têxtil é um problema nacional», publicado nas nossas edições do passado dia 10. É do seguinte teor a nota da Comissão:

«O artigo publicado no «Diário de Lisboa», de 10 do corrente, sob o título «Alar-me no Boletim do Grémio — A crise da indústria têxtil é um problema nacional», merece algumas observações.

Parece exagerado, ainda que seja jornalístico, falar-se de «alar-me» quando é sabido que a crise do sector têxtil algodoeiro, que dura há algum tempo, não se tem agravado e tem merecido a atenção do Governo em variadas circunstâncias, de modo a atenuar-lhe os efeitos.

Citam-se entre as actuações mais próximas, o Despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e da Indústria, de 16 de Maio de 1967, que criou a Comissão de Estudos da Indústria Têxtil Algodoeira, a qual apresentou oportunamente ao Governo, o correspondente relatório, e, no corrente ano, o Decreto-Lei n.º 48844, de 20 de Janeiro, que concedeu determinados benefícios fiscais às empresas que resultem da fusão de outras ou as incorporem; o Despacho dos ministros das Finanças e da Economia de 22 de Janeiro, que define o modo de actuação governamental na respectiva conjuntura têxtil, os despachos conjuntos que anualmente vêm sendo publicados (o último dos quais, de 16 de Outubro findo, das Secretarias de Estado do Comércio e do Orçamento) autorizando o Fundo de Fomento de Exportação a avalizar, até ao limite global de 250 000 contos, os títulos de crédito aceites pelos industriais para aquisição de algodão em rama, e o Decreto n.º 48 873, de 20 de Fevereiro concedendo um crédito especial de 60 000 contos àquele Fundo, para apoio à indústria têxtil algodoeira.

Além disso o Governo tem-se batido tanto nas assembleias internacionais como bilateralmente pela eliminação das restrições de têxteis nos países industriais, tendo defendido vigorosamente essa posição ainda na última reunião do Conselho Ministerial da EFTA.

Com este conjunto de medidas, pode concluir-se que o Governo tem estado atento à evolução da conjuntura do sector, inclusive através de um auxílio financeiro avultado.

Simplemente, como, de resto, é reconhecido pelo Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, toda esta

actuação e auxílio não será suficiente se as empresas e os respectivos industriais não fizerem o esforço que lhes cabe no saneamento das suas estruturas empresariais, na reorganização técnico-económica das suas unidades fabris e até na conjugação dos seus esforços para a comercialização e venda dos seus produtos quer no espaço português quer no estrangeiro.

Encontrando-se sujeita nos mercados externos à concorrência crescente dos países de mão-de-obra barata, sobretudo da Ásia, a indústria têxtil nacional vê-se naturalmente sob uma pressão que ninguém pode aliviar-lhe e que só a transição para produções de qualidade e uma elevada produtividade poderão permitir superar. E tendo de exportar a principal parte da sua produção é duvidoso que o impedimento à sua modernização e alargamento da sua capacidade actue no seu próprio interesse e no interesse do País.

Cumpra-se desde já salientar o interesse que o artigo do passado dia 10, elaborado a partir do estudo inserto no n.º 1 (Março-Junho de 1969) do «Boletim do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis», mereceu à Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama. Nesse estudo se fala de «gravíssima crise» e de «problema nacional», termos que nos pareceram suficientes para antepor a designação de «alar-me» (alar-me do G.

N. I. T. e não forçosamente do «Diário de Lisboa», se bem que ao problema, e à sua notória gravidade, tenhamos mais do que uma vez dedicado o necessário espaço).

Registamos a menção de que «a crise do sector têxtil algodoeiro, que dura há algum tempo, não se tem agravado e tem merecido a atenção do Governo em variadas circunstâncias, de modo a atenuar-lhe os efeitos», e bem assim o articulado posterior, com expressa referência ao «Relatório e Projecto de Regulamento de Exercício da Indústria Têxtil» (Comissão de Estudo da Indústria Têxtil, Porto, 30-4-1968) e às medidas saneadoras de proveniência governamental (Decreto-Lei n.º 48 844, de 20-1-1969, despacho do ministro da Economia e das Finanças, de 22-1-1969, Dec. n.º 48 873, de 20-2-1969, e despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e do Orçamento, de 16-10-1969).

Se bem entendemos, uma crise grave foi sustida e está a ser debelada, peccando o estudo inserto no boletim do G. N. I. T. (referente a Março-Junho deste ano, mas distribuído há pouco tempo) por certa relativa desactualização, o que se compreende. Convida-nos, pois, a Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama a uma visão mais optimista dos factos, o que fazemos gostosamente acrescentando-lhe um quantum satis de expectativa.



Um aspecto da Venda de Caridade, que tem registado grande afluência

VENDA DE CARIDADE

Uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade está a realizar pela terceira

vez uma Venda de Caridade, iniciativa anual que tem sido coroada de êxito e se efectua, como nos anos anteriores, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A — o «stand» de exposições da Mocar que, compreensivamente, cedeu instalações para o efeito. O produto da venda destina-se integralmente, também como nos anos anteriores, para o Centro Social do Bairro do Cruzeiro. A exposição inclui elevado número de objectos utilitários e decorativos, na sua maioria executados pelas senhoras que compõem a comissão. A Venda de Caridade funcionará até ao próximo dia 20 de Dezembro.

Antigos alunos do Instituto

Comercial de Lisboa

Por iniciativa dos actuais finalistas do Instituto Comercial de Lisboa, vai realizar-se um encontro de antigos alunos, para o que foi criado já o «Gabinete do Encontro» junto da Comissão de Finalistas de 1969-70.

A iniciativa integra-se nas comemorações do I. C. L. e qualquer esclarecimento deverá ser pedido à «Comissão de Finalistas do I. C. L. — Gabinete do Encontro — Rua das Chagas, 7 — Lisboa-2».

O I CONCURSO CASA PLATEX

Com o objectivo de valorizar e constituir incentivos para novos arquitectos, as Fábricas Mendes Godinho, de Tomar, promovem o I Concurso da «Casa Plutex» entre os alunos das Escolas de Belas-Artes. O tema do concurso envolve a realização de um projecto para construção de uma «Casa Plutex», obedecendo a condições previamente estabelecidas. A inscrição, aberta a todos os estudantes (a partir do 3.º ano) das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, deverá ser feita por escrito até ao final do próximo mês de Dezembro. A inscrição pode fazer-se individualmente ou por grupos.

Os trabalhos serão expostos publicamente, após a classificação, e deverão ser entregues em Tomar, na sede das Fábricas Mendes Godinho ou nos seus escritórios em Lisboa e Vila Nova de Gaia até 31 de Maio de 1970, acompanhados duma memória descritiva e de um certificado de matrícula do aluno ou do chefe de equipa. Serão ainda aceites maquetas dos trabalhos, se os concorrentes acharem conveniente a sua execução.

Foram instituídos: um primeiro prémio de 20 000\$00; um segundo de 10 000\$00; menções honrosas de 2500\$00. Serão entregues placas comemorativas a todos os concorrentes.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Agora o gravador para toda a gente

NOVO!



UHER VARIOCORD 63: o gravador das 4 variantes

Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças facilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.

Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.

Escolha UHER! Gravadores desde 4790\$00

UHER
a mais alta técnica de gravação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA-LISBOA-PORTO

SINTRA ESPERA-0 NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



o Japão transformou-se e é hoje a 2.ª potência industrial do Mundo

NÃO REVELAMOS NENHUMA NOVIDADE SENSACIONAL. ENTRETANTO, TALVEZ SEJA NOVIDADE PARA SI, SABER QUE ESTAMOS PRESENTES NO JAPÃO DURANTE A FEIRA DE OSAKA (MARÇO A SETEMBRO DE 1970). PROCURE-NOS, PRESTAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR CONVENIENTES SOBRE O COMÉRCIO COM O JAPÃO.

153 DEPENDÊNCIAS DO B. N. U. ESTÃO AO SEU SERVIÇO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

PRESENTE NO JAPÃO DURANTE A EXPO'70 EM OSAKA

Dizem os leitores...

«NOVOS HORÁRIOS E NOVOS PREÇOS DA LINHA DO ESTORIL»

Sobre a notícia «Novos horários e novos preços na linha do Estoril», recebemos uma carta do sr. Manuel Alves, cujo teor é o seguinte:

«Como leitor assíduo do «Diário de Lisboa» tomo a liberdade de me dirigir a V.

no sentido de ser lançado, se assim o entender, este simples desabafo, no jornal que tão dignamente dirige, ainda sobre a notícia «Novos horários e novos preços na linha do Estoril».

Sobre os novos preços, que me pareceram exagerados,

não posso deixar de fazer o meu modesto comentário, pois dizia-se no dito artigo que a novidade maior está na definição das zonas. Ora, eu diria antes que nessa definição está a maior injustiça e senão vejamos: será justo que um passageiro de Carcavelos pague a mesma importância que um outro de Cascais? Não será o custo da passagem em função do número de quilómetros?

Noutro passo há-se: «quanto às séries e assinaturas há um ligeiro aumento.» Parece-me haver outro adjectivo que mais se ajusta a um aumento que atinge os 90 por cento, caso, por exemplo, dos utentes da Cruz Quebrada e Caxias, cujas assinaturas mensais custam 55\$00 e passarão a custar 100\$00. Será isto um ligeiro aumento?

Segundo o informador da Sociedade, «é a linha suburbana mais barata do Mundo».

Os meus melhores agradecimentos, com votos de continuidade e progresso para o jornal de V. Ex.ª, atentamente, Manuel Alves.

PARA QUE SERVE O GRANDE PARQUE DE ESTACIONAMENTO JUNTO À SENHORA DA SAÚDE?

Do nosso leitor sr. Jorge Serras, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Por necessidade profissional, sou utilizador diário dos parques de estacionamento para automóveis da zona da Baixa.

Escusado será relatar as dificuldades que encontro, pois estas são bem do conhecimento de todos nós.

Contudo, junto à capela de Nossa Senhora da Saúde existe um largo com capacidade superior ao da Praça da Figueira, que a Câmara Municipal, vai já para um ano, mandou asfaltar com o aparente e louvável propósito de criar um novo parque de estacionamento. Por mais estranho que possa parecer a qualquer munícipe, o parque continua inexpugnavelmente defendido com vedações e sinais de proibição.

Do lado oposto, onde existe uma pequeníssima orla de estacionamento permitido, continua a Polícia a multar sempre que um automóvel tenha alguma roda sobre os passeios,

os quais, na maioria não são utilizados por peões.

As conjecturas dos automobilistas aumentam à medida que os dias passam, sem se ver explicação para este insólito caso.

Quererá algum departamento da Câmara Municipal de Lisboa fazer reviver, com a sua tecnologia de vanguarda, o mitológico suplício de Tântalo?

Qualquer explicação possível seria certamente bem-vinda por todos os munícipes que se deslocam quotidianamente à superfície.

CEM PROFESSORES NO ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

Cerca de uma centena de professores de liceus e escolas técnicas tomam parte, hoje e amanhã, no I Encontro de Dirigentes dos Centros de Actividades Circum-Escolares responsáveis pelas secções de Jornalismo, Cinema e Fotografia, promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

A reunião decorre no Palácio da Independência, tendo começado, às 10 horas, a sessão plenária presidida pelo director dos Serviços de Informação da M. P., sr. Filipe Rêgo, para definição das principais coordenadas técnico-pedagógicas do processo de acção a desenvolver.

Seguidamente, às 11 e 15 os participantes no Encontro apresentaram cumprimentos ao tenente-coronel Gomes Beça, comissário nacional da M. P. Das 11 e 30 às 13, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos por secções, sob a presidência dos directores

dos Centros de Jornalismo, Cinema e Fotografia, inteiramente preenchida pelas exposições individuais dos professores sobre as actividades a seu cargo; das 15 às 18 decorre segunda sessão de trabalhos, por secções, prosseguindo as exposições individuais dos professores; apresentação de directivas específicas para as actividades de Jornalismo, Cinema e Fotografia, em ordem à programação do ano em curso; análise e discussão das actividades ao nível dos Centros, das regiões e a escala nacional.

Amanhã, das 10 às 11 e 30 efectua-se terceira sessão de trabalhos por secções para conclusão da análise da programação das actividades para o ano em curso. As 11.45 inicia-se a sessão de encerramento do encontro, presidida pelo comissário nacional da M. P. As 13 e 30 decorre o almoço oficial na Pousada do Catilazete.

O «VISON» DA SENHORA EMBAIXATRIZ APARECEU EM NÁPOLES

Em Setembro findo, algo de muito desagradável aconteceu a lady Aliky Russel, esposa do embaixador de Inglaterra no Rio de Janeiro, quando, a bordo do paquete italiano «Augusto», já no estuário do Tejo, tirava fotografias a esta bela Lisboa.

A senhora, para manter a máquina fotográfica mais à vontade, despiu um casaco de vison (no valor de 90 contos) e colocara-o na amurada do barco.

Terminadas as fotografias, não mais viu o casaco. Apresentou imediatamente queixa às autoridades, mas todas as averiguações se revelaram infrutíferas...

Acontece agora que, escalando o «Augusto» o porto de Nápoles, a Polícia italiana encontrou o casaco na posse de um passageiro da 3.ª classe — homem cuja nacionalidade não foi revelada, mas que, segundo consta, conversava muito com lady Aliky Russel a bordo do paquete.

Charlot
BOUTIQUE - HOMENS

BREVEMENTE

na sua nova loja
RUA BARATA SALGUEIRO, 28

O progresso acelerado da União Eléctrica Portuguesa destacado nas cerimónias do cinquentenário da empresa

(Continuação da 1.ª página)

o cinquentenário da U. E. P., que representa um marco importante na vida desta empresa constituída em 29 de Novembro de 1919, por D. Juan Urrutia, representante do grupo espanhol e António Vieira Pinto, representando, então, a casa bancária Pinto e Sotto Mayor.

A mesa da assembleia geral era presidida pelo sr. Eduardo Furtado, ladeado pelos srs. drs. Francisco Lumbráes Sá Carneiro e Ricardo Lumbráes Sá Carneiro. Noutros lugares sentaram-se os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, corpos gerentes e accionistas.

Palavras do sr. Eduardo Furtado

Começou por usar da palavra o sr. Eduardo Furtado, presidente da assembleia geral da U. E. P., que disse: «Nestes 50 anos de trabalho intenso, de grandes esforços e dedicação, não isentos, com certeza, de muitas contrariedades, foi possível aos conselhos de administração e a todos que labutam nesta casa, elevar a União Eléctrica Portuguesa a um alto nível de projecção nacional, desfrutando de uma situação destacada no meio industrial e financeiro».

Prosseguindo, disse: «A ilustrar esta afirmação basta como índice bem expressivo, verificar que a sociedade constituida inicialmente com o capital de dois mil e quinhentos contos, viu o seu capital e reservas, sucessivamente aumentados, ultrapassarem neste momento 520 mil contos». «Por estes números se poderá avaliar do seu desenvolvimento e da sua grandeza actual» — disse.

Depois de assinalar a estreita colaboração entre a U. E. P. e o Banco Pinto e Sotto Mayor, o sr. Eduardo Furtado prestou homenagem a todos os quantos fizeram parte dos conselhos de administração e fiscal já falecidos, destacando dentre eles a figura do dr. Carlos Barbosa, que foi, durante longos anos, presidente do conselho de administração da U. E. P. e igualmente administrador e depois presidente do Banco Pinto e Sotto Mayor. Apresentou, depois, cumprimentos de saudações ao sr. comandante José Correia Matoso, que preside aos destinos da sociedade, extensivos a todos os seus colegas «pela forma criteriosa como têm dirigido a União Eléctrica Portuguesa».

Concluiu por saudar o sr.

dr. Francisco de Sá Carneiro, presidente do conselho fiscal e o sr. eng. Mamede Fialho e Paulo de Barros (que por motivo de doença não estava presente), os dois grandes obreiros desta sociedade. As felicitações do orador foram ainda extensivas a todos os que trabalham na U. E. P., nomeadamente para o sr. dr. Arménio Eduardo França e Silva, delegado do Governo junto da empresa. Por fim, saudou os accionistas que em tão boa hora «confiaram aos espíritos brilhantes que constituem os corpos gerentes da empresa o seu destino».

O cinquentenário da União Eléctrica evocado pelo comandante Correia Matoso

A seguir ao sr. Eduardo Furtado usou da palavra o sr. comandante Correia Matoso, presidente do conselho de administração, que, depois de saudar os presentes afirmou:

«Celebra hoje a União Eléctrica Portuguesa, em atmosfera densa de interrogações e dúvidas, meio século de uma existência rica de vitalidade, enobrecida pelo mérito dos seus desígnios, polarizados no alto supremo do interesse nacional.

«Entre os valores da sua formação e o momento que hoje vivemos, sedimentaram no espírito dos sábios e tomaram consciência e forma, as concepções mais avançadas da ciência dos nossos tempos; eclodiu em realizações fulgurantes, numa sequência de vertigem, a revolução tecnológica que vai transformando em ritmo inquietante, a face do planeta.

«Surgindo, entre os marcos mais salientes da «grande mutação», a União Eléctrica Portuguesa, sofreu-lhe o duro impacto e reagiu dignamente à escala discreta que lhe competia. Acompanhou o movimento até aos extremos limites dos seus recursos, vivendo no clima tenso da época, a acuidade crescente dos seus problemas».

E mais adiante:

«O privilégio de nos situarmos, pelo carácter da actividade que praticamos, na própria raiz do progresso técnico, da qual dimana um dos parâmetros, mais sugestivos, na qualificação social dos povos, tem-nos imposto responsabilidades e deveres que dignamente cumprimos. Se não lo grãmos a penetração mais extensa e mais profunda nos hiatos que prevalecem não nos compete a culpa... Seja-nos consentido o orgulho de repetir e subli-

nar o relevante interesse nacional deste belo empreendimento, nobilitado por meio século de um trabalho sem pausas; será ainda a melhor forma de elevar ao alto nível a que têm direito os precursores ilustres que a morte ceifou, subtraindo a sua memória neste dia assinalado, à erosão implacável do tempo».

O caminho percorrido

«Foi árduo o caminho percorrido, não faltaram a esta cruzada, para melhor a valorizar, os escolhos das rotinas instaladas, a incompreensão, aspectos insólitos de emulação que a razão não alcança: — e, manda a verdade que se afirma, as dificuldades emergentes das próprias limitações. Convém efectivamente ter presente, que a desirvolução incessante de uma actividade deste tipo, pressupõe no sistema uma extrema elasticidade nos domínios da

aptidão técnica, e a revisão frequente dos métodos de gestão.

«Cumpre-me esclarecer, ali-cercado em quanto sei do passado, e na própria experiência, que toda a acção persuasiva junto da autoridade e dos nossos clientes, foi conduzida em moldes de puras demonstrações objectivas, científicas, em acordo com o estilo de perfeita integridade, que desde os alvares da empresa nos impusemos.

«Nunca usamos argumentos retóricos nem cultivamos as influências que prometem o êxito fácil.

«Numa sociedade dormiente, encerrada, nos primeiros tempos da nossa actividade, em preconceitos e privilégios, apegada aqui e ali a fórmulas frustres e rotineiras, nem sempre terá sido fácil essa limpa catequese».

E em seguida:

«Do relatório onde se re-

gistam, com sóbria elegância os tópicos mais salientes da nossa actividade, no curso de meio século, uma ilação se extrai, impressiva e conclusiva: a perfeita convergência de ideias, a coesão activa de entidades de raiz diferente; de facto, nunca uma sombra se interpôs, digna de reparo, na intensa e lealíssima colaboração entre espanhóis e portugueses.

«O nosso empreendimento eclodiu da aproximação providencial entre um engenheiro cultíssimo, de amplíssima visão: — essa figura excepcional de realizador que foi D. Juan Urrutia — e o sentimento do alto mérito do empreendimento induzido nos banqueiros da firma Sotto-Mayor; com particular relevância em Cândido Sotto-Mayor. António Vieira Pinto, primeiro presidente do conselho de administração desta empresa, economista brilhante e financeiro de raro talento, não deve ter tido

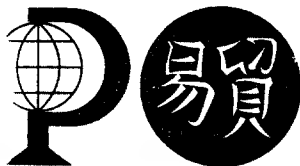
maiores dificuldades em demonstrar ao seu sócio e amigo, o alcance social e económico do empreendimento. Assim se estabeleceu a ponte sólida da União Eléctrica, — ponte forjada na confiança mútua, na lealdade, no cavalheirismo. Assim nasceu e prosperou em prestígio, a nossa empresa.

«A Vieira Pinto, sucedeu na presidência, Carlos Barbosa, que se manteve no cargo sem interrupção, durante 40 anos.

«Pela distinção e integridade com que desempenhou o seu longo e difícil mandato, bem merece, o dr. Carlos Barbosa, a homenagem sentida que hoje prestamos à sua memória.

«Do Pablo de Garnica, esse bom amigo, ocupa na minha memória um lugar de eleição: — não é sem profunda emoção que relembro a figura prestigiosa desse basco

(Continua na página seguinte)



III ENCONTRO - RELAÇÕES ECONÓMICAS COM O JAPÃO



PARA A PROMOÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO PROGRESSO ECONÓMICO PORTUGUÊS. ESTUDO E DISCUSSÃO DAS POSSIBILIDADES DE UM MAIOR DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ECONÓMICAS COM O JAPÃO

DIA 2 E 3 DE DEZEMBRO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



UM PRODUTO Chaffoteaux Maury

DISTRIBUIDORES GERAIS: **Frigel**

ÁGUA QUENTE?

COM CHAFFOTEAUX já está!...

Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás CHAFFOTEAUX aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...

ESQUENTADORES

CHAFFOTEAUX ET MAURY

PORTO: RUA DE SA DA BANDEIRA, 712 — TELEF. 21257/8
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELEF. 661431/444

O cinquentenário da União Eléctrica Portuguesa

(Continuação da pág. anterior)

franco, aberto, lealíssimo, lúminosamente inteligente.»

Elogio

do dr. João Ruella Ramos

O sr. comandante Matoso teve então, em honra, elogiando a diversas personalidades que foram dirigentes da U. E. P., prosseguindo:

«Teve a administração o privilégio de encontrar nos seus gestores, e nos quadros técnico e administrativo, um escol de dirigentes e executivos, notáveis pela competência profissional, apuro e inextinguível dedicação.

«Eles lograram induzir no meio que nos cerca uma imagem imaculada, pela honestidade dos processos; brilhante pelo prestígio dos seus conceitos — de tal modo que vieram a alcançar no contexto onde a nossa actividade se integra as posições mais relevantes.

«Dos admiráveis pioneiros, fautores do arranque, manteve-se entre nós, numa actividade sem pausa, o nosso querido colega dr. João Ruella Ramos.

«Não quero perder esta oportunidade para lhe testemunhar, meu bom amigo, o meu profundo respeito pelas

qualidades de carácter que o definem e sublinhar a profunda estima que nos une, alicerçada em anos de convívio sem sombras, de limpa e intensa cordialidade.»

E a terminar afirmou:

«Se nos afirmamos perfeitamente identificados com o apelo fremente do prof. Marcello Caetano à iniciativa privada, apenas mostramos, em relação à política que nos tem norteado, uma linha de perfeita coerência.

«Não desejamos trilhar outra via que não seja uma adesão total ao caloroso incitamento.

«Em qualquer contexto que o futuro nos reserve, não nos resta outra alternativa que não seja dar à Nação, acrescida se for possível, a contribuição que nunca lhe recusamos, no curso de meio século.

«Na nossa qualidade de «actividade privada», livre de imaginar, de criar, de submeter ao Governo ideias e projectos — livres de agir no âmbito da nossa organica — servimos honestamente os altos desígnios enunciados pelo Presidente do Conselho.

«Hoje, como ontem, é esse o nosso estado de espírito»

«dremos (a U. E. P.) contra o tempo à conquista do futuro»

— afirmou o dr. João Ruella Ramos

Usou então da palavra o sr. dr. João Pedro Ruella Ramos que começou por homenagear o presidente da mesa:

«Nessa presidência, de que foram sucessivamente titulares os srs. Cândido Sotto Mayor, Manuel Pinto de Azevedo e dr. Manuel José Coelho, fica bem o ilustre presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, instituição em que sempre a U. E. P. encontrou apoio e amizade fraternalmente retribuída.

Mas, para além dessa circunstância fica ali bem o sr. Eduardo Furiado, que desde há muitos anos vem acompanhando com interesse e com dedicação a vida da U. E. P.

E eu não quero perder a feliz oportunidade de, publicamente, entre tantos e tão bons amigos, manifestar a V. Ex.ª a minha admiração muito sincera e cordial, pela forma como V. Ex.ª soube, pelo seus merecimentos, pela sua inteligência pela afabilidade do seu trato e pela clara intuição das oportunidades, triunfar em pleno dentro da sua profissão e ascender ao lugar de justo relevo, que presentemente ocupa no meio económico e social do nosso País.

Com isso me congratulo de todo o coração, como amigo de velha data.

E agora, antes de mais, cumpre-me agradecer ao nosso presidente do conselho de administração as palavras de apreço e de estima, que houve por bem dirigir-me. Devo-as do favor da amizade com que me honra, amizade a que tenho procurado e continuarei procurando corresponder.»

O nascimento da U. E. P.

E mais adiante: «Está connosco a memória dos fundadores da U. E. P.,

tónio Vieira Pinto e Don Juan Urrutia, incluída os estatutos da U. E. P., estes ainda actualmente em vigor com pequenas alterações.

Os estatutos vigoram; mas, salvo dois outros, todos os que os subscreram, assim como os primeiros componentes da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, os primeiros gerentes e engenheiros, os primeiros empregados e operários desapareceram já do número dos vivos.

Graças à Providência, que me tem conservado a saúde, e mercê da confiança benévola dos senhores accionistas, que me têm recebido, venho exercendo ininterruptamente o cargo de administrador desta empresa desde 21 de Maio de 1925.»

Os primeiros anos

Pouco tempo, as-cerou:

«A casa bancária Pinto & Sotto Mayor, então em franca euforia de negócios, por dispor do crédito excepcional de Cândido Sotto Mayor e do dinamismo impulsor de António Vieira Pinto, seleccionou para formarem o conselho de administração da nossa sociedade alguns dos elementos mais importantes das actividades económicas do país, como Eduardo Honório de Lima, Raul Lambertini de Magalhães, Eduardo José Barreto e António Ramos Pinto.

Com os dois primeiros, e ainda com o eng. José Corrêa Botelho de Castelo Branco e com D. Juan de Guinéa, e sob a presidência de António Vieira Pinto, funcionou o conselho durante os dois primeiros anos.»

Em seguida o dr. Ruella Ramos mencionou as personalidades espanholas que, ao longo dos anos, fizeram parte do conselho de administração da U. E. P. E continuou:

«Mas a justiça impõe que, de entre os falecidos sejam realçados, ou pelas posições que ocuparam, ou pelo tempo que serviram, os nomes de António Vieira Pinto e D. Juan Urrutia (os fundadores), do dr. Carlos Barbosa (40 anos de presidência), dos dois grandes chefes de grupo D. César de la Mora e D. Pablo Garnica, e por fim do eng. José Castelo Branco, que esteve na origem da U. E. P., e nela foi administrador durante mais de 30 anos.»

O progresso das ultimas décadas

«Não é favor mas simples homenagem à verdade destacar nesta emergência o nome inesquecível do eng. Corte-Real, espírito e carácter de fina tempera, que com a sua tenacidade, o seu dinamismo e a sua capacidade de organização e de direcção, foi de 1921 a 1935 de autêntica alma de empresa.

A ele se deve especialmente o haver-se possibilitado a nossa expansão para o sul do Tejo, mediante a oportuna absorção da «Sociedade de Electrificação Urbana e Rural».

Quanto aos nossos actuais gerentes, os engs. Mamede Fialho e Paulo de Barros, tudo o que pudesse expressar em seu elogio ficaria aquém do que lhes é devido.

A quantidade e a qualidade do seu trabalho estão na

base do enorme progresso realizado pela U. E. P. no decurso das últimas três décadas. Considero-me singularmente qualificado para o afirmar, já que no posto de administrador adjunto à gerência, tenho sido dia a dia testemunha presencial da lucidez da sua visão, da segurança da sua previsão e da eficácia da sua acção.»

O concurso dos quadros técnicos

«Um empreendimento como o nosso jamais seria viável sem o concurso e a dedicação integrada dos quadros técnicos, dos agentes administrativos e do pessoal operário.

Hoje mais do que nunca, todos podem tudo e ninguém pode nada!»

E a terminar:

«Dentro das normas estabelecidas nas concessões, que o Governo nos conferiu, continuaremos a servir de alma e coração, servindo simultaneamente os accionistas de quem somos mandatários, os clientes de cujo concurso vivemos e a Nação a que nos orgulhamos de pertencer.

E assim iremos contra o tempo, à conquista do futuro, aplanando o caminho, para

26.º ANIVERSÁRIO DO ILLIABUM CLUBE

ILHAVO, 26.º — Fundado em 1943, por um grupo de ilhavenses baírristas e entusiastas, o Illiabum Clube, simpático e progressivo colectivo local, vai comemorar o 26.º aniversário da sua fundação. Assim, hoje, pelas 21 e 30 horas, é des-cerrada a lápida que dá o nome do saudoso Mário Sacramento à sala da biblioteca e, às 22, o presidente da direcção do Illiabum, eng.º João Senos da Fonseca, profere uma palestra subordinada ao título «Mário Sacramento — o Homem e a Obra». No dia seguinte depois de uma romagem ao cemitério, é celebrada missa pelos sócios já falecidos. As comemorações prosseguem nos dias 1, 4, 6 e 7 do próximo mês, com abertura de uma exposição de pintura do tenente-coronel Cândido Telles, projecção de filmes do dr. Vasco Branco, jantar de confraternização e baile para sócios, respectivamente.

No dia 25 de Dezembro também há um baile, com início às 22 horas.

que os nossos sucessores possam festejar alegremente o centenário da União Eléctrica Portuguesa daqui por meio século.

É do livro de Job, que pacientemente acatou a vontade divina, mesmo nas horas de infortúnio, e a quem por isso foram restituídos em dobro os bens perdidos, o conceito pitoresco e sempre actual:

O homem nasceu para o trabalho como o pássaro para voar.

Por fim, falaram os srs. D. Victor de Urrutia y Usola, do conselho de administração da U. E. P. e os accionistas srs. engs. João Sobral Meireles e Armando Magalhães, que referiram a actividade da U. E. P. no decorrer destes 50 anos.

Almoço no Hotel Infante de Sagres

Finda a assembleia geral, efectuou-se um almoço no

Hotel Infante de Sagres, durante o qual foi homenageado o sr. dr. Ruella Ramos a quem foram entregues lembranças oferecidas pelo conselho de administração e gerência e ainda uma de todo o pessoal.

Usaram da palavra os srs. comandantes Correia Matoso, D. Victor de Urrutia y Usola, dr. Guaberto de Sá Carneiro eng. Mamede Fialho, e foram lidas algumas palavras escritas pelo eng.º Paulo de Barros, e o sr. Adriano Domingues, em nome de todo o pessoal da U. E. P. todos se referiram à figura do sr. dr. Ruella Ramos, individualidade que está ligada desde a primeira hora à empresa. Por fim, usou da palavra, para agradecer, o sr. dr. Ruella Ramos.

Durante as diversas cerimónias, foram recebidos inúmeros telegramas e cartas de felicitações.

O historial de uma empresa

A União Eléctrica Portuguesa foi constituída em 28 de Novembro de 1919, há precisamente 50 anos. A escritura assinada nesse dia, no notário dr. Ponce de Leão, no Porto, foi devida ao entendimento entre a Electra del Lima, de Madrid, com a fábrica em Lindoso, e o Banco Pinto & Sotto Mayor.

O capital da nova sociedade era de 5000 contos. A frente da sociedade duas personalidades marcantes: o eng.º Don Juan de Urrutia y Zulueta e o banqueiro António Vieira Pinto. Este foi o presidente da sociedade de que o primeiro era vice-presidente.

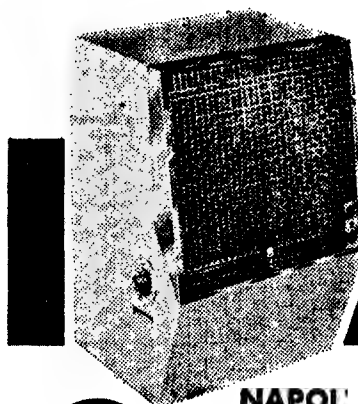
Morto António Vieira Pinto, em 1923, sucedeu-lhe o dr. Carlos Barbosa que foi seu presidente até à morte, em 1965. Mais de quarenta anos. Na vice-presidência sucederam-se também outras personalidades marcantes, como Don Cesar de la Mora y Abarca e Don Pablo de Garnica y Echevarria.

Durante o meio século da sua existência, lembrado agora num volume de primorosa apresentação gráfica, a União Eléctrica Portuguesa contribuiu de forma notável para a expansão do consumo da energia eléctrica, «pondo-a ao serviço de entidades particulares ou públicas para efeitos de iluminação, aquecimento, força motriz e quaisquer outros intuídos industriais que tenham por base ou necessitem da colaboração eléctrica», conforme com o art.º 3.º dos Estatutos da Sociedade.

Do conselho de Ponte da Barca, a companhia foi-se expandindo e assinando contratos com diversas entidades particulares ou públicas, fornecendo a energia até o conselho de Pombal. No Sul do País havia de expandir-se também abrindo desde a outra margem do Tejo, a Setúbal e Évora. E para isso se multiplicaram as estações e subestações, aumentando, de forma extraordinária, os seus fornecimentos de energia eléctrica a uma parte importante do País.

Como finda o volume, de magníficas ilustrações, em que essa história nos é especificada, bem se pode dizer que «a União Eléctrica Portuguesa pode orgulhar-se da obra realizada nestes cinquenta anos. Não individual mas colectiva, essa obra representa um esforço poderoso e não teria sido possível sem a energia, a dedicação, a boa vontade, o espírito de iniciativa de todos os que a servem e sem a compreensão dos poderes públicos.»

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO



NAPOL



MODELOS

- NORMAIS
- INFRA
- VERMELHOS
- CATALÍTICOS

MIAMI

MARLY

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

a marca francesa mais vendida em Portugal

Diário DO PORTO

Conferência no Porto do dr. Herlander Machado

A convite do Grupo Desportivo do Banco Nacional Ultramarino, o dr. Herlander Machado, chefe do Departamento de Pessoal daquele Banco, proferiu, ontem, no Porto, uma importante palestra, subordinada ao tema «O Elemento Humano, factor primordial do desenvolvimento das empresas».

O conferencista começou

II Jornada de Estudos da U. C. I. D. T.

Em continuação do programa de trabalhos da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.) para 1969-1970, vai decorrer nesta cidade, em 13 e 14 de Dezembro, próximos, a II Jornada de Estudos, subordinada aos temas «Regionalização» e «Descentralização dos centros de decisão do sector público».

Companhia Portuguesa de Electricidade

Na próxima quarta-feira, pelas 15 horas, haverá no Palácio da Bolsa uma cerimónia pública a que presidirá o secretário de Estado da Indústria, a fim de ser assinada a escritura da fusão das empresas da rede eléctrica primária.

A nova empresa — que será a maior nacional — terá a sua sede no Porto e um estabelecimento principal em Lisboa.

por analisar vários aspectos da empresa, como comunidade de trabalho.

Em seguida, focou os atributos individuais do trabalhador e os factores psicossociais da chefia, tecendo considerações acerca do brio profissional e da disciplina no trabalho.

Deve-se, depois, na apreciação dos problemas cujo estudo e resolução competem aos departamentos de pessoal e de relações humanas, interligando essa problemática com os objectivos e preocupações dos Serviços de Saúde e Sociais das empresas, referindo, ainda, a propósito, a necessidade de convergência das acções desses sectores para o bem-estar dos empregados.

Também as necessidades burocráticas dos departamentos de pessoal mereceram do orador considerações especiais, tendo salientado que as exigências daquelas relações correm o risco de ser subestimadas, se não houver uma estruturação de serviços capaz de vencer as dificuldades impostas pelo volume de expediente que se regista nas grandes empresas.

Na sequência da sua exposição, o dr. Herlander Machado abordou, ainda, os problemas do co-gestão e da participação nos lucros por parte do pessoal, citando, a terminar, o exemplo do B. N. U. e tendo palavras de justiça para com os dirigentes que, em 1920, criaram os títulos de trabalho, pelos quais os empregados daquele banco recebem uma remuneração idêntica à atribuída, pelas Assembleias Gerais, aos acionistas.

Conferência pelo dr. Pereira de Moura

Integrada na VIII Feira Universitária do Livro, a UNICEPE promove esta noite, pelas 21 e 30, na sede da Cooperativa do Povo Portuense, à Rua do Paraíso 217, uma conferência seguida de debate, proferida pelo economista dr. Francisco Pereira de Moura e intitulada «Para onde vai a Economia Portuguesa?» tema que assenta no último livro publicado pelo conferencista.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Rite, Ri-te» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos).
SAO JOAO — As 21 e 30 «A chamada» (17 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «Sublime tentação» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Por favor não me morda o peixe» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Cinco espadas de Jerusalém» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O célebre» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Soldado de chuva» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Um homem para a eternidade» e «O sobre-quebrado» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Estrada negra» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Sublime tentação» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Por favor não me morda o peixe» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Repulsa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O célebre» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O mundo maluco» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Soldado de chuva» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «Estrada negra» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4208) • BONFIM, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) • CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-7188) • CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) • COSME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) • FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-8 (Tel. 68-1975) • FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 2-7640) • GOMES FERREIRA, Rua Forte de Guimardes, 449 (Tel. 41907) • HENRIQUES, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2-5173) • LUSO FRANCESA, Rua 56 da Bondeira, 140 (Tel. 2-6134) • MORENA, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) • PORTO, Pr. da República, 22 (Tel. 2-0294) • REILAND, Rua C. de Franco, 35 (Tel. 6-4312) • S. DINIZ, Rua S. Diniz, 478 (Tel. 4-7229) • S. DOMINGOS, L. Cabral, 243 (Tel. 6-0869).

Exposição de pintura

Esta noite, pelas 21 horas, é inaugurada, no Hotel Castor, uma exposição de pintura do artista P. Villas Boas, que estará patente ao público até ao dia 8 do próximo mês.

I Simpósio de Medicina do Trabalho

Proseguirá esta tarde, no Hospital Escolar de S. João, o I Simpósio de Medicina do Trabalho, organizado pelo conselho regional do Porto da Ordem dos Médicos e a decorrer desde o passado dia 15. Das 16 às 18 horas, foram apresentadas três comunicações, intituladas «Surdez traumática e profissional», «Dermatoses profissionais — valor médico-social, Condicionamentos clínicos» e «Problemas obstétricos nas mulheres que trabalham» respectivamente, pelos srs. drs. A. Ferreira da Costa e Aureliano da Fonseca e prof. Silva Carvalho.

A noite, no Hospital de Santo António, o dr. Armando Cotta, pelas 21 e 30, faz uma comunicação intitulada «Importância das vias respiratórias na génese das doenças profissionais».

O simpósio prossegue no dia 6 do próximo mês.

Calendário desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais — Porto — 2.ª Divisão: Paroquial-Gaia (20 e 30), Sport-Desportivo de Portugal (21 e 45) e Efacec Boavista (23). Jogos no Pavilhão da Gaia. Académica de S. Mamede-António Aroso (20.30) Leixões-Salgueiros (21.45) e Infante Sagres-Águas Santas (23). Jogos no pavilhão do Infante de Sagres.

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais — Associação do Porto — 1.ª Divisão: Leça-B. P. M. (21 e 30), C. do Porto-Gaia (22 e 30). Jogos no pavilhão do Académico: Guilfoes-Vasco da Gama (21) e C. D. U. P.-Académico (22 e 30) no pavilhão da Associação do Porto do C. D. U. P.

VOLEIBOL — Torneio Int. — 1.ª Divisão: 2.ª Divisão e Feminino.

Ciclo preparatório em Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 29 — A diligência no sentido de ser criado, nesta vila, num futuro próximo, o ciclo preparatório, causou geral contentamento. As famílias economicamente menos favorecidas, com efeito, ficarão com mais possibilidades de dar instrução aos filhos. A vila dispõe, apenas, de um estabelecimento particular de ensino secundário. O transporte de estudantes para o Liceu e a Escola Técnica de Penafiel, agora já assegurada, só começou a verificar-se algum tempo depois do início do ano lectivo, o que é de lamentar.

DE COIMBRA

Proibido o uso

do DDT em batatas e noutros produtos

Na sala das sessões do Governo Civil houve uma reunião da Comissão Técnica Regional de Coimbra. Presidiu o eng.º agrónomo António Corte Real, que revelou ter a Comissão de Toxicologia dos Pesticidas resolvido proibir, provisoriamente, a utilização do DDT em batata e outros produtos armazenados, pelo que o pessoal de extensão agrícola estava, na medida das suas possibilidades, a procurar esclarecer a lavoura sobre as consequências nefastas para a saúde pública resultantes da utilização indevida de pesticidas. A propósito, referiu a forma como em algumas zonas do distrito de Coimbra se procede à protecção dos produtos agrícolas, nomeadamente do milho, contra o ataque das pragas, e tem em consideração sobre a conveniência do «controlo» de utilização de certos pesticidas que, sem prejuízo para a defesa das culturas, poderão ser substituídos por outros que comportem menores riscos.

A comunicação feita pelo eng.º Corte Real foi reconhecida de grande interesse, pelo que a Comissão deliberou que o assunto fosse analisado, mais profundamente, em nova reunião, para a qual seriam convidadas individualidades de reconhecida competência no domínio dos pes-

1.º de Dezembro

Por iniciativa da delegacia distrital da Mocidade Portuguesa Feminina, vai ser celebrada missa, na igreja de Santa Cruz (no dia 1 de Dezembro, às 17 e 30, comemorando aquela data. Ao acto, associam-se representações dos diversos centros da M. P.

Bailes

Esta noite, realizam-se bailes nas seguintes colectividades: Clube Recreativo Coimbra, Clube Recreativo do Calhau, Rancho Infantil de Nossa Senhora de Fátima, Grupo Recreativo Cruz de Cristo (Coselhas) e Clube Desportivo de Celas.

A F. N. A. T. e o Natal

A delegação da F. N. A. T. está a preparar a colaboração que dispensará, aos centros de recreio filiados, durante o período de festas de Natal. Desta forma, na quadra festiva que se avizinha, disporá de desenhos animados e outros filmes próprios para orlações. Entretanto, está a ser ensaiado pelo grupo cénico o «Auto dos Pastores Brutos»; enquanto alguns de iniciação musical preparam danças e cantigas populares, e o elenco de variedades ensaia canções de Natal e outras adequadas à quadra festiva.

Homenagem à memória de Eugénio de Castro

A Associação dos Antigos Estudantes promove amanhã, na sua sede, às 21 e 30 horas, uma sessão de homenagem à memória de Eugénio de Castro, durante a qual o dr. Jaime Lopes Dias proferirá uma conferência sobre o poeta.

Nessa sessão, será feita a entrega dos prémios aos participantes no concurso literário promovido por aquela associação, que, desse modo, deu a sua colaboração às celebrações do centenário do nascimento de Eugénio de Castro. Também será feita, na mesma ocasião, a entrega de prémios escolares atribuídos a alunos universitários melhor classificados.

Farmácias de serviço

S. SEBASTIAO — Rua Antónia Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

EMPRESA IMPORTANTE PRECISA

Mecânico Ar Condicionado Central

Mecânico Ar Condicionado Janela

Electricista Fabril

Serralheiro Soldador

Mecânicos Auxiliares (Ar condicionado, vapor, bombagens, etc.)

— Idade máxima 35 anos

— Serviço militar cumprido ou dele isento

Resposta detalhada com experiência e habilitações literárias, ao n.º 501.

dom
Pepe

**BAR
RESTAURANTE**

**AVENIDA
MARGINAL
— PAREDE**

ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO

ABERTO ATÉ AS 3,30 H.

MÚSICA AMBIENTE

ESPECIALIDADES

Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zorzueta à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confeccionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos

SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 AS 19 HORAS

**CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA
DAS 0 AS 3,30 HORAS**

ECOS

O urbanismo é dos assuntos que logicamente mais interessam, e apaixonam mesmo, as vastas audiências das cidades modernas. Síntese da arquitectura, da matemática, da geografia, da economia, das ciências humanas e sociais, apresenta-se igualmente como bem de consumo. O arquitecto urbanista tem de ser o fulcro de uma equipa, com variados elementos, dos sectores técnicos, culturais e municipais e nas quais inclusivamente participam — ou deveriam participar — os utentes, moradores das casas, crianças que brincam com a água das fontes, velhos e namorados que passeiam nos jardins, etc. Interrogado pelo Expresso, o célebre advogado francês Charles Delfont, chefe dos urbanistas da cidade de Lyon, fez estas importantes declarações acerca do problema de correlação da arquitectura e do crescimento ramificado dos aglomerados humanos: «Numa cidade em devir, em transformação, há que criar os equipamentos elementares e prever os terrenos que permitirão a satisfação de necessidades futuras. É portanto indispensável que não se ocupe toda a superfície disponível sob o falacioso pretexto da rentabilidade imediata. Um dos vícios do nosso urbanismo consiste em não se tocarem na devida conta certas necessida-

des potenciais, com a propensão agra-vante para as resolver em termos de finanças e não em termos de economia. Contudo, se pode parecer absurdo guardar de reserva uns tantos metros quadrados de terreno, consoante a escala, para satisfação de futuras necessidades, isso é decerto bem mais sensato do que paralisar uma cidade, cristalizá-la e acabar mais tarde por ter de demolir parte dela para aí instalar os novos equipamentos que entretanto se tenham revelado indispensáveis.»

NAS «Memórias da Grande Guerra», de Jaime Cortesão, que apresentam grande valor não só estético e moral, mas sobretudo histórico, como exacta, imparcial e lúcida reconstituição do período que vai da entrada de Portugal na Grande Guerra de 1914-18 à participação de Afonso Costa, na Conferência da Paz, surgem-nos as grandes figuras intelectuais e políticas da República Democrática, e os militares, os artistas, a gente do povo, um afresco de época, forte, generoso, belo e não raro comovedor, algumas vezes profético. Mais um fruto admirável da nobre inteligência, do portuguesismo autêntico, da humanidade terrena de Jaime Cortesão.

ALUNOS VOLUNTÁRIOS DE DIREITO

Nas Salas de Estudos Jurídicos e Sociais, efectuou-se uma reunião de alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa. Foi escolhido o estudante, que em representação dos alunos voluntários, integrará a lista associativa candidata à di-

recção da A. A. F. J. O ambiente de trabalho foram também apreçados problemas relacionados com a situação desfavorecida do estudante voluntário e a sua integração na vida da Faculdade e na Associação, tais como a extensão a Lisboa do

regime de exames e frequências adoptado em Coimbra, realização de aulas e cursos nocturnos para voluntários, «controlo» da prestação de exames, afinação pontual das notas das frequências e participação dos voluntários na elaboração dos mapas de exames e nos trabalhos preparatórios da Reforma do Ensino.

Decidiu-se finalmente levar a efeito uma reunião geral de alunos voluntários, que foi marcada para esta tarde.

«SOU UM EXPERIMENTISTA SE AS COISAS MUDAM AS MINHAS IDEIAS MUDAM»

— DISSE-NOS ALFREDO SAUVY

Um homem bem deste século, ainda que o caminho dos 72 anos. Olhado de frente, porém, é um «jovem». Falado, é um homem sério e sereno. Repousado. Pequeno. Rissonho. Tranquilo. Simples. O seu retrato faz-se mais pelas palavras do que pela sua fisionomia. O resto é prestígio. Não de aspecto, mas de obras. Alfred Sauvy tem nome no Larousse:

Alfred Sauvy, demógrafo e economista francês. Nasceu em Villeneuve-de-la-Raho, nos Pirinéus Orientais, em 1898. Antigo aluno da Escola Politécnica, entra na Estatística Geral de França, em 1922. Em seguida, é nomeado director do Instituto, de 1937 a 1945, e feito membro do Alto Comité Consultivo da População e da Família. Após a Libertação, foi nomeado secretário-geral da Família e da População. Membro do Conselho económico e social, desde 1947, torna-se director do Instituto Nacional de Estudos Demográficos, desde a sua fundação, em 1945, até 1962. Professor do Collège de France, representou o seu país na comissão de população da O. N. U. Chefe-de-fila dos demógrafos franceses, deu, ao Instituto que dirige, a amplitude hoje reclamada por aquela ciência social. Trabalhos de economia fundados sobre a observação estatística escrupulosa dos factos e os esclarecimentos anali-

tico-demográficos conferem-lhe um lugar especial e original entre os economistas franceses contemporâneos.

Entre outras obras, podem citar-se as seguintes: «Riqueza e População» (1943); «O Ser e a População» (1945); «Teoria Geral da População» (2 volumes em 1952 e 1954); «A Natureza Social» (1957); «A Ascensão dos Jovens» (1959); «A Dimensão da Vida Humana» (1960).

A nossa primeira pergunta serve para lhe completar a biografia:

— Que obras publicou depois das referidas, até 1960, pelo Larousse?

— Poucas. Uma «Mitologia do Nosso Tempo», sobre os mitos da vida social. Uma «História Económica Entre Duas Guerras», da qual, em breve, sairá o 3.º volume. Por outro lado, em Janeiro, aparecerá o meu livro mais utópico: «Socialismo em Liberdade».

— E porque diz «o mais utópico»?

— Porque, na aparência da realidade e dos factos, há uma oposição evidente entre os dois termos. Mas há todo um futuro para um «socialismo» em liberdade.

ALTO TEOR

Alfred Sauvy, que vem a Portugal realizar conferências de alto teor económico (como se diz em linguagem prospectiva), não é a primeira vez que se desloca ao nosso País.

— Sempre com pouca demora, mas como eu as gostava de fazer menos rápidas!

— Porém, desta vez...?

— Vá lá, sempre são seis dias.

— Todos ocupados, no entanto?

— Todos. Tenho as conferências.

— Em que falará...?

— Sobre demografia social. Enfim economia. Mas sempre cultivadas na experimentação. E que o meu caso é singular. Se as coisas mudam, as minhas ideias mudam também. Sou um experimentalista.

Esta qualificação sugeriu-nos outra pergunta:

— Como se considera: demógrafo, sociólogo ou economista?

— Olhe, para lhe dizer a verdade, não sei classificar-me. Sou um tanto «selvagem». Pertencem ao grupo dos que «leem» os factos e «agem». A população faz a verdade e eu observo. Eis tudo.

IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO

Os problemas de imigração e emigração, que têm sido uma constante da obra de Alfred Sauvy, levaram-nos a uma conversa longa sobre o «caso português» em França.

Sauvy começou por dizer-nos:

— A imigração portuguesa em França preocupa-me. Tenho a convicção que os trabalhadores são «importados» sem que a população francesa o saiba. Nem é ela quem toma parte ou partilha na exploração de que muitos são vítimas. O povo francês ignora os muitos casos de mau alojamento e de deficiente pagamento. Daí certas acusações, muito em voga em França, feitas aos estrangeiros sem atender aos seus casos humanos.

E acrescentou:

— A emigração é dura, em todos os sentidos. Primeiro, porque as pessoas tornam-se emigrantes por «obrigação». Depois, o que é também por «obrigação» que se fixam em

terra

enten

nem

eles.

emigr

econô

com

dente

E, s

tes co

— A

instru

no se

imigr

próp

des.

Frang

toda

de ad

ja d

for).

mas

cura

pop

um f

linque

cançõ

lemb

de p

pre p

— U

a im

I

A

D

V

N

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

UNIÃO DE GREMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

FERIADO DO 1.º DE DEZEMBRO

Chama-se a especial atenção das firmas inscritas nos Grémios Concelhios dos Comerciantes de:

- Bicoletas e Artigos de Desporto;
- Artigos de Viagem e Peles de Adorno;
- Materiais de Construção;
- Papelaria e Artigos de Escritório;
- Quinquilharias e Artigos Decorativos e de

— Solas e Cabedais, de que, por disposição dos contratos colectivos de trabalho que regem as respectivas actividades comerciais, devem conservar encerrados os seus estabelecimentos no próximo dia 1 de Dezembro.

Da mesma forma e conforme disposição igualmente contratual, se chama a atenção das firmas inscritas no Grémio Concelhio dos Comerciantes de:

- Tabacaria,

para o facto de lhes estar vedada a permanência de qualquer empregado nos seus estabelecimentos naquele mesmo dia 1 de Dezembro, podendo estes, todavia, estar abertos ao público.

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE

EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 62-B

Telefone 30013 — LISBOA

GRIPE

AOS PRIMEIROS SINAIS

1-2 COMPRIMIDOS DE

NEO-BÊPROL

PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

CAMPANHA D

Ford à fre

12M·15M·17M·2

APROVEITE AS VANTAGENS QUE LHE OFERECEMOS NES

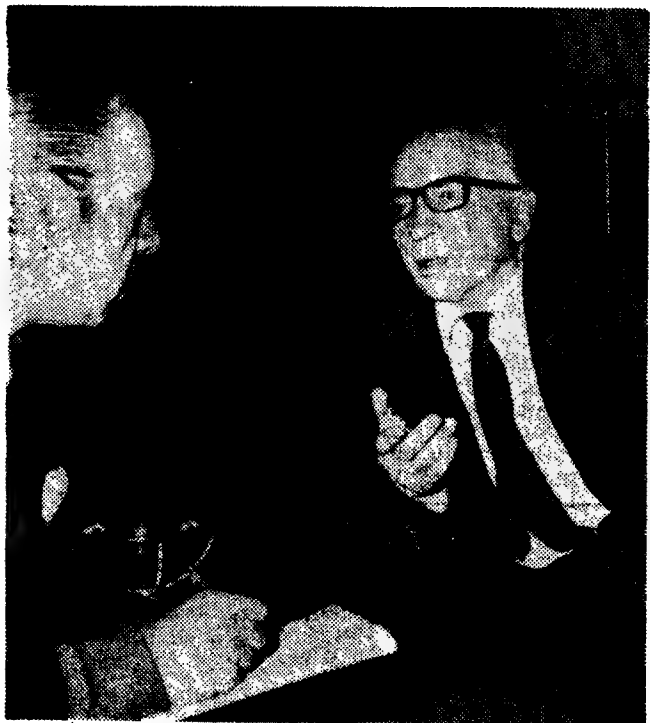
CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS

LINCURI

AV. da REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA de VILHENA, 26

LISBOA

MENTAL: DAM UDAM» FRED SAUVY



Alfred Sauvy quando conversava com o nosso redactor

terra estranha, onde não entendem quem lá vive, nem são entendidas por eles. Daqui advém que o emigrante é, por vezes, economicamente tratado com desumanidade evidente.

E, sobre a sua acção, nestes casos, afirmou:

— Eu, por mim, procuro instruir mais a população no sentido do respeito ao imigrante do que este no próprio senso das realidades. Há, no entanto, em França, neste momento, toda uma obra (recente) de ajuda ao imigrante (seja de que nacionalidade for). Obra que veio tarde, mas veio. Gente que procura dar, a cada «colónia» populacional estrangeira, um jornal escrito na sua língua, um disco das suas canções, uma voz que lhe lembre a ambiência deixada para trás, quase sempre provisoriamente.

— Uma outra pergunta: a imigração, em França,

pesa no seu volume demográfico?

— Mas, certamente. O grosso da imigração é constituído por gente solteira — é certo — mas os que se casam deixam filhos em França e esses não são estrangeiros. Pode mesmo dizer-se que, nestes últimos 15 anos, a imigração elevou largamente a taxa de natalidade. Aqui está um outro grau (e não só o económico) em que é positiva a acção da imigração.

E acrescentou:

— Assim a população francesa o entende, pois é nesse sentido que eu a procuro instruir.

HERMESETAS

EXTRA-DOCE

A SACARINA SOLÚVEL

DE ORIGEM SUÍÇA

VENDIDA EM TODO O MUNDO

NÃO CONTÉM CICLAMATOS

VENDE-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS

DO NATAL frente

20M·Transit

QUE EXCEPCIONALMENTE
NESTE PERÍODO

CONDICIONÁRIOS **Ford**

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA de MELO, 15

Fundos de fomento

Alto Ultramar

O Ministério do Ultramar, por publicação de um decreto, que extingue os fundos de fomento algodoeiro e de fomento orizícola, criados, respectivamente, pelo artigo 32.º do Decreto n.º 43 875 e pelo Diploma Legislativo Ministerial n.º 2, de 9 de Outubro de 1961, na província de Moçambique, e determina que as atribuições dos referidos fundos passem para os Institutos do Algodão de Angola e de Moçambique e para o Instituto dos Cereais de Moçambique.

Outro diploma do mesmo Ministério reestrutura a orgânica do Fundo de Fomento Pecuário existente em cada uma das províncias de Angola e de Moçambique.

ALVES REDOL FALECEU ESTA MADRUGADA

Estava doente há tempos o Alves Redol. Sabiam-no condenado irremediavelmente os amigos e trocavam informações entre si sobre a evolução da doença, mas faziam-no em surdina, como quem tem medo da realidade e procura ainda um fio de esperança... A dura realidade impôs-se brutalmente desta feita e Alves Redol, o romancista das gentes do Ribatejo, morreu.

E amava a vida intensamente, saboreando-a, dela extrahindo o que ela nos pode dar de prazer sensorial, o Alves Redol todo vibração e sinceridade, de

coração ao pé da boca, como tantos e tantos dos seus personagens ribeirinhos. E enfrentou a vida cara a cara, recusando-se a confessar vencido, procurando ir sempre mais além caminhar de continuo, sem se renegar e de braço dado com os humildes, o povo de que nascera e a que se permaneceu fiel até ao fim. Trepou de marçano sem eira nem beira a escritor laureado por academias; mas os marçanos de mercearia, os caixeiros de loja de fazendas, que também o fora, os vendedores, os

(Continua na 22.ª página)

OUTRA VEZ A SORTE GRANDE

vendida aos balcões da

CASA DA SORTE

Extração de ontem:

1.º PRÉMIO — 52 524

4.000 CONTOS

A seguir: LOTARIA DA PADROEIRA
6000 CONTOS

nas 4 séries, por 320\$00 — Meio bilhete; 40\$00

Para os

50 MILHÕES DO NATAL

Bilhetes (duplos) a 5.000\$00 - Cautelas a 50\$00

Também já à venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ
MULTIMILIONÁRIOS

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Terminou ontem, a hora invulgarmente tardia — passava das nove da noite! — a sessão preparatória da Assembleia Nacional. E logo, pelas figuras mais responsáveis, o presidente e o 1.º vice-presidente eleitos, o eng.º Amaral Neto e o dr. Melo e Castro, se acentuou o sentido de renovação e mudança que se quer imprimir à Câmara.

★ Afirmou, com efeito, no seu breve discurso, o sr. eng.º Amaral Neto: «Senhores Deputados: encontro-nos aqui reunidos sob grande expectativa do País, que nos confiou um mandato de obreiros da renovação que deseja, sem quebra de continuidade de observância de directrizes fundamentais no seu voto clamorosamente consagradas. Foi-nos concedido este mandato num acto eleitoral de que está consagrado como perfeitamente exemplar o civismo.»

★ Acentuou-o, por sua vez, o sr. dr. Melo e Castro, prestando simultaneamente homenagem ao civismo das oposições, com as seguintes palavras: «Perante o novo presidente, aqui está uma Assembleia também profundamente renovada. Ainda antes de ontem, ouvimos acentuar a circunstância de, em relação à anterior legislatura, serem novos três quartos dos deputados. Também não deixo de frisar essa circunstância — e sempre o faço com sincera homenagem a experimentados homens públicos, que, desta vez, não vêm ocupar cadeiras em S. Bento — mas só para concluir que, com nova Assembleia Nacional — escolhida pelo eleitorado em efectiva competição e lottivos são devidos também aos que, nas oposições, civicamente competiram — com novo Presidente, e que o País espera é, precisamente, vida nova.»

★ A renovada Assembleia Nacional quis fazer, da eleição dos vice-presidentes, um caso simbólico. Não havia problema, quer para o presidente (o eng.º Amaral Neto figuraria também na segunda lista, que não chegou a ser apresentada), quer para os secretários, que são os srs. dr. João Nuno Serras e Silva Pereira (117 votos) e dr. João Bosco Soares Mota Amaral (119 votos).

★ Proclamados os deputados, a Assembleia vai começar a funcionar efectivamente em Dezembro.

★ Paralelamente, foram ontem proclamados os procuradores da Câmara Corporativa e eleita a mesa, que ficou assim constituída: Presidente: dr. Luís Suplício Pinto; Primeiro-vice-presidente: eng.º José Frederico Ulrich; Segundo-vice-presidente: general Luís da Câmara Pina; Primeiro-secretário: dr. Parreira do Amaral; Segundo-secretário: actor Samuel Dinis.

★ E recordando a resposta dada a um inquérito há meses organizado e publicado pelo «Diário de Lisboa», disse ainda o dr. Melo e Castro: «No termo da passada legislatura, em inquérito jornalístico, foi-me perguntado o que augurava para esta 10.ª legislatura. Respondi que aspirava a que fossem eleitos deputados que pudessem acompanhar as reformas de que o País carece e que o Presidente Marcello Caetano tencionava enviar à Assembleia Nacional, como perante a enorme confiança nacional de que dispõe, reiteradamente tem afirmado. A minha convicção é de que está cumprido o bom augúrio. Creio que é esta, numa legislatura revisionista da Constituição, uma Assembleia à altura da realização do «Estado Social — Marcello Caetano»

★ O eng.º Amaral Neto, que substitui o falecido dr. Mário de Figueiredo na presidência da Assembleia, foi eleito por 107 votos (em 120 presenças); o 1.º vice-presidente, dr. Melo e Castro por 90 votos; o 2.º vice-presidente, almirante Armando Roboredo, por 120 votos, e o dr. Almeida Garrett, por 116. Não chegou a haver uma segunda lista, em que figuravam os drs. Veiga de Macedo, Ulisses Cortez e Neto de Miranda para os cargos de vice-presidentes. Mas houve uma «verdadeira votação», no dizer do dr. Melo e Castro: «O membro da mesa menos votado teve uma diferença de 29 votos em relação ao mais votado. Pois bem, atentas as notórias circunstâncias ocorridas, imediatamente antes da eleição, parece evidente que, embora não tenha chegado a ser apresentada segunda lista, na mesa, aquela diferença de 29 votos mostra que houve uma escolha. Ora, da participação efectiva é que resulta a autenticidade, a sólida integração. Circunstância, portanto, para regozijo.»

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OUVIERIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

CHOCOLATES TAGIDE'S
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

A MÃO

que lhe dá o melhor CAFÉ
A BRASILEIRA DO PORTO

Festival «pop» na Florida

PALM-BEACH (Florida), 29 — (F. P.) — Vinte e sete mil jovens, desafiando a chuva e a lama, vieram de todos os Estados Unidos instalar-se por três dias num terreno dos arredores de Palm-Beach, na Florida, para tomarem parte num festival de música «pop». Desde quinta-feira à noite, as estradas que levam a Palm-Beach estavam bloqueadas por engarrafamentos monstros.

Pensa-se que os jovens serão mais de 60 mil amanhã à noite para o último concerto do festival, em que se exibirão os Rolling Stones.

Um outro grande festival havia sido organizado em Agosto nos Estados Unidos. A população da pequena cidade de Bethel, no Estado de Nova York (3000 habitantes), aumentou, nessa ocasião, com a chegada de 400 mil jovens.

Israel prepara nova escalada da guerra — diz um jornal egípcio

CAIRO, 29 — (R.) — A actividade aérea de Israel contra o Egipto nas últimas 48 horas constituiu um preparativo para nova escalada das operações militares — afirma hoje o au-

torizado jornal «Al Ahram». Aviação israelita atacaram ontem posições egípcias no sector sul do Canal de Suez e a Ilha Verde, no Golfo de Suez, ferindo um oficial e cinco soldados. O

fogo da D.C.A. egípcia abateu um avião israelita, durante uma tentativa anterior de ataque a posições egípcias no sector central do canal.

«Al Ahram» diz que a acção aérea israelita foi uma represália pelo ataque de caça-bombardeiros egípcios efectuado na quinta-feira contra posições israelitas no Sinai, em que foram infligidas pesadas baixas.

O jornal acrescenta que Israel procura, também, provar que tem ainda a iniciativa, numa tentativa para influenciar a sua opinião pública, cuja confiança começa a estar abalada.

PROPOSTAS REJEITADAS

Por outro lado, «Al Ahram» afirma que o Egipto informou os Estados Unidos de que não pode aceitar as propostas norte-americanas para a solu-

ção da crise do Médio Oriente.

As propostas envolviam uma solução parcial, abrangendo apenas o Egipto e Israel.

O jornal diz que o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, declarou recentemente ao secretário de Estado norte-americano William Rogers, que a R. A. U. não discutiria soluções parciais.

Numa «resposta concisa», Riad disse ainda que a única solução residia na concretização da moção de Novembro de 1967, do Conselho de Segurança das Nações Unidas — revela o jornal.

A resolução pediu a retirada de todas as forças israelitas de territórios ocupados na guerra de Junho de 1967 e o reconhecimento da integridade territorial de todos os Estados da área.



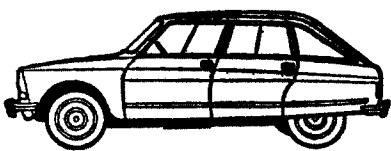
Já projectou o seu fim de semana?

ami8 sabe que V. conta com ele

Tanto faz de quantos Km. com um passeio de muitas Km. com uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a

andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Km. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um na-dinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo. 125 Km/h.; 6,5 litros à média de 80 Km/h. Isto é o AMI 8



ami8
CITROËN

Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:

ABRANTES - Rossio ao Sul de Tejo; ALCOBACA - ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng. Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 530; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Oliveira, 28-B; EVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua de Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 48; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 8-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Queira Junqueira, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 37; NELAS; OLIVEIRA DE AZEITEIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Loureiro, 18; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polvos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

MORREU A CRIANÇA FERIDA NO ATENTADO CONTRA A EL AL

ATENAS, 29 — (R.) — O garoto grego, de dois anos, ferido em consequência de um ataque de guerrilheiros árabes contra os escritórios de uma companhia de aviação comercial israelita, nesta capital, faleceu às primeiras horas de hoje, após médicos lutarem durante cerca de 36 horas para lhe salvar a vida.

O rapaz, George Nastos, encontrava-se entre 15 pessoas que ficaram feridas quando dois «comandos» jordanos arremessaram, na quinta-feira, uma granada de mão para dentro das instalações da El Al, no centro de Atenas. Anunciando a morte do garoto, um médico do hos-

pital disse: «George sofreu lesões cerebrais irreparáveis. O facto de o termos conservado vivo durante tantas horas é um milagre».

A criança e a família segulam em busca de uma vida nova no Canadá e preparavam-se para embarcar num autocarro, que os levaria ao aeroporto, quando ocorreu o atentado.

TERRA PROMETIDA

Os guerrilheiros, que admitiram serem membros de uma organização jordaniana que luta contra Israel, enfrentaram agora acusações de homicídio premeditado, segundo revelou uma fonte afecta ao acusador público.

Ontem, os médicos que trataram o garoto disseram que George estava «clínicamente morto» e que apenas o seu coração batia muito fraco.

Athanasios, de quatro anos, irmão do garoto morto, encontra-se, também, hospitalizado, com uma lesão num dos olhos. Médicos disseram que tinha um fragmento, que se movia, no olho esquerdo.

A mãe, Aikaterini, encontra-se internada noutra enfermaria do hospital e ignora que um dos filhos morreu e que o outro está ferido.

O pai, Christos, de 40 anos, foi o único membro da família a ficar ileso, visto ter ido a um quiosque, defronte das instalações da El Al, comprar cigarros.

«Emigrar para o Canadá — a terra prometida — tinha sido o sonho da nossa vida», repetia Nastos a enfermeiras e jornalistas, sentado, chorando, fora do quarto do filho morto.

Os outros 14 feridos, incluindo quatro estrangeiros, registavam hoje melhoras.

Projecta correr 5100 km

BUDAPESTE, 29 — (R.) — O fundista húngaro Gyorgy Schirilla jurou fazer a corrida de 5100 quilómetros desta capital a Ulyanovsk, terra natal de Lenina, na U.R.S.S., para comemorar o centésimo aniversário do nascimento do dirigente soviético, segundo comunicou a noite passada a agência noticiosa húngara MTI. Schirilla partirá em 13 de Fevereiro e projecta chegar em 22 de Abril, percorrendo uma média de 75 quilómetros por dia.

Na sua corrida até Ulyanovsk, Schirilla projecta atravessar a nado o rio Volga, se não estiver gelado.

Os seus planos de treino incluem uma corrida de Budapeste a Belgrado, provavelmente no próximo mês, e a travessia a nado, do Danúbio, em Janeiro.

Actualidade internacional

DECLARAÇÕES DE ENVER HODJA CONTRA A URSS

BELGRADO, 29 — (F. P.) — Surpreenderam, pela violência, as declarações ontem feitas pelo chefe albanês Enver Hodja, que acusou o «regime dos revisionistas moscovitas» de preparar um ataque contra a China. Embora a Albânia não seja um «alto-falante» da China, é difícil acreditar que afirmações tão categóricas tenham sido feitas sem um acordo prévio dos chineses. Para mais, ao lado de Hodja encontrava-se o vice-presidente do Conselho chinês, Shien Nien, que se deslocou a Tirana de propósito para participar nas celebrações do dia nacional albanês.

As declarações de Hodja podem assim relacionar-se com um artigo publicado há 20 dias pelo jornal «Ta Kung Pao», de Hong-Kong — que os próprios dirigentes de Pequim consideram «bem informado». O artigo afirmava que as conversações sino-soviéticas de Pequim tinham chegado a um beco sem saída. Testemunhos recentes indicam, por outro lado, que na fronteira sino-soviética foram tomadas importantes disposições militares, de ambos os lados.



DURANTE A VISITA AOS PAÍSES BAIXOS, o presidente da República Federal Alemã, dr. Gustav Heinemann, colocou um ramo de flores no antigo Hollandse Schouwbt, em Amsterdão. Dali 50 mil judeus foram transportados, durante a ocupação nazi, para os campos de concentração donde a maioria nunca mais regressou

FRANÇA: Jogo do gato e do rato entre o Governo e os sindicatos

PARIS, 29 — (R.) — O Governo francês e os sindicatos do país estão empenhados este inverno num jogo do gato e do rato, experimentando o poder um do outro durante o actual período de transição em vez de ocuparem posições preparadas e se apromptarem para a batalha.

Desde a grande greve nos caminhos-de-ferro em Setembro, os sindicatos, dirigidos pela Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.), têm realizado paralisações isoladas em sectores diferentes da economia e orga-

nizado a ocupação de algumas fábricas.

Segundo fontes bem informadas, não se espera presentemente qualquer desafio oficial do Governo ao direito à greve de pessoal das indústrias nacionalizadas.

O primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas foi, porém, tão longe como atacar o Partido Comunista. Num discurso que proferiu na quinta-feira na Televisão, afirmou: «O propósito dos chefes do Partido Comunista não é a defesa dos verdadeiros interesses dos operários. O seu objectivo declarado é derubar o regime... Que tais ameaças se não apelam para a subversão por todos os meios?».

Chaban-Delmas incluiu a C.G.T. nas suas críticas, mas não nomeou Georges Seguy, de 42 anos, secretário-

geral da Confederação e membro do politburo do Partido Comunista.

Foi Seguy quem previu que o mandato do presidente Pompidou poderia ser mais curto do que os sete anos previstos e pediu «uma alternativa democrática para o actual regime».

Ao mesmo tempo, Seguy teve também de defender a sua Confederação, com 2 300 000 filiados, dos ataques de outros sindicatos, especialmente da Force Ouvrière, chefiada pelos socialistas, que não participou em algumas das recentes greves.

Tropas da Arábia Saudita concentram-se na fronteira do Iémen do Sul

ADEN, 29 — (R.) — Anunciou-se que tropas da Arábia Saudita estavam a concentrar-se, durante a noite, perto da fronteira do Iémen do Sul poucas horas depois de ocorrer de novo luta na insólita e desolada região montanhosa de Al Wadeiah, 640 quilómetros a nordeste desta cidade.

Na luta à volta de Al Wadeiah entraram em acção «Migs» e veículos blindados sul-orientais, de fabrico soviético. As tropas sauditas foram apoiadas por artilharia pesada.

Futura língua do espaço

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — A língua inglesa, que é a mais usada no Mundo, «vai certamente, ser a língua do espaço» — afirma o British Council, no seu relatório anual.

O conselho afirma que, para conservar o inglês como língua internacional, devem tomar-se energéticas medidas, a fim de evitar que se transforme numa massa de dialectos que evoluirão para novas línguas, como sucedeu com o latim.

O inglês é, presentemente, a língua da diplomacia, do comércio, da ciência e das comunicações internacionais. Mais de metade da literatura científica mundial é impressa em inglês, sendo, além disso, a principal língua usada nas Nações Unidas.

Revista que poderá provocar a cegueira ou a morte

WASHINGTON, 29 — (R.) — As autoridades americanas e canadianas tentam recuperar dos esca- parates 150 mil exemplares de uma revista em virtude desta convidar os leitores a participarem numa experiência cujo resultado poderá ser a cegueira ou a morte.

A administração de víveres e medicamentos dos Estados Unidos informou que o número da revista «Caper» estava a ser apreendido neste país e no Canadá.

A revista contém uma local, com o título «Miragem», que convida os leitores a fazerem uma «experiência da vossa capacidade de miragem» dissolvendo duas páginas da «Caper» em álcool metílico e bebendo a mistura.

A «Caper» diz que a tinta utilizada na impressão do número continha «um alucinogénio muito potente».

A administração de víveres e medicamentos declarou que não pudera determinar a composição da tinta, mas «o álcool metílico, conhecido vulgarmente como metanol, é um veneno letal. O seu primeiro efeito é a cegueira e até mesmo pequenas doses podem causar a morte.»

Nova Constituição na Rodésia

SALISBURY, 29 — (R.) — A nova Constituição da Rodésia foi hoje assinada por um alto funcionário, no palácio do Governo, antiga residência tradicional dos governadores britânicos.

Um porta-voz do Ministério da Informação declarou que apenas o primeiro-ministro estava presente durante a cerimónia.

Embora a Constituição se torne hoje lei, não entrará em vigor enquanto não estiverem preparados os novos cadernos eleitorais e definido o eleitorado para as primeiras eleições gerais prevista na nova Constituição.

Quando todos estes preparativos terminarem, o actual Parlamento, eleito antes da declaração de independência de 1965, será dissolvido.

Bailarinas de hula saudaram os astronautas

PEARL HARBOR, 29 — (R.) — Nove lindas bailarinas hawaianas de Hula saudaram os três astronautas americanos da Apollo-12, já com as suas divisas de capitães-de-mar-e-guerra, quando passaram por esta cidade a noite passada, na sua viagem de regresso ao centro espacial de Houston.

Enquanto, em Houston, cientistas mostravam-se desorientados, segundo se anunciou, com as fotografias trazidas pelos astronautas da Lua, mas excitados com as amostras de pedra do Mar das Tempestades.

Metade das fotografias a cores tiradas ficaram desfocadas. Muitas outras eram apenas interessantes por causa do local onde foram tiradas. Um rolo de filme, ainda por cima, ficou na Lua.

Quando chegaram a Pearl Harbour, envagando fatos-de-macaco e bonés azuis, os astronautas pareciam descontraídos e em excelentes condições de saúde.

Após a cerimónia de excepção, em que participaram altos dirigentes militares e civis da ilha, uma banda do corpo de fuzileiros navais, as bailarinas de Hula, com as suas danças tradicionais e uma multidão entusiasmada de 4000 pessoas, a unidade móvel de quarentena foi transportada para uma base aérea e colocada a bordo de um jacto, para o voo até Houston.

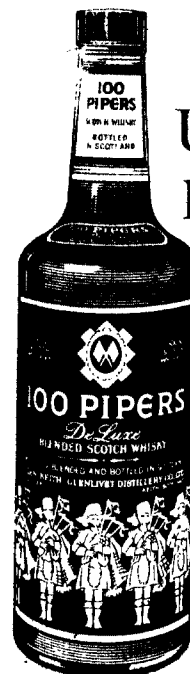
Nessa cidade, os astronautas serão transferidos para uma unidade maior, onde vão passar o resto do período de 21 dias de quarentena.

**TEATRO
DE
SAMUEL BECKETT**



À ESPERA DE GODOT
A ÚLTIMA GRAÇAÇÃO
FIM DA PARTIDA

**PREMIO NOBEL
1969
ARCADIA | DILSAR**



Um novo gosto para o seu já habituado paladar

Os whiskies escoceses preferidos pelos conhecedores, numa nova mistura difícil de superar.

Macieira & C. Lda.
RUA MENS, 45-LISBOA

O GRANDE FIM-DE-SEMANA

ELES FUGIRAM DO FRIO MAS SUPORTARAM A CHUVA

Dez horas da manhã, no local da portagem da Ponte Salazar á espera dos que fogem do frio, dispostos a passar num clima mais ameno, um fim-de-semana prolongado por um feriado á segunda-feira.

— Vou passar o fim-de-semana ao Algarve. Os meus pais vivem na zona de Vila Real de Santo António. Visito os meus pais, descanso, vou á praia e se o tempo estiver bom tomarei banho. Já tenho tomado banho no Inverno em Monte Gordo.

O dr. Alexandrino Casimiro Miguel, professor liceal, era o primeiro automobilista de que nos abeiramos. Escolheu-o da «bicha» lenta e intermitente dos carros que pareciam ir a perto, com ida e volta rápida. Não nos enganámos.

— Vou para o Algarve, como fazem todos os bons algarvios. Fugir do frio? Em parte. (Sorriu). As vezes é mais frio lá, mas é conveniente pôr que é mais quente...

Fizemos sinal a outro automóvel. Fim-de-semana? Sim. Profissão? Dificuldade em conseguir a manhã de sábado livre?



O regresso será na segunda-feira, mas a família segue contente para o Algarve. Diz a pequena Patrícia: «Vou ver a vovó e o vovó e brincar com os primos»

— Não estou dependente de qualquer entidade patronal. Sou professor, mas podia estar ocupado. As vezes é difícil ter a manhã de sábado livre.

— Algarve? perguntámos.

O segundo professor de ensino secundário, em regime livre, que encontramos nos viajantes do fim-de-semana prolongado, o dr. Joaquim Pereira da Silva, seguiu para o Alentejo.

— Aproveito o fim de se-

mana para a matança do porco. Levo a espingarda e os cartuchos. Se houver caça e pontaria...

Outro automóvel, agora, um estudante de medicina. A esposa com um bebé ao colo. Matrícula do carro ED-55-12.

— Não vou para o Algarve. Fico mais perto: Lagoa de Santo André. Vou passar o fim-de-semana numa casa nossa, até segunda-feira á tarde. Não costumo fazer isto todas as semanas. Apro-

veito a oportunidade de ser mais um dia que um fim-de-semana normal.

Tráfego pouco mais elevado que o normal
Nos serviços do «controle» da ponte, falámos com um funcionário.

— Por enquanto não se regista uma afluência muito mais elevada — disse-nos o sr. Rochoa.

Em números: das 6 da manhã até ás 11 horas tinham-se registado 1555 saídas de veículos de Lisboa e entrado 1178.

No sábado passado, sem a perspectiva de fim-de-semana prolongado, foram registadas 1301 saídas e 1096 entradas.

O pouco aumento na afluência de tráfego á ponte sentido Sul reflectia já o recelo dos aguaceiros fracos previstos pelo Boletim Meteorológico para a região do Sul e que viriam a verificar-se pouco depois das 11 horas. Quem foi para o Sul, apanhou chuva.

Fim-de-semana económico com a família no Algarve

Falámos, por último, com o automobilista dr. Aníbal António Cavaco Silva, economista, que viajava acompanhado da esposa e dois filhos. Disse-nos:

— Não trabalho da parte da manhã. Vou ao Algarve ver a família e descansar.

— Lá não deve estar mais frio — atalhou a esposa.

— Não penso gastar muito dinheiro com o fim-de-semana — prosseguiu o dr. Cavaco Silva. — Tenho alojamento gratuito. Não vou muitas vezes ao Algarve. Só nas férias e quatro ou cinco fins-de-semana por ano. Quando regresso? Segunda-feira. Foi uma boa coincidência o feriado á segunda-feira.

O empregado médio ficará em Lisboa

Não pode concluir-se das pessoas que entrevistámos, absolutamente ao acaso, ou só porque uma mala no carro indicava fim-de-semana em perspectiva, que o empregado de escritório ou funcionário público passará o fim-de-semana — três dias em Lisboa. Talvez não tivessem conseguido dispensa da manhã. Se a chuva não for motivo suficiente para os assustar.

Talvez logo o tráfego aumente substancialmente na ponte e as pessoas partam para o longo fim-de-semana a despeito do frio do Norte e da chuva no Sul. O que interessa é fugir á rotina do quotidiano quotidiano.

Com o frio que faz...

SAFÕES E PELICOS

— O QUE MAIS SE VENDE

NA FEIRA DAS PASSAS EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 29 — Começa hoje e termina amanhã, nesta cidade a tradicional Feira de Santo André, vulgar Feira das Passas, assim chamada pela grande quantidade de figos secos do Algarve habitualmente vendidos durante o certame. Safões, pelicos e outros abafos são, a par de diferentes espécies de gado, os artigos mais vendidos. Com o frio que faz, não admira...

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Carlos Cincinato da Costa Frias

BARCELOS, 29 — O falecimento do dr. Carlos Cincinato da Costa Frias, de 77 anos, ocorrido na sua Quinta da Torre, Tragosa, causou profunda impressão em quantos o conheceram e que eram muitos e todos o estimavam.

O dr. Carlos da Costa Frias fora combatente da primeira Grande Guerra. Era irmão de D. Maria Luísa da Costa Frias Wright e de D. Beatriz da Costa Frias, tio de Antónlio Borges de Frias.

Seu funeral, com missa de hoje, ás 11 e 30 horas, na capela do cemitério de Agra-

de compo presente, realizou-se, sendo sepultado em jazigo de família.

Eng.º Anselmo Pinto Basto

Após missa de compo presente, celebrada na capela mortuária do cemitério dos Prazeres, realizou-se, para jazigo no mesmo cemitério, o funeral do sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, de 73 anos, que há dias falecera em Londres, onde se encontrava, a fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica.

Antigo aluno do Colégio Militar, era engenheiro pelo I. S. T. e serviu em 1917-18, no C. E. P., em França, como chefe de Engenharia. Em

1942, foi nomeado director da Vacuum, sendo mais tarde escolhido para presidente do conselho da administração da Mobil Oil Portuguesa.

Era condecorado com as medalhas do C. E. P. e da Vitória e encontrava-se ligado a actividades de empresas de navegação.

Formação

de mão-de-obra

A fim de promover a qualificação de operários indisciplinados ou pouco qualificados, o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional, prossegue com as acções de formação profissional acelerada, no sentido de assegurar a continuidade do funcionamento de cursos e, deste modo, a preparação de operários especializados.

Assim, terá início na terça-feira, no Centro n.º 2 de F. P. A., no Porto, o segundo curso de serralharia civil.

Entretanto, numa secção instalada no Tramagal, começará a funcionar o quarto curso de ajustagem.

Qualquer destes cursos terá uma capacidade de formação para quinze alunos e decorrerá num período de cerca de seis meses, habilitando os operários a, posteriormente, encontrarem colocações compatíveis, para o que disporão do apoio do Serviço Nacional de Emprego.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

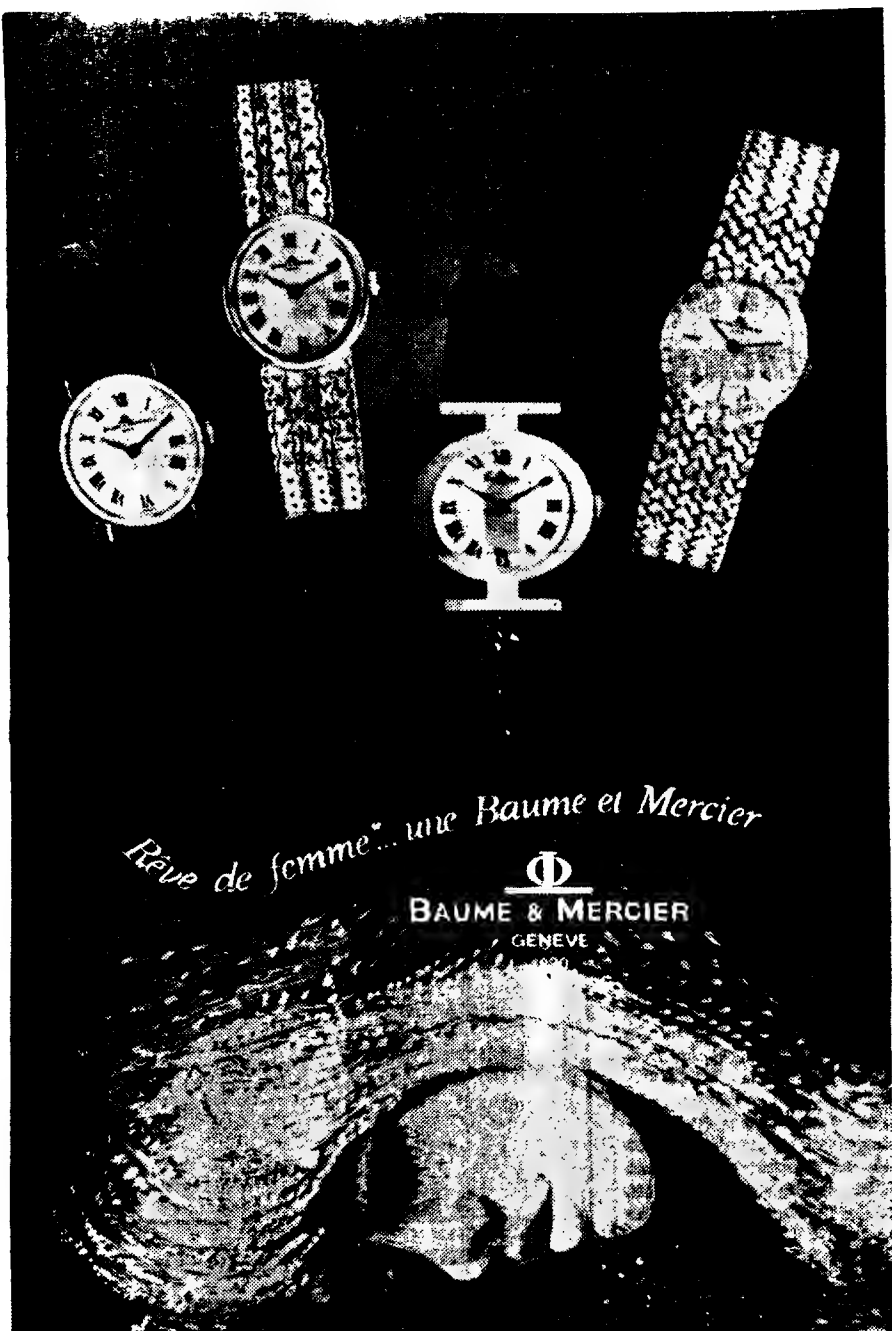
	21/11/69	28/11/69	Desvio %
GERAL	148,6	155,8	+ 4,8
METROPOLITANAS	142,8	147,4	+ 3,2
Bancárias	244,0	260,0	+ 6,6
Eléctricas	93,0	93,3	+ 0,3
Industriais	137,1	140,3	+ 2,3
Diversas	149,9	152,8	+ 1,9
ULTRAMARINAS	191,5	217,0	+ 13,3
Angolanas	197,7	225,4	+ 14,0
Mozambicanas	120,4	120,7	+ 0,2

GRZEGORZ CHAZAN

FALECEU

Elisabeth Chazan, Judith Chazan, Ruth Chazan Beyer e Helmut Beyer e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, domingo, ás 10,30 horas no cemitério Israelita.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167



J. N. CUNHA, LDA.

Rua do Ouro, 197-201

LISBOA

Telef. 320730

(Agência Oficial)

NATAL: PRODUÇÃO E CONSUMO — 2

VEM (SOBRETUDO) DO JAPÃO

O NOVO BRINQUEDO DA ERA LUNAR

O brinquedo é, porventura, o objecto que melhor define o Natal. Não admira que seja, precisamente, nas lojas de brinquedos que a próxima quadra festiva mais presente se encontre já, no mundo da sonho que se oferece, para trás das montras multicoloridas, aos olhos gulosos das crianças.

O Natal moderno, no mundo da produção e do consumo, exige toda uma adaptação à nova psicologia, que lentamente se vai formando à medida que as

das suas opiniões sobre o que mais os encanta ou que faz despertar mais a sua atenção. Outra diferença fundamental reside na própria natureza do

cas, bonecas de todos os tamanhos, de todos os modelos, para todos os gostos. De onde vêm? A maior parte da Alemanha, França e Itália. Em Portugal há poucos fabricantes.

Quanto aos brinquedos eléctricos, vêm quase todos, do Japão.

Da Alemanha vem tudo o que respeita à decoração da árvore de Natal. Pense, pois, o leitor, quando estiver entregue, com os seus filhos (encantadores, está claro), a ornamentar a sua árvore de Natal, que as bolas brilhantes, os fios prateados, as miúdas e uma bugiganga que é costume pendurar no pequeno ramo de pinheiro, são possíveis devido ao esforço de anónimos operários alemães. E, já agora, pense também que o pinheiro foi cortado, carregado e vendido por anónimos trabalhadores portugueses.

O Natal com requinte

Quem nunca ouviu falar do «Lourenço & Santos»? O «Lourenço & Santos» está para as camisas, para os sobretudos, gabardinas, gravatas, etc., como o Tavares para as corseletas. Clientela escolhida, gente bem, Natal de primeira. Com peru, com champânhe (do autêntico), «fole-gras», «paté», lagosta suada, (neste caso, lagosta consagrada), gravatas e tudo (desculpa lá, ó Solnado). E é precisamente nisto das gravatas que entra o «Lourenço & Santos».

— Começamos a preparar-nos para o Natal, normalmente, com dois meses e meio de antecedência. No princípio de Dezembro, em geral, recebemos os primeiros clientes de gravatas, peugas, cintos, sobretudos, «pull-overs», e outros artigos destinados a presentes. Procuramos nessa quadra reunir artigos

requintados, que possam constituir uma prenda atraente e estimável. Preocupamo-nos também com as embalagens, para o que encomendamos papel especial, que já recebemos, aliás. Quanto às montras, são os próprios empregados que tratam da sua decoração, mas nesta quadra, evidentemente, esse trabalho é objecto de atenções especiais.

— Costumam vender mais no Natal?

— De um modo geral sim. No entanto as diferenças não são tão grandes como noutros ramos, claro. Pela nossa parte temos verificado de ano para ano, um acréscimo de vendas.

Os esclarecimentos são de José Augusto Guerra Machado, sócio-gerente de «Lourenço & Santos».

«Improvisamos tudo»

Outra loja de modas, «Luís, Lda.», no bairro de Alvalade. O gerente, Luís Correia Leite, afirma:

— Ainda não pensei no Natal. Aqui improvisamos



Da Alemanha nos vêm os fios prateados



Há brinquedos caros mas atraentes, como esta locomotiva dos tempos de «Wild West»

tudo. Com qualquer coisa. Decoramos a montra um bocadinho melhor, é certo. Mas não fazemos nada de especial. O poder de compra é tão pequeno que o que nós temos é suficiente. Antigamente vendíamos mais. Agora estamos a

atravessar uma época difícil. Dois, três dias antes do Natal, as vendas sobem um pouco, claro, mas nada de «assustar». O que nos vale é que vendemos muito para fora. Se estivessemos à espera da população do bairro...

Curso de Publicidade e Promoção de Vendas

No dia 2 do próximo mês, inicia-se um Curso de Publicidade e Promoção de Vendas, que será regido pelo dr. Genival Rabello, ex-presidente da Associação Brasileira de Propaganda, fundador de diversas publicações especializadas — tais como «PN — Publicidade e Negócios», «Vendas & Varejo», «Indústria e Mercado», «Guia Pro-

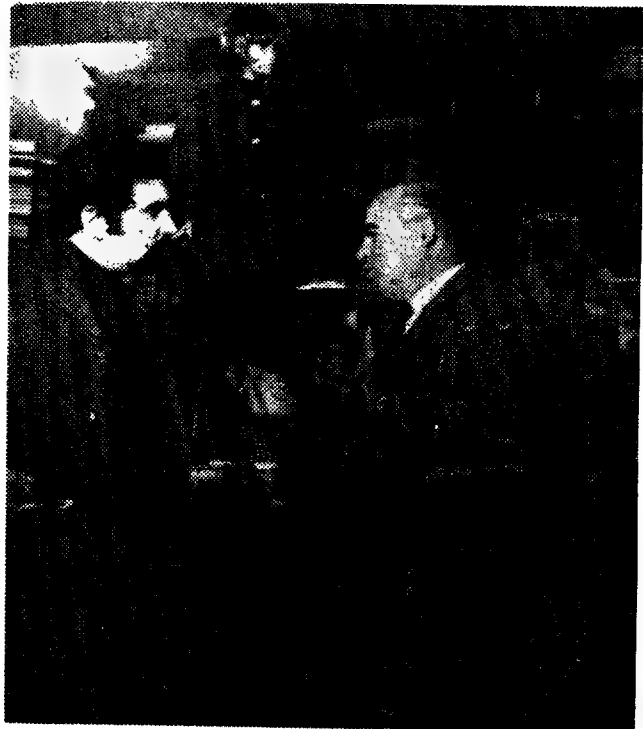
moção do Comércio Lojista» — e de anuários de «Publicidade», «Imprensa», «Rádios» e «Televisão».

O dr. Genival Rabello, que se encontra no nosso País a convite do Centro Internacional de Marketing, é autor de livros de sucesso — «Ocupação da Amazônia» e «Onde o Vento Junta o Olho» — e entrou em contacto com os meios profissionais de Paris, quando ali se encontrava, adquirindo, depois de rigorosa selecção, uma série de filmes e diapositivos de formação pedagógica, com os quais enriquecerá o seu curso, dentro dos mais modernos métodos da comunicação audiovisual.

O curso, que se destina a todos os que desejem aumentar os seus conhecimentos sobre moderna técnica de publicidade e promoção de vendas, faz parte do programa de cooperação luso-brasileira do Centro Internacional de Marketing, agora instalado em Lisboa. Tem a duração de três semanas, em sessões das 21 às 23 horas e as inscrições podem ser feitas pelo telefone 53 47 19 ou directamente na secretaria do Centro, das 10 às 21 horas, na Rua Pascoal de Melo, 7, 2.º, esq., em Lisboa.

Imposto Complementar

Da Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Lisboa pedem-nos para informar que a liquidação da Secção B do Imposto Complementar de 1968 estará à cobrança, naquela tesouraria, durante o próximo mês de Dezembro.



«Improvisamos tudo»

viagens à Lua, as conquistas da ciência, o abandono de certas concepções vão influenciando o espírito dos homens.

— Hoje — disse-nos Maria Antónia Duarte, gerente da casa Pinóquio — o gosto dos clientes é bastante diferente do que se verificava há anos. Primeiramente há que ter em conta uma maior participação das crianças na escolha do seu próprio brinquedo. Antigamente os pais vinham, muitas vezes à sucupa, escolhiam as bonecas, os automóveis de corda, os brinquedos que mais lhe agradavam e ofereciam-nos depois aos fi-



«Lourenço & Santos»: O Natal com requinte

lhos. Actualmente, a maior parte dos pais já compreende que o brinquedo deve, em certa medida, ser escolhido pela criança. Assim, são muitos os que trazem os filhos ao estabelecimento, uns dias antes do Natal, dão uma volta com eles e se vão informando

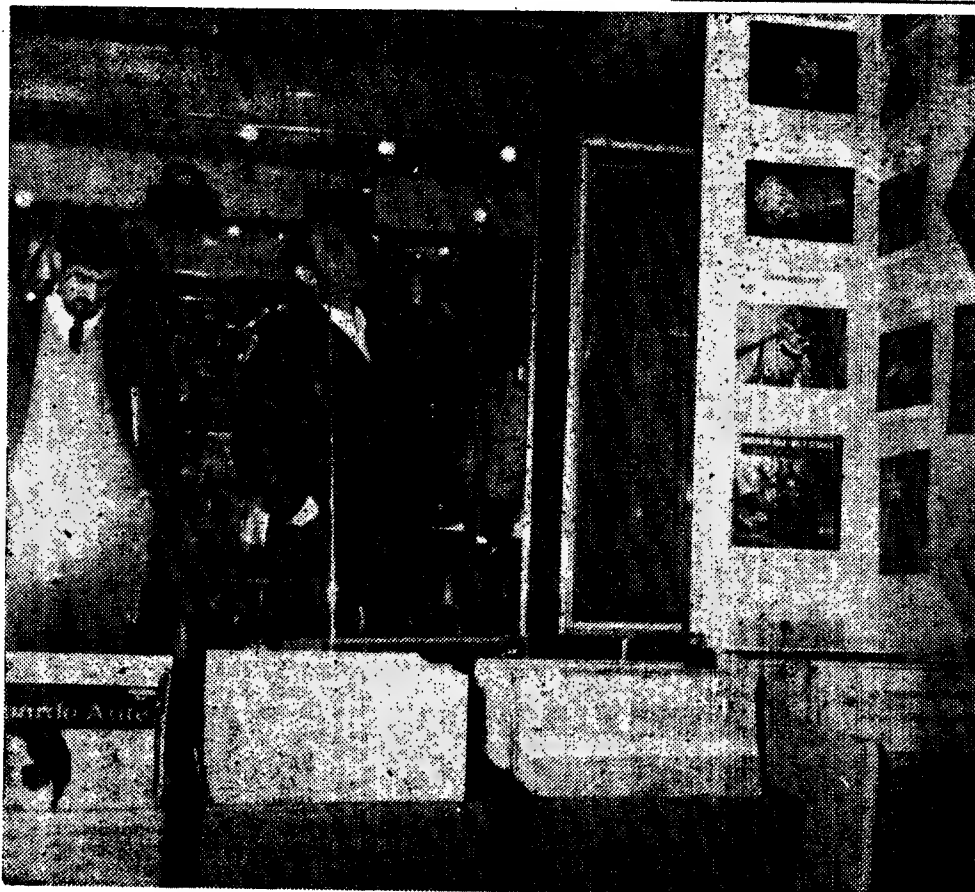
brinquedo. O brinquedo passivo, a boneca que apenas se embala, o carro que é preciso puxar por uma corda, a casa, as bonecas, tudo isto está a desaparecer, ou em franca decadência, para dar lugar ao brinquedo mecânico, muitas vezes funcionando automaticamente, com corrente eléctrica ou pilhas, ou dos fogos e construções que exigem da criança a aplicação da sua inteligência e lhe permitem o desenvolvimento da imaginação e do poder criador. Outro género de brinquedos que está a passar de moda é o dos bélicos: pistolas, tanques de guerra, metralhadoras, tudo isto já muitos pais repudiam, devido às campanhas que têm sido feitas e que, em grande parte foram assimiladas.

Japão: O ideal em brinquedos eléctricos

Nas montras e prateleiras do estabelecimento estão expostas já as últimas novidades (neste ramo de comércio o Natal «começou» quase no princípio do mês). Criações especiais: automóveis eléctricos que se desviam dos obstáculos, bonecas que quase falam, caixas de música, construções monumentais, etc.

— A nossa clientela é constituída por pessoas de todas as camadas sociais. Para os de menores possibilidades, temos brinquedos de 40 e 60 escudos. Há, evidentemente, outros mais caros: 300\$00, 400\$00. Certos brinquedos eléctricos, então, são muito mais caros.

Numa prateleira, bone-



As montras, no Natal, são observados com mais cuidado

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

SORTEIO FINAL 20 prémios

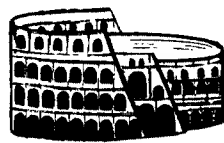
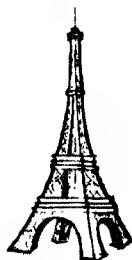
1.º PRÉMIO



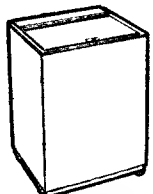
UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

2.º PRÉMIO

Uma viagem a ROMA ou PARIS, para 2 pessoas, com a duração de uma semana (7 dias).

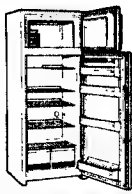


3.º PRÉMIO



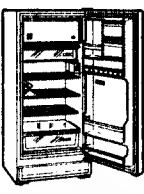
1 máquina de lavar roupa Electrolux, WH36, no valor de 8.500\$00.

4.º PRÉMIO



1 frigorífico Electrolux, RF85/15, no valor de 7.900\$00.

5.º PRÉMIO



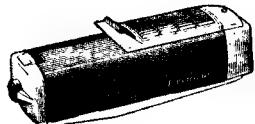
1 frigorífico Electrolux, RF60, no valor de 4.900\$00.

6.º PRÉMIO



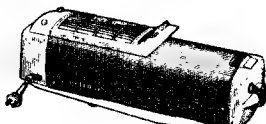
1 máquina de cozinha -Assistant-, no valor de 4.600\$00.

9.º PRÉMIO



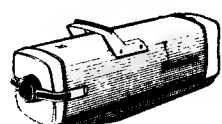
1 aspirador Electrolux, Z99, no valor de 3.800\$00.

7.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z100, no valor de 3.950\$00.

10.º PRÉMIO



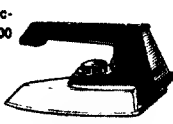
1 aspirador Electrolux, Z77, no valor de 2.600\$00.

8.º PRÉMIO



1 encerradora Electrolux, B21, no valor de 3.550\$00.

11.º PRÉMIO



10 ferros eléctricos, Electrolux, no valor de 350\$00 cada um.

20.º PRÉMIO

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES



ECONOMISTA

Remuneração anual líquida entre 120 a 240 contos conforme qualificações.

Para grande Empresa fabricante e exportadora de tecidos plásticos situada nos arredores do Porto.

Deve dominar o inglês e o francês, estar aberto à óptica Marketing, com o objectivo de vir a ser o Director Comercial.

Disponível para frequentes deslocações ao estrangeiro. Dinâmico, facilidade de contacto e capacidade de organização.

RESPOSTA MANUSCRITA AO APARTADO 403 DO PORTO, AO RECRUTAMENTO DL

Uma caravana para todas as estações!

na

MARCAMPO

agora, maiores facilidades

▪ ECCLES ▪ EUROPE ▪ SPRITE ▪



Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D • LISBOA 726776

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os comboios especiais para transporte de militares em viagem de fim-de-semana, são alterados como se segue:

— De Lisboa, além das circulações normais de fim-de-semana realiza-se, também, nos dias 1 e 8 de Dezembro, um comboio especial com partida de Santa Apolónia às 23-45 horas.

— Do Porto, nos dias 30 de Novembro e 7 de Dezembro, realiza-se, apenas, o comboio que parte de Campanhã às 23-40 horas e nas noites de 1 para 2 e de 8 para 9 de Dezembro efectuam-se todas as circulações normais de fim-de-semana.

Asseguradas as ligações de todos os comboios normais e especiais até Tomar e Abrantes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA e TOCINHO; AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI; CARNE DE RESES BOVINAS, OVINAS e CAPRINAS; CRIAÇÃO e OVOS; PEIXE FRESCO; PÃO DE 1.ª, de 2.ª e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS; MAIGARIAS ou SIMILARES; LEGUMES SECOS; BATATA, CEBOLAS e ALHOS; SAL; CANELA, COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADE e CHICÓRIA; VINHO e VINAGRE; MIUDEZAS DIVERSAS.

Até às 15.30 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10.30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas do expediente.

O ADMINISTRADOR,

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL

2.ª REPARTIÇÃO

CONCURSO PARA A ADMISSÃO DE PESSOAL CIVIL E MILITAR PARA O PREENCHIMENTO DE VAGAS NA BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, está aberto concurso para admissão de músicos com destino ao preenchimento de vagas na Banda de Música da Força Aérea, nos seguintes instrumentos e com as graduações que se indicam, ao qual, podem concorrer Militares dos 3 ramos das Forças Armadas e Civis:

- 1.º SARG. Graduado músico executante em Cornetim;
- 1.º SARG. Graduado músico executante em Flauta;
- 1.º SARG. Graduado músico executante em Requinta;
- 1.º Cabo. Graduado músico executante em Requinta;

O pessoal admitido servirá em contrato nos termos do Decreto-Lei N.º 41492 de 31 DEZ. 57.

As condições de admissão estão patentes na 2.ª Repartição da Direcção do Serviço de Pessoal — Avenida António Augusto de Aguiar N.º 23-r/c., em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 14 às 19 horas, até ao dia 15 DEZ. 69.

Lisboa, 20 de Novembro de 1969.

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir-se na sua Sede Social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 15 de Dezembro p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Discussão e votação do Orçamento para a Gerência de 1970

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 29 de Novembro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Miguel de Mendonça Monteiro

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1939 publicava:

«MOSCOVO — A estação emissora oficial desta capital, às 9 horas da manhã, anunciou que o povo soviético pede uma acção militar contra a Finlândia. Acrescentou que esse pedido cresce de minuto a minuto, por todo o território da União Soviética. O órgão do Exército Soviético, «Estrela Vermelha», ataca violentamente o Governo da Finlândia, dizendo: «As tropas soviéticas estão a postos, e prontas a invadir a Finlândia e destruir o Exército finlandês, quando assim o ordenar Estaline. Para o Governo da Finlândia há só um caminho a seguir, nas presentes circunstâncias: obedecer e cumprir os desejos da U. R. S. S., pois a sua recusa representaria a sua destruição total.»

ANDARES

Vendem-se os últimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., um dos melhores locais da Vila de Sacavém Trata «A Diligente». Tel. 41364 Rua Carlos Mardel, n.º 2. 2.

PASSAPORTES?



Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 - LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5373

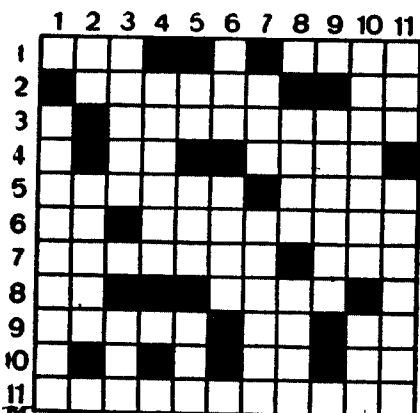
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9216

HORIZONTAIS: 1 — Contemplan. Prender. 2 — Bruxa. Estrépito de desmarramento. 3 — Misturana. 4 — Pertences. Escameça. 5 — Façam circular. Sumo sacerdote do Júdeu, cuja acção Ralaine descreve na sua tragédia «Athalia». 6 — Pronome pessoal. Avaro. 7 — Designação genérica de substâncias segregadas pelas glândulas endócrinas. Debaixo. 8 — Artigo (pl.). Repasso ao fogo. 9 — Insecto himenoptero, semelhante à abelha. Nome de letra grega Entre nós. 10 — Pronome pessoal Idem (abrev.) 11 — Preciso.

VERTICAIS: 1 — Compositor alemão que foi um dos maiores génios da música sinfónica. 2 — Preposição. Diminuição permanente dos diâmetros da pupila. 3 — Ficai a conhecer. Textual. 4 — Despendem. 5 — Dirigir-se. Villa do distrito de Coimbra. Preposição e artigo (pl.). 6 — Escavada. Coisa excelente e vantajosa. 7 — Cidade da Alemanha, nas proximidades de Mogúncia (Hesse Renana). Rapi. 8 — Actualmente. Cidade do Alto Egipto, à beira do Nilo. 9 — Nome do rei de Portugal a quem os Mouros chamavam Ibn-Errik. 10 — Aito com muitas voltas. Célebre cavaleiro espanhol que conquistou Valência. 11 — Artéria Duplicada.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

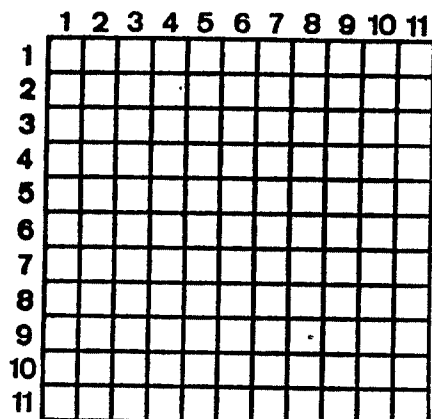


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5372

HORIZONTAIS: 1 — Desconfeita. 2 — Escaloi. Roi. 3 — Sb. Tau. Ar. 4 — CALAR. Animo. 5 — Uta. Evita. 6 — Leda. Erecta. 7 — Pró. Orara. 8 — A. Dador. Ré. 9 — Divisa. Aires. 10 — Mitir. As. 11 — Filisem. Ala.

VERTICAIS: 1 — Desculpado. 2 — Esbater. 3 — Se. Lado. Vir. 4 — Carta. Dili. 5 — Olané. 6 — Nau. VERDADE. 7 — Fã. Alirão. Im. 8 — ENTERRAR. 9 — Ir. Iaca. 10 — Toam. Real. 11 — OIRO. Avesa.

(Provérbio: CALAR A VERDADE É ENTERRAR OIRO)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9215

HORIZONTAIS: 1 — Amada. Suais. 2 — Legar. Anula. 3 — Agira. Tarim. 4 — Rea. Ada. 5 — Ar. Ia. 6 — Atiá. Apar. 7 — Arrumam. 8 — Empar. Usava. 9 — Noa. Aer. Sir. 10 — Te. Assas. At. 11 — Erada. Reima.

VERTICAIS: 1 — Alara. Menté. 2 — Megera. Moer. 3 — Agia. Topa. 4 — Dar. Aira. Ad. 5 — Arão. Amasa. 6 — Es. 7 — Satá. Amurar. 8 — Una. Opas. Se. 9 — Aupa. Apas. 10 — Uidir. Viom. 11 — Sâmoa. Carta.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 1 de Dezembro
às 16 horas

«BENGUELA»
a sair em 7 de Dezembro

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Dezembro
às 12 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 27 de Dezembro
às 16 horas

«UÍGE»
a sair em 28 de Dezembro
às 16 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em
8 de Janeiro de 1970
às 18 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 5 de Dezembro.

Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 17 a 20 de Dezembro.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TESES DE LICENCIATURA

Todos os trabalhos policopiados aceitam-se para qualquer ponto do País. Perfeição e economia. Faça uma consulta a:

UNITAS — Cooperativa Académica de Consumo
Rua da Sofia, n.º 73, 2.º — COIMBRA — Tel. 27743

A MORTE DE ALVES REDOL COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

(Continuação da pág. central)

que vão tirar a terra ou ao rio o que não de comer horas depois, tiveram-no como seu até final. E não só por lhes saber contar a crónica em prosa lavada e correntia, mas porque estava no meio deles como sentindo-se bem na companhia, auscultando seus problemas e ajudando-os com toda a sua solidariedade amiga.

Alves Redol foi entre nós o romancista, o narrador, de grande poder de comunicação, verdadeiro exemplo do populismo na arte e na literatura e talento de divulgador notável. O divulgador, junto ao seu poder de efabulação e naturalidade, deram o romancista e este impôs-se num êxito espontâneo, mal começou aquela série ribatejana única. E foram «Gaibéus», «Marés», «Avieiros», «Fanga». E ao Ribatejo permaneceria sempre ligado não apenas por nele ter nascido, mas porque a ele referia tudo, a ele voltava constantemente, como o centro do seu mundo.

Homem dos sete ofícios

Nasceu em Vila Franca de Xira em 29 de Dezembro de 1911, em berço humilde o António Alves Redol que morre portanto com 58 anos incompletos.

Teve desde criança de ganhar o pão de cada dia e foi marçano numa mercearia, depois esteve numa loja de fazendas, passando a vendedor de pneumáticos e a empregado de escritório. O Redol falava tão naturalmente dos seus tempos de marçano, como de uma sessão de propaganda, de uma conferência literária, ou do Prémio Ricardo Malheiros. Facetas da vida diversa, mas nenhuma delas superior à outra.

Foi ainda encarregado de publicidade numa empresa colonial e gerente de uma tipografia. Em da-

da altura largou para Luanda à procura de trabalho e lá andou também como assalariado agora, depois explicador e professor de taquigrafia num colégio particular e também empregado de escritório. Esteve também na Direcção dos Serviços de Fazenda daquela cidade e três anos depois regressava a Lisboa.

Tinha 19 anos e ia começar a escrever ele que, entretanto estudara fazendo o curso elementar de comércio.

Escritor de êxitos

Novamente em Lisboa, Alves Redol trabalhou em vários ofícios, mas a literatura chamava-o com insistência, como prova a sua extensa bibliografia: «Gaibéus», «Marés», «Avieiros», «Fanga», com traduções em checo, bulgaro, russo, francês e polaco; «Anúncio», «Os Reineiros», «Porto Manso», traduzido em checo, francês e eslovaco; «Horizonte Cerrado», que obteve o Prémio Ricardo Malheiros; a trilogia do «Porto-Wine»; «Vin-dima de Sangue». «Nasci com passaporte de turista». «O comboio da seis». «As pequenas coisas», etc. O seu último romance é verdadeiramente notável: «Barranco de cegos».

Alves Redol tentou também o teatro: escreveu «Maria Emilia», peça em um acto representada no primeiro espectáculo do Teatro Essencialista do Salitre e publicado na revista «Vértice»; «Forja», tragédia em três actos; «O menino dos olhos verdes», representado pela actriz Laura Alves; «De braços abertos para a Natureza», tentativa de teatro de massas, representado no Acampamento Nacional de Campismo em 1950, em Santarém.

Saíram ainda da sua pena alguns estudos: «Glória, uma aldeia do Ribatejo», ensaio etnográfico; «A

França — da Resistência à Renascença»; «Cancelamento do Ribatejo», etc. Nos últimos anos publicou livros infantis, ilustrados por Leonor Praça.

Adepto da paz

Interessa também mencionar a actividade política de Alves Redol, homem que sempre pensou a paz como o melhor ambiente para o bom entendimento entre os homens.

Deste modo, em Agosto de 1948 esteve em Paris, onde foi convidado para participar na delegação portuguesa ao Congresso dos Intelectuais da Paz, realizado em Wrocław, onde usou da palavra em nome da mesma delegação.

Acompanhou o Movimento de Unidade Democrática, conhecido por M.U.D., desde o princípio, fazendo parte da missão de escritores, jornalistas e artistas, tendo dado entrevistas políticas e colaborado em diversas sessões de propaganda como orador. Fez parte, aliás, da primeira Comissão Central Política desse movimento e da sua Comissão de Emergência.

De madrugada

Alves Redol morreu de madrugada. Eram 4 horas quando entrou em coma e — segundo a enfermeira assistente — expirou meia hora depois.

Com excepção da enfermeira, mais ninguém se encontrava presente no quarto n.º 5 do piso V do Hospital de Santa Maria. E às 5 horas o corpo do escritor era transportado para a casa mortuária da qual este estabelecimento hospitalar.

Só de manhã é que ali compareceu o filho, eng.º António Redol, bem como alguns estudantes universitários.

A hora a que escrevemos, ignora-se ainda quando e para onde sairá o funeral.

LUANDA, 29 — (A. N. I. e L.) — Foi hoje distribuído o boletim mensal de informação das Forças Armadas, que é do seguinte teor:

«Relativamente ao período de 16 a 22 de Novembro, a actividade das nossas tropas, tanto no Norte como no Leste, foi orientada principalmente sobre objectivos referenciados como locais de refúgio dos bandidos, com operações de patrulhamento, detecção e perseguição dos grupos que se infiltraram pelas fronteiras e de protecção das populações e de beneficiação de itinerários.

Os resultados foram, de certo modo, compensadores, porquanto foram capturadas sete espingardas, duas das quais semi-automáticas, de origem chinesa, três pistolas-metralhadoras, duas de origem russa, granadas, minas, muitas munições e diverso material, e foi provocado número apreciável de baixas aos terroristas.

Por outro lado, as acções dos terroristas revelaram a característica habitual: raptos, ataques e assassinatos das populações, reacção às nossas tropas e implantação de engenhos explosivos.

Das acções, salientam-se: Em Cabinda, junto da fronteira, na região de Muconge, voltou a manifestar-se presença de terroristas, que se acolitam na República do Congo (Brazza), com implantação de engenhos explosivos, dois dos quais foram acionados pelas nossas tropas e provocaram baixas.

No Norte de Angola, as operações decorreram nas áreas de Canacassala, Mucondo, Ucu e Quitexe. Foram assaltados e destruídos vários locais de refúgio dos terroristas, capturado material de guerra e provocadas baixas. Na região de Quiage, um grupo de fraticidas atacou os trabalhadores que voltavam das suas lavras e

causou-lhes dois mortos e três feridos. As nossas tropas acorreram ao local, seguiram os trilhos, mas não obtiveram resultados, devido às chuvas, limitando-se a socorrer os trabalhadores feridos, vítimas dos inimigos do povo.

No Leste da província, um grupo de terroristas interceptou quatro indivíduos da população calunda, assassinando um e raptando os restantes. Um dos raptados conseguiu fugir e avisar as nossas tropas, que perseguiram o grupo e conseguiram salvar os outros dois, já feridos pelos bandidos, que fugiram em direcção à Zâmbia.

Nas áreas do Alto-Cuito e Gago Coutinho os terroristas implantaram engenhos explosivos, alguns dos quais foram acionados por viaturas militares e civis, tendo provocado baixas.

Na região de Cangamha, os inimigos do povo praticaram actos de terror, como tentativa para assegurar o domínio sobre a população, raptaram seis mulheres — que eram raparigas de 20 anos — feriram uma e assassinaram duas, cujos corpos foram encontrados pelas nossas tropas, denunciando sinais de estrangulamento, aliás confirmado por uma rapariga encontrada ferida e socorrida pelos nossos soldados.

Nas áreas de Calage, Leua, Caripande e Sessa Mulé, em operações e acções levadas a efeito pelas nossas tropas, foram assaltados e destruídos vários «quartéis» dos bandidos, causadas baixas, capturado armamento e diverso material. Também na região de Chafinda as nossas tropas causaram baixas aos terroristas e capturaram armas, munições e material variado, em resultado de uma emboscada que montaram, ao verificarem que eram perseguidas por um grupo de bandidos.

Neste período, as nossas tropas tiveram um morto e dez feridos em combate. Há a lamentar ainda, por acções de terrorismo entre a população civil, sete mortos, treze feridos e três desaparecidos.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, o primeiro-cabo n.º 02350969, Manuel Ribeiro Macedo, natural de Vila Verde, filho de José Gomes Macedo e de Teresa Ribeiro e o soldado n.º 08171969, Carlos Alberto Amador dos Santos, natural de Estarreja, filho de João Santos e de Maria Joaquina Amador.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: 1.º cabo n.º 062044/68, Joaquim Matos Cavallinhos, natural de Ortiga, Santiago do Cacém, filho de António Maria Cavallinhos e Maria Antónia Matos; soldado n.º 086412/68, José Zino Feijão, natural de Salvaterra de Magos, filho de Manuel José Feijão e Joaquina Custódia Pratas.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 29 — (L.) — Faleceu, por doença, no Hospital Militar Principal, em Lisboa, o alferes miliciano do recrutamento de Angola, Luís António Silva Amaro, natural de Ambizete, filho de Luís António Amaro e Lucinda Amaro, que fora evacuado desta província.

LOURENÇO MARQUES, 29 — (L.) — Faleceu por doença, na província de Moçambique, o primeiro-cabo n.º 03439768, Diamantino José Lopes, natural de S. Sebastião (Loulé), filho de Filipe Coelho Lopes e de Maria Glória Viegas.

LUANDA, 29 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica que morreram nesta província, vítima de acidente de viação, o 1.º sargento n.º 50035111, Joaquim José Barbosa Oliveira, filho de Joaquim Dinis Oliveira e de Senhorinha Amélia Barbosa Oliveira, casado com Adosinda Conceição Cardoso Oliveira; por ferimentos adquiridos em acidente com arma de fogo, o 1.º cabo 601850/68, António Cassul, filho de Cassul e de Maria Adão, que pertencia ao recrutamento da província; e por doença, o soldado 137076/68, Arnaldo Joaquim Ribeiro Pereira, natural de Mondim de Basto, filho de Joaquim Pereira Miranda e de Maria Amélia Ribeiro.

Apanha de azeitona na região de Abrantes

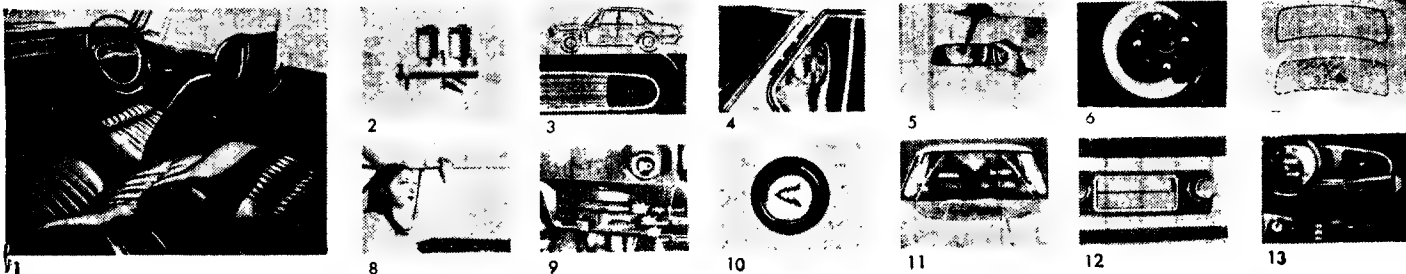
ABRANTES, 29 — Apesar da grande falta de mão-de-obra, começou a apanha de azeitona nesta região. A colheita é considerada melhor do que se esperava, e com azeite de fina qualidade. A apanha, pela falta de pessoal, é dada de empreitada a 28\$00 a fanga.

AGORA...



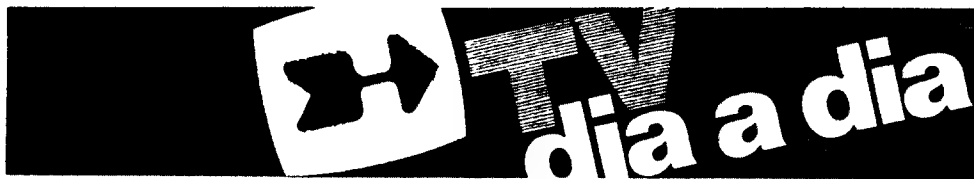
MAZDA 1800 - 104 HP

Em Exposição JAPANAUTO - Rua Luciano Cordeiro, 113 A



PORMENORES QUE DEFINEM O SEU ALTO PADRÃO DE CONFORTO, SEGURANÇA E COMODIDADE

1 — Bancos separados inclináveis. 2 — Travões de duplo circuito. 3 — Circulação de ar. 4 — Ventiladores. 5 — Retrovisor ajustável electromecânico. 6 — Travões de disco nas rodas da frente. 7 — Pára-brisa laminado. 8 — Pedaço com cabide. 9 — Aquecimento com 3 velocidades. 10 — Interruptores de emergência dos pisca-pisca. 11 — Limpa-vidros de duas velocidades. 12 — Rádio estereofónico com reprodução de cassetes. 13 — Interruptor geral.



HOJE PODE VER...

«OS INVASORES»: «A CORTINA DE HERA»

Classificada de «ficção científica» a série «Os Invasores» desperta interesse entre os telespectadores mais entusiastas do género.

BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA AMERICANA

Pelas 20 e 05, é transmitido um concerto da Banda de Música da Força Aérea Americana. Trata-se de um concerto de música clássica incluindo algumas peças de John Philip Sousa, famoso compositor norte-americano de ascendência portuguesa.

Na interpretação do episódio «A Cortina de Hera» estarão, esta noite, pelas 23 e 15, os actores Roy Thinnes, Jack Warden, Susan Oliver, David Sheiner e Murray Matheson. Hoje, David Vincent, descobre um centro de doutrinação dos seres de outro planeta que vêm instalar-se na Terra a fim de se apoderarem dela. David viu descer uma nave espacial e sabe, melhor do que ninguém, a missão desses estranhos seres. Mas é em vão que tenta convencer os terrestres. Todos o consideram louco. Desta vez ele tenta persuadir o aviador Cahill a não transportar os seres extraterrenos...



Caricatura de Roy Thinnes, no papel de David Vincent, protagonista de «Os Invasores»

TV INFANTIL

«TV Infantil» é uma rubrica coordenada por Maria do Sameiro Souto. O programa desta tarde, a transmitir pelas 16 horas, engloba um filme da série «Trompton», com tradução e adaptação de Maria Candida Mendonça e narração de Carlos Cruz. Além dele, ainda uma rubrica «viva» com texto e apresentação de Maria Fernanda Cabral.

TV CLUBE

A rubrica musical «TV Clube» tem a presença de dois conjuntos jovens e bem diferentes na interpretação. São eles: «Emotion» e «Bossa Jazz 3».

Presenciado, quando da gravação, por uma pequena multidão de jovens, este «TV Clube» é transmitido cerca das 22 e 35.

II PROGRAMA TELE-RITMO

Pelas 22 e 25 é repetido o terceiro programa da série «Tele - Ritmo». Nele intervêm os seguintes artistas: Zizi Jeanmaire, Mike Kennedy, Los Indios, Ballet Hungaro, Carlos Portugal, Tibério e Lúcia, Mechanical Dream e Música Novarum.

Apresentação de Henrique Mendes.

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Pelas 17 e 5 surge o programa dedicado à juventude, coordenado por Jaime de Pinto Coelho e intitulado «Estúdio sem marcação».

Com apresentação de El-

sa tem o seguinte sumário: «Cinco minutos com Line Renaud», «Beleza plástica do Desporto», «Daqui e dali...» (motoció), «Ciência e Técnica» e «Intuição musical».



FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, L.D.A.

Apresenta a
GRANDE
NOVIDADE
PARA HOMENS
E SENHORAS

* casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA



Nem estou hoje com pachorra para lhes contar gozadamente a história, com o que, em geral, incontra nas tiras de quem admite as idiossincrasias da emissão pelo prazer de passar um bom serão... Sim, porque se os americanos gostam da «Brigada Especial» e se os ingleses gostam do «Chaparral», por que razão, nós, portugueses, não havemos de gostar do favel, do nabal, etc. e tal?

Não estou com pachorra. Mas aqui é tudo tão parvinho, santo Deus! Aquela avião a atravessar uma zona de turbulência, despenhado contra um monte do qual resulta apenas a morte dos homens da cabine... Aquelas cenas incríveis, infantis de arma perdida, arma encontrada, arma servida, arma mal apontada... O negro que procura a balla no corpo do chefe como se procurasse o caroço de cereja no bolo de aniversário, e tudo às escuras, com infinitas cuidados por causa da entérica axilar... Aquelas confissões obtidas pelos métodos mais violentos...

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPCÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

canal da crítica

«UMA ZONA DE GRANDE TURBULÊNCIA»

A «Brigada Especial» é aquela que nos conta as aventuras de três jovens colaboradores da Polícia. São assim uma espécie de «agente, bossa-nova». Embrenham-se em geral, nas complicações mais embrulhadas que vão desde o assassinio da jovem professora num colégio de delinquentes juvenis até ao

«cerco» de quadrilhas fabricantes de notas falsas. A aventura de ontem era tão perigosa que a rapariga do trio fica afastada da missão. Sem motivo, aliás. Lá estão o argumentista e o realizador para lhes evitar dissabores sérios. Podem brincar à vontade. Não há novidade.

tos... O Tony, preso há 15 dias, que deixa 5 milhões de dólares a obras de caridade...

Suponho que são úteis passatempos estes episódios filmados, impunha-se um mínimo de nexo, de verdade, de ordenação interna. Nos Estados Unidos da América, pelos vistos, já não é preciso pensar nestes termos: o público estará suficientemente preparado para devorar sem mastigar. Poderá até acontecer que perante a onda de violência desenfreada ao real na sociedade americana, estes episódios apareçam até com tintas cor-de-rosa. Pretender-se-á criar, entre nós, por processos artificiais, um clima semelhante de violência e compreensão?

Vem-me à memória as palavras de Jean-Guy Moreau: «A nossa época de precipitação e de confusão encontra-se atormentada de falsos valores. Seria catastrófico que a Televisão concorresse para o embrutecimento, em vez de educar o homem no sentido de beleza e da dignidade.»

PROGRAMA JUVENIL

Compreende-se facilmente o interesse com que se aguardava a segunda emissão de «Os livros, os homens e as coisas», incluída no «Programa Juvenil» e a cargo de Joaquim Magalhães. A pri-

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 17 e 05: Estúdio sem marcação; 17 e 50: Teledesperto; 18 e 30: Expedição; 19: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: ...E a vida continua...; 20 e 05: Banda de Música da Força Aérea Americana; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: TV Clube; 23 e 15: «Os Invasores»; 00 e 15: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 25: Tele-Ritmo; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Música e Artistas; 14: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 16 e 50: TV Educativa; 17 e 10: Domingo Desportivo; 17 e 30: Disneylandia; 18 e 25: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Se Bem Me Lembro; 20 e 05: Noite de ópera; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Alfredo é só fado; 0 e 10: Domingo Desportivo; 0 e 35: Marcha do Mundo; 0 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: TV Clube; 22 e 25: «Os campeões»; 23 e 15: Recital de Canto; 23 e 30: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Paticho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio rural — Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 37: 15.º Episódio do folhetim «O herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus); de Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira;

21 e 40: Seão para trabalhadores na Voz do Operário; 22 e 30: Poesia, Música e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A orquestra 101 violinos; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 40: Suite de balada «Gayanes»; 17 e 25: Sonata n.º 9 em lá maior op. 47 para violino e piano «A. Kneutzer» (Beethoven); Violino Wolfgang Schneiderhan; piano Carlo Seemann; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e

20: Solos de alaúde por Thurston Dart; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do (Oitavo Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional) dirigida pelo maestro Ertan Kurtz; 20 e 45: Música de Câmara — Shema Israel (Feldbusch), pela orquestra de Liege, dirigida por Fernand Quinet; 21: Concerto preenchido com obras de Beethoven e Hindemith; 21 e 35: Música para clarinete e piano — Concertino (Jeanine Rueff), pela clarinetista Ulysse Delecluse e o pianista Jacques Delecluse; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 5: Música coral sinfónica

2.º Programa — (Cultural em AF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Concerto pela orquestra nacional da O. R. T. F. sob a direcção de Joseph Keilberth e preenchido com obras de Beethoven; 23 e 46: a nata n.º 3, em lá menor op. 25 para violino e piano (George Enescu) Christian Ferras, violino; Pierre Barbizet, piano; 0 e 10: Quarteto em ré menor «A morte e a donzela» (Schubert) Quarteto de Cordas Hungaro; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbi-lac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Noite de abertura e noticiário; 20 e 17: Momento ABC; 20 e 22: Uma orquestra famosa; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Plocard; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande radio; 00 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tasmânia.

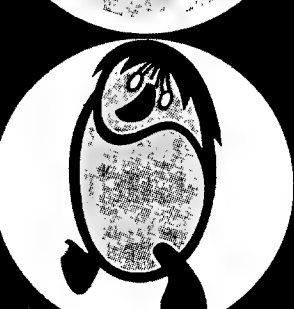
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Em órbita-deis; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Depois do fim; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbi-lac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite da rádio; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora literária; 22 e 02: Uma velada na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18 e 05: Programa Sinal; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2 — Rádio Europa — Das 12 às 14 e 30.

COLCHÕES DE MOLAS



BAIXO PREÇO
ELEVADA
QUALIDADE

Dupla Face - Versal/Inversão

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

E. A. MOREIRA & C. L.D.A.

Av. da República, 100 - 1.º andar - Lisboa

Telex: 111111 - Telef. 211111

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no

Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

150.000\$00 — 230.000\$00
175.000\$00 — 250.000\$00
180.000\$00 — 255.000\$00
185.000\$00 — 265.000\$00
190.000\$00 — 305.000\$00
195.000\$00 — 325.000\$00
200.000\$00 — 350.000\$00
215.000\$00 — 470.000\$00
225.000\$00 — 600.000\$00

PREÇOS DOS ANDARES

4 assoalh.	300.000\$00
5 »	380.000\$00
6 »	440.000\$00
9 »	750.000\$00
12 »	880.000\$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES

E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Facilita-se parte do pagamento

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía).

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

meira, pelo método seguido e pela tranquilidade, pela segurança do responsável (apenas pelos desencontros com a câmara em acção se via tratar-se de uma estrela), fazia prever grandes coisas.

A minha confiança permaneceu, muito embora fosse mais reduzido o alcance desta segunda emissão. Não que não esteja certo o tom usado por Joaquim Magalhães, que a muitos terá parecido de grau excessivamente baixo, pois hoje será muito difícil a qualquer estudante (mesmo primário) ignorar quanto se disse na rubrica. Lembremo-nos, porém, que há os estudantes — e os outros; há os jovens — e os outros; há os cidadãos, mais ou menos alfabetizados — e os outros. Em Portugal há muitos outros.

Simplemente, e por essa mesma razão de que há muitos outros entre nós, as palavras de Joaquim Magalhães não surtiram o efeito desejado. Em alguns aspectos, a informação teve excessivamente o ar de ser recolhida muito à pressa. Noutros casos, a imagem não veio com a força que, em televisão, lhe compete. Recordo-me da muita confusão, da muita igno-

rância que subsistiu a propósito da impressão de antes e depois de Guttenberg. As imagens explicariam muito melhor do que todas as palavras. Nem seria muito difícil obtê-las.

Aliás, esta emissão pareceu-se muito com a inspiração profunda do atleta antes de iniciar a corrida. Pois a corrida que venha — e com mais alguns minutos. Ontem foi tudo tão breve...

Em tempo: Joaquim Magalhães deve eliminar da sua facilidade em expor, a confusão das segundas pessoas. Em que ficamos: *vocês* ou *vós*? Decida-se, pois os jovens reparam em tudo e não perdoam nada.

CONCERTO

Logo a seguir ao *Telejornal* houve o concerto com os «Solistas de Veneza».

Sobre qualidade do conjunto musical não pode haver discussão. A Albinoni e Vivaldi o melhor que o orquestrador de televisão tem a fazer é oferecer-lhes o seu silêncio — este silêncio onde cabem todas as palavras boas ainda não descobertas. Apenas podia abrir-se controvérsia quanto à utilização de quadros, ou imagens fragmentadas deles. Defendem alguns

estudiosos dos problemas postos à televisão que certas expressões artísticas terão de ser defendidas, quando apresentadas ao grande público, com outros elementos que lhes quebrem ou atenuem a aridez. A música (e então a de Albinoni e de Vivaldi!) prescinde de muletas de qualquer tipo. Que o digam os fixadores de concertos. Que o digam os que empregam os míseros patacos na compra de discos. Digam-no as pequenas multidões que se reúnem à volta dos concertos quando toca a filarmónica.

Basta a presença dos intérpretes desde que (são opiniões atreladas, e de várias origens) se evite o recurso do grande plano. A demagogia do humano não favorece nem o humano, nem o músico. Suponham aquele *obolô*, ontem, constipadíssimo e com o pingão no nariz...

Neste aspecto, e com lampejos de realce para o maestro, os intérpretes não estiveram nunca tão perto de nós que perturbassem a intima comunhão com a música.

Resta apontar o pormenor do horário escolhido para a transmissão do concerto. Certíssimo. Primeiro, porque a seguir às muitas palavras do *Telejornal*, acompanhadas ou não de imagens filmadas, a música sem palavras reconforta. Segundo, porque a qualidade da rubrica deve corresponder a qualidade do horário. Terceiro, porque a passagem do público viciado para o episódio da série terá de fazer-se obrigatoriamente pela «ponte» Vivaldi. E quem sabe quantas almas morderão o engodo da alimentação celeste?

MARIO CASTRIM

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.ª — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

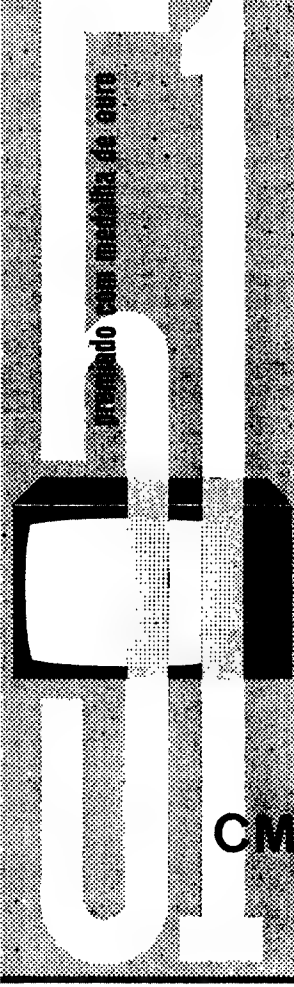
Aviam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 3110 Obrigações de 5% — 1960 — 1.ª Emissão. De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1970.

Lisboa, 21 de Novembro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O MELHOR DE AGORA

AGORA MESSINA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA-PORTO

A LOTARIA DE ONTEM

Realizou-se ontem o sorteio da última lotaria do ano com «taluda» de 4000 contos, porque as três lotarias próximas são todas elas de prémios grandes de valor muito mais elevado. Assim, no sábado próximo, a lotaria da Padroeira oferece 6000 contos no número dos primeiros prémios, seguidamente vem a fabulosa sorte grande do Natal com 50 000 contos e, por último, a lotaria de Fim do Ano rematará com um prémio também de satisfazer fantasiosas ambi-

ções: 15 000 contos. No sorteio de ontem o 1.º prémio coube ao n.º 52 524 e os n.ºs 3773 e 43 144 foram contemplados com os prémios imediatos — 400 e 200 contos, respectivamente. Attingiu oito milhões e cem mil escudos o valor total dos prémios atribuídos.

No próximo sábado, como acima se disse, realiza-se o sorteio da lotaria da Padroeira, com 4 séries geminadas de 70 000 bilhetes que se destinam a ser vendidos ao público a 80 escudos. Por sua vez, estes títulos, são ainda repartidos em meios bilhetes. Lotaria curiosa e tipicamente popular, constituindo como que uma escalada para a grande vertigem do Natal.

«AGORA SIM»

ESTREIA-SE HOJE

EM OVAR

OVAR, 29 — No Cine-Teatro local, estreia-se esta noite a revista «Agora, sim!», por iniciativa do Orfeão de Ovar. O espectáculo inicia-se às 21 e 45 horas.

DESEJAM EMPREGAR-SE

gêmeos, 17 anos, 1.º ciclo, desembracados e inteligentes.

Rua Diogo Cão, 16-3.ª-C.



Dr. Acácio Domingos Barreiro

Missa do 2.º aniversário

Maria Beatriz Vieira de Miranda Monteiro Barreiro, filha e mais família, participam que amanhã, dia 30, às 12 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol

COIMBRA: APREENSÃO PARA UM «LEADER»

A expectativa que rodeia o «Nacional» de futebol não esmoreceu; por sinal, aumentou depois dos sucessos que «esmaçaram» a última «jornada europeia». Claro, o duelo Sporting-Benfica conhece nova fase. Todas as atenções convergem para ele, olvidando-se, até, excelentes equipas, como a do Vitória de Setúbal, ou remetendo-as a plano secundário.

Pois o Sporting perdeu, «contrariadamente», em Londres, ao passo que o Benfica, diante do Celtic, reeditou uma das suas proezas de vincado sabor europeu. E o facto alvorçou, sobremaneira, os benfiquistas, bem secundados pelas trombetas da fama, e vai de aí começa a visio-nar-se — e a apetecer-se... — a derrocada «leônica» e a consequente arrancada, esplendorosa dos campeões. Cinco pontos de desvantagem? Poderão recuperar-se de um instante para o outro... Em suma, a emoção já invade os sectores do futebol luso: o Benfica cresce, o Sporting entrou no declínio...

Mas... sucederá assim? Amanhã, o Sporting (17 pontos) visita Coimbra, a fim de defrontar a Académica (9 pontos).

Os estudantes estão no galarim, depois que eliminaram, com indiscutível brilho, o Magdeburg da «Taça das Taças». Não há dúvida: os «leões» têm uma saída difícilíssima, como, aliás, já é tradicional. A sua defesa, tida como a melhor do País, continuará a claudicar? O seu «meio-campo», até há pouco tão elogiado, começará a fraquejar? E o seu ataque finalmente mais atrevido... rematador, no auspicioso começo de época, entrou na decadência? E tudo isto por carência de melhor fundo atlético?

Ver-se-á, amanhã, no «Municipal» de Coimbra. E outra interrogação, também pertinente: manterá a magnífica equipa da Académica o ritmo triunfante que tanto a notabilizou no recente embate contra os robustos alemães?

O Sporting, até agora, apenas consentiu um em-

pate fora de casa e, no seu âmbito, a Académica só foi derrotada uma vez, naquele desconcertante desafio contra o Barreirense.

Recorde-se, ainda, que o Sporting continua invicto e que o treinador da Académica é Juca, um ex-sportingista muito em foco... Todos os pormenores servirão para acicatar o interesse pelo encontro de amanhã em Coimbra, e que traz, em particular, os benfiquistas alvoroçados. Quando estes, na próxima segunda-feira, se dispuserem, na Luz, para defrontar o União de Tomar terão os mesmos cinco pontos de atraso em relação aos seus eternos rivais?

Na equipa «leônica» reaparece José Carlos, a Académica apresentará a sua melhor equipa, de momento. Mas não jogará Gen-

vaso, castigado pela F.P.F. e Rui Rodrigues, lesionado.

*

Relance sobre os outros jogos de amanhã:

F. C. Porto (9 p.)-Leixões (10 p.) — «Derby» portuense de marcada expectativa local. Os portuenses jogam n. s. Antas. Factor ambiente sempre de ter na devida conta. Nas balizas do F. C. Porto, Anibal deverá substituir Rui.

Varzim (12 p.)-Barreirense (8 p.) — A sensacional equipa do não menos sensacional treinador Melrim (tantos pontos como o Benfiquista, no 2.º lugar!) acalenta o natural desejo de manter tão relevante posição. Os barreirenses são, no entanto, igualmente combativos. Sabem vender cara a derrota. Luta curiosa em perspectiva.

Vitória de Setúbal (11 p.)-Os dois Vitórias irão reeditar, decerto, uma exibição de qualidade. O de Setúbal, de momento, é o mais categorizado, mas o de Guimarães actua em casa e pretende, natural-

mente, reatizar plano de realce.

Belenenses (8 p.)-Sporting de Braga (8 p.) — A equipa do Restelo desfrutou de favoritismo. Confirmado este, poderá representar um degrau no trilhado ascensional ambicionado pelos belenenses, e que, aliás, continua ao seu alcance. Os bragarenses, todavia, dispõem de equipa equilibrada, apta a provocar, pelo menos um espectáculo agradável.

C.U.F. (4 p.)-Boavista (5 p.) — Claro os cufistas estarão, mais do que nunca, dispostos a libertar-se do último lugar, deixando este ao adversário de amanhã o qual, por seu turno, também estará animado do desejo de se bater com ardor. Favoritismo para os cufistas, sem dúvida. Um malogro para eles poderia acarretar-lhes nefastas consequências. Mas trata-se de uma «luta de desespero», em torno da qual adensa já o espectro da baixa de Divisão...

O jogo Benfica-União de Tomar realiza-se na segunda-feira.

V. R.

VOLEIBOL

BENFICA E F. C. PORTO CONTRA AUSTRIACOS E ESPANHÓIS NA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

Realizou-se o sorteio para a Taça dos Campeões Europeus de voleibol que designou para adversário da equipa masculina do F. C. do Porto a turma do Atlético de Madrid, campeão de Espanha.

A equipa feminina do Benfica defrontará a representante da Austria, SC. OMV Blau-Gelb realizando-se o primeiro jogo na Austria.

O F. C. Porto jogará no seu campo a primeira mão.

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitória (fácil) do Sporting sobre o Atlético (66-25)

Disputou-se ontem a segunda jornada da 2.ª volta do «Regional» lisboeta de basquetebol, Divisão de Honra, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting-Atlético 66-25
Benfica-Ateneu 60-51
Cif-Algés 50-73
Nacional-Belenenses 46-58

Jornada de desinteresse total a que se desenhava ontem. Cada vez mais se acentua que a organica da prova tem de ser modificada, pois a continuar assim o publico acabará por se desinteressar, devido ao desnível existente entre as equipas e também pelo fraquíssimo nível do basquetebol que se pratica. O Sporting soma e segue, e sem quaisquer problemas. Das outras equipas o Benfica sómente com quatro elementos válidos, não consegue dar a réplica que se impunha. O Algés, equipa muito versátil, com um lote de jogadores

com condições muito apreciáveis para a prática do basquetebol e de quem havia algo a esperar, parece que estagnou, não mostrando nada de novo. O Cif, equipa muito «mexida», mas também muito inoperante. O Belenenses, vivendo apenas á base de Monteiro e do norte-americano Hughes que tem tanto de bom jogador como de incorrecto o que lhe valeu, no jogo de ontem, a expulsão do terreno, por agressão ao árbitro.

O Nacional é uma equipa muito desmembrada. E finalmente o Ateneu, que nem com a colaboração de Armando Garranha justifica a sua presença na prova.

Esta a síntese das equipas que presentemente disputam o «Regional» lisboeta, já que na jornada de ontem o basquetebol que se viu foi tão modesto que nem vale a pena falar.

A JORNADA DA 3.ª DIVISÃO

São os seguintes os jogos marcados para amanhã, correspondentes á 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão:

ZONA A — Mirandense-Pedro da Cova; Gil Vicente-Riopele; Os Limianos-Sp. de Lamago; Avintes-Vila Real; Régua-Rio Ave; Fafe-Desportivo das Aves; Moncorvo-V. anense e Olaves-Bragança.

ZONA B — Guarda - Os Marnabenses; Sp. da Covilhã-Lusitano; Vale Cambresense-Oliveirense; Penafiel do Castelo-Montágua; Alva-Ala Arriba; «Os Pinheirenses»-Lusitânia e Gouvesense-Celorigense.

ZONA C — Alameda-Sacavenense; Leiria-Penavosários; Camplinense-Naval 1.º de Maio; «Os Nazarenos»-Portalegrense; Odiveias-Caldas; União de Almeirim-Alcanenense; Benfica e Castelo Branco-Estrela Praia e Estrela de Portalegre-Casa Pia.

ZONA D — Espinho-Cova da Piedade; Juventude Silves; Almada-Amora; Faro e Benfica-Desportivo de Beja e Olhanense-Lusitano de Vila Real de Santo António.

O «Nacional» da 2.ª Divisão

O Montijo (em Sesimbra) — «leader» ameaçado

Decorrido mais de um terço do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a prova entra agora numa fase de maior interesse com as equipas vivamente interessadas em consolidar posições adquiridas, ou empenhadas na fuga a outras consideradas como perdedoras.

Na Zona Norte, a partida que poderá considerar-se de maior importância é a que se realiza em São João da Madeira, onde o Beira-Mar amaisa um pouco das suas pretensões. De resto as duas equipas têm aspirações comuns que o menor passo em falso pode comprometer.

Completem a jornada os desafios Leça-Penafiel; La-

mas-Saiz; e os; Fusoense-Espinho; Fátima-Gouveia; Viseu-Vizela e Torres Novas-Marinhense.

O «leader» da Zona Sul — o Montijo — tem arriscado deslocação ao campo do Sesimbra Tal como o Atlético de Sines e o Farense a Peniche. Dos mais cotados pretendentes ao título de Portimonense é que se depora tarefa mais repousante ao receber a turma do União de Santarém.

Dos restantes desafios: Seixal-Lusitânia; Oriental-Luso e Trancoso-Torres Novas, este último é o de maior interesse das aspirações legítimas da equipa de Torres Novas.

JORNADA europeia VISTA POR PARGANA



"Jogo das moedas" é jogo proibido...



O Vitória deu «duas» de... bonus



Os Estudantes «passaram»...



O Porto, embora seja do Norte não aguentou o... frio



O Sporting só está interessado em ser «líder» em... Portugal

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de Juniores, 7.ª jornada, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis, 6.ª jornada, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa, de Juniores e Juvenis (2.ª fase) e torneio regional de iniciados, nos pavilhões da Tapada e do Estádio Universitário, a partir das 9 horas.

HIPISMO — Campeonato Nacional de Juniores, última prova, no hipódromo do Campo Grande, às 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Hóquei (11 h.), Paços de Ateneu (9 e 30) e Benfica-Futebol Benfica (no Campo Grande), às 14 e 30 e 16 horas.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de Juvenis, às 10 horas, em local não designado.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato metropolitano: C. U. F.-Carvalhos (21 e 30) e Paço de Arcos-F. C. Porto (22 e 30).

— Campeonato Nacional de Juvenis: Salésiana-Inf. Sagres (15 h) e Paço de Arcos-Carvalhos (16 h).

— Campeonato Nacional de Juniores: Juv. Salésiana-Vale de Amora (17 h) e C. Ourique-Vigorosa (18 h) — todos no pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

MOTOCICLISMO — 2.º Campeonato Nacional de Motocross, em Almada, às 15 horas.

RAGUEBI — Taça «Anibal Matos»: Benfica-Técnico (11), no Campo Grande; Belenenses-Direito (11 e 30), no Estádio Universitário.

— Taça «Martinho Domínguez». Económicas-Benfica (9 e 30) e C. D. U. L. - Medicina (11 e 30) — ambos no Estádio Universitário.

— Torneio de Abertura, em Juniores: Belenenses-C. D. U.

L. (9 e 30), no Estádio Universitário.

TIRO — Concurso de Lisboa, última jornada, na Serra da Carregueira.

Campeonato Nacional de Futebol (1.ª DIVISÃO)

-SPORTING ACADÉMICA-

DOMINGO,

30 DE NOVEMBRO
A C. P. organiza, em colaboração com o «Sporting Club de Portugal», um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 30 da corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Sporting» ao preço de 80\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Rego) 7-25
Chegada a Coimbra 10-34
Partida de Coimbra 18-35
Chegada a Lisboa (Rego) 21-46

Bilhetes á venda na Sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Atletismo em Faro

Quatro atletas espanhóis no «3. Grande Prémio dos Reis»

A Associação de Atletismo de Faro conta já com a participação no 3.º Grande Prémio dos Reis, que se disputa no dia 3 de Janeiro de quatro atletas do Salatinas de Coimbra e de igual número de representantes espanhóis seleccionados pela Federación Sevillana de Atletismo.

postado do Sporting e do Benfica quanto à participação de atletas destes clubes na corrida. Do primeiro daqueles clubes existe já uma promessa de presença de quatro atletas, enquanto no Benfica só se tomará uma decisão depois de ser conhecido o calendário de Inverno para a presente época.



José Henrique, um guarda-redes em grande «forma»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

JOSÉ HENRIQUE (BENFICA)

CONVOCADO PARA OS TREINOS DA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

Com vista ao encontro Inglaterra-Portugal que se disputa no dia 10 de Dezembro, em Londres, o dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional escolheu vinte e quatro jogadores para os

treinos a efectuar no decorrer da próxima semana.

São os seguintes os futebolistas sob observação do seleccionador:

GUARDA-REDES — Damas (Sporting), José Henrique (Benfica) e Vital (V. Setúbal).

DEFESAS — Pedro Gomes, José Carlos e Caló (Sporting), Humberto Coelho (Benfica), Conceição, Carriço e Cardoso (V. Setúbal) e Murça (Belenenses).

MÉDIOS — Tomé e José Maria (V. Setúbal), Rui Rodrigues (Académica), Rolando (F. C. Porto), Jaime Graça e Toni (Benfica).

ATACANTES — Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João (V. Setúbal), Murrinho e Peres (Sporting), Simões e Eusébio (Benfica).

Após o encontro Benfica-União de Tomar, que se realiza na segunda-feira, o dr. José Maria Antunes formará a lista definitiva dos dezasseis seleccionados que se deslocarão a Inglaterra.

Entretanto é o seguinte o programa de trabalhos estabelecido:

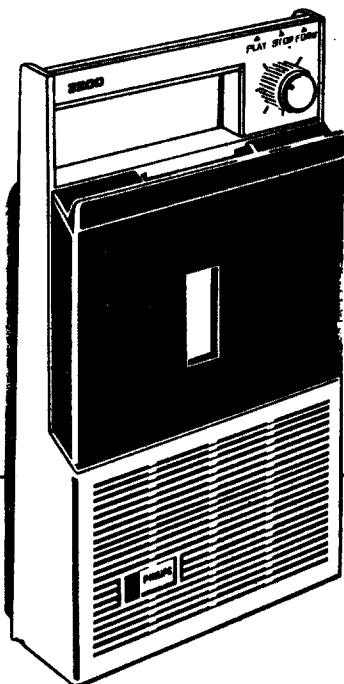
Dia 3 de Dezembro concentração na F. P. F., às 10 horas. Preparação e treino no Estádio Nacional, pelas 15 horas; dia 4, sessão de treino, no mesmo local, às 15 horas; dia 5, banhos e massagens, em Alvalade, pelas 15 horas; dia 6, estágio e preparação física; domingo, 7, jogo no Restelo, entre a selecção «A» e a das «Esperanças».

Os futebolistas da equipa de «Esperanças» (com menos de 21 anos) e que ficam confiados à orientação de Armando Ferreira, só entrarão em estágio no dia 5 de Dezembro, em Vale de Lobos. Como já foi divulgado, o treinador do Vitória de Setúbal, José Maria Pedroto, será o técnico da equipa portuguesa.

Seja exigente!

(a Philips não o é menos)

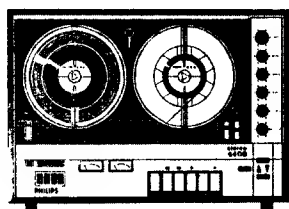
Ao criar e produzir a mais completa e versátil linha de gravadores do Mundo, a Philips foi a primeira a exigir alta qualidade de gravação e reprodução. Em mono ou estéreo, pelos sistemas de bobinas ou de «cassettes», os gravadores Philips proporcionam-lhe fidelidade de som incomparável. Por mais exigente que você seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que melhor o satisfaz.



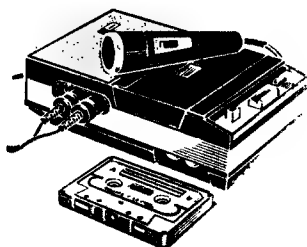
N 2200 - LEITOR DE «CASSETTES» — O leitor de «cassettes» para a juventude. Reprodução instantânea de «musicassettes» ou «cassettes» previamente gravadas, em qualquer posição imaginável. Pode ser comandado pela mão que o transporta. Extremamente leve.



PRO 12
GRAVADOR DE ESTÚDIO



N 4408
GRAVADOR DE FITA ESTEREOFÓNICA DE ALTA FIDELIDADE



EL 3302
MINIGRAVADOR DE «CASSETTES»

PHILIPS



O MÁXIMO EM GRAVADORES

Produções Lança Moreira

• Relato dos desafios
F. C. Porto-Leixões
e Académica-Sporting

A jornada de amanhã do Campeonato Nacional de futebol — a 10.ª — oferece dois encontros de importância: Académica-Sporting, com deslocação difícil do «leader» a Coimbra, e F. C. do Porto-Leixões, um «derby» local que é sempre de interesse.

Pois é justamente nesses dois jogos que Produções Lança Moreira, com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», estarão presentes, realizando os respectivos relatos directos e integralmente.

O desafio Académica-Sporting será transmitido simultaneamente pelas emissoras de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português, enquanto que o jogo F. C. do Porto-Leixões será irradiado pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes dois trabalhos, P. L. M. estarão, como é hábito, em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a

actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo estará no ar mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana» que amanhã tem ao microfone o comentador desportivo Mário Cília, num apontamento da maior actualidade e interesse.

REVISTA DESPORTIVA «GOLO»!

Além de outros programas — desportivos e musicais — P. L. M. transmitem ainda, amanhã, mais um número da conhecida Revista Desportiva «GOLO!...» — um magazine «radiofónico» em que se focam, noticiam e comentam os mais importantes acontecimentos desportivos da semana, além de outros factos igualmente de interesse e actualidade. «GOLO!...» vai para o ar ao meio-dia, através do emissor de Lisboa do Rádio Clube Português.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Benfica-Técnico, Almada-Sporting e C. N. O. C. A.-C. Ourique, em categorias de honra, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Liberdade-Moscavide e C. Quebradense-Lisrás, às 21 e 30; Universitário-Oriental e Carmide-Técnico, às 22 e 30 — todos na Tapada da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional Metropolitan: Paço de Arcos-Carvalhos e C. U. F.-F. C. Porto,

a partir das 21 e 30 no pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

— Campeonato Nacional de Juvenis: Juv. Salesiana-Carvalhos e Paço de Arcos-Inf. Sagres, a partir das 15 horas, no pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

— Campeonato Nacional de Juniores: Juv. Salesiana-Vigorosa e C. Ourique-Valongo a partir das 17 horas, no pavilhão dos Desportos em Lisboa.

NATAÇÃO — Torneio de Novembro, para nadadores de 8/9 anos, na piscina do Azeiro, às 21 e 30.

CARTAZ DOS CINEMAS

* SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153/4
As 15.15, 18.15 e 21.30
5 grande realizadores italia-
nos dizem o que pensam sobre
a mulher

A MAGIA DA MULHER
com Silvana Mangano, Clint
Eastwood, Totó e Alberto
Sordi

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
Para o público que só gosta
do melhor!

William Holden — Ernest Borg-
nine — Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA

O HOMEM DE KIEV
com Alan Bates e Dick Bogarde

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 526395

Hoje: 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
COM O ARROJADO FILME
A PRIMAVERA EM RO-
MA DE MRS. STONE

com Vivien Leigh e Warren
Beatty
Apesar de ser muito novo...
ela quis que fosse o seu
pecado...
TECNICOLOR

* EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016

As 15.15, 18.15 e 21.30
MARK LESTER (o intérprete
de «OLIVER») em

LIVRE COMO O VENTO
um filme para crianças,
de rara beleza, que também
é o encanto dos adultos!

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

As 21 horas
**A BATALHA
DE INGLATERRA**
TESTEMUNHA INESPE-
RADA

* TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande
categoria

O DETECTIVE
com Lee Remick

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 18.30 e 21.45

Uma obra de rara linguagem
cinematográfica

ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno
Dietrich

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

As 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

Um festival de belas canções
no cenário maravilhoso do
Brasil

QUIMERA
com Gianni Morandi
e Laura Birkhan

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.15 e 21.45

2.ª SEMANA DE EXITO!

Vanessa Redgrave vive inten-

samente a figura da bailarina
mais disputada do Mundo!

ISADORA
O filme mais importante
do ano!

TECNICOLOR

Metro: Estação Picoas

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 15 e 21 h.

QUANDO BELAS

UM DESCONHECIDO

OS AMBICIOSOS

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30

Um romance de amor e ódio!

Filme premiado com
3 «Oscars»

O LEÃO NO INVERNO
com Katharine Hepburn
e Peter O'Toole

* ODEON

(M 12 anos) Tel. 326283

Hoje: 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

com MILU e CALVARIO

O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julietta
Castelo, Fernanda Borsatti e
Armando Cortês

Fados por HERMINIA

Canções de JOÃO NOBRE

Eastmancolor

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O extraordinário filme russo

premiado no

Festival de Cannes

O 41.º

Uma mulher prisioneira do

seu próprio prisioneiro

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

O extraordinário filme russo

premiado no

Festival de Cannes

O 41.º

Uma mulher prisioneira do

seu próprio prisioneiro

* CONDES

(Adultos) Tel. 522523-326710

As 15.15, 18.15 e 21.30

ISADORA

com Vanessa Redgrave

é sublime... imagem lírica

onde a arte e o amor se

confundem...

Grande Prémio de Cannes

1969 (versão integral)

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

As 21 horas

UM LUGAR PARA AMAR

TENTAÇÃO DO DINHEIRO

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

As 21.30

LSD — DROGA

ALUCINANTE

(JIGSAW)

com Horry Giardino, Hope

Lang e Bradford Dillman

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 15.15, 18.15 e 21.30

MINUTO A MINUTO

SEM RESPIRAR

com Carol White e Paul Bunke

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 18.30 e 21.45 h.

2.ª SEMANA

A obra-prima de Pietro Germi

DIVÓRCIO À ITALIANA

com Marcello Mastroianni

* RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Em continuação de estreia

Um sensacional e especta-

cular filme

A BATALHA

DE INGLATERRA

com um fabuloso elenco

* VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45

Elizabeth Taylor, Robert Mitchem

e Mia Farrow

Num extraordinário e inquietante

filme!

* CERIMÓNIA SECRETA

Uma obra-prima em technicolor

de Joseph Losey

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Color

Jean Paul Belmondo num fil-

me de Robert Enrico

O GRANDE AJUSTE

DE CONTAS (HO!)

com Joanna Shimkus e Sidney

Chaplin

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

Ver pelos bairros das imedia-

ções e telefones entre parên-

teses.)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior

do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança,

Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,

9-D (711780) * São João de

Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B

(725140).

AMOREIRAS — Britânica, Traves-

sa Léguas da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damas-

ceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREIRO — Roma, Av. de Roma,

85-B (724666) * Garantia, Av.

Padre Manuel da Nóbrega, 5-A

e 5-B (727300) * Imperial, Av.

Guerra Junqueira 30-B (726860).

ARROIOS — Verel, R. Marais Soa-

res, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara,

Av. República, 74-A (711379).

* Vale, Av. Marquês de Tomar,

45 (773043) * Dalva, Av. Du-

que d'Ávila, 125 (45225) * S.

Sebastião, Largo S. Sebastião,

1-9 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — As-

cença, R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-

rea, 154 (324816) * Oliveira,

R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, T. da Memória,

55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica,

592 (700092) * Alegria, Est.

Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30

(327284).

CAMPO DE OURIQUE — Label,

R. Infância, 16, 98-B (688807)

* União, R. Saraiva Carvalho,

119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75,

A-B (Bairro da Liberdade —

(683694) * Pinto, R. Campoli-

de, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Mar-

tins, Rua Sousa Martins, 25

(553468).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Es-

tefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — André Ri-

beiro, Av. Infância Santa, 66-B

(666971) * Palma de Costa, R.

Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomás,

54 (862835) * Central, R. Pe-

ro de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar,

77 (790480) * Duero, Al. Li-

nhos Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19

(311237).

PALHAVA — Costa, Est. Laran-

jeiras, 202-B (780841).

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Nova

Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45:

«Tombo no Inferno» (17 anos).

CASA DA COMÉDIA — As 22: «A

dança da morte» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e

às 23 h.: «Esperteza saloia» (17

anos).

A B C — As 20 e 45 e às 28: «Ena

já fala» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O pe-

cado de João Aguiar» (17 anos).

GIL VICENTE — As 22: «Oração

a dois Verdugos» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «Valpona»

(17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «O mis-

tério da ilha maldita» (12 anos).

PROMOTORA — As 15 e às 21:

«Grande prêmio» (12 anos).

SALAO LISBOA — As 14 e 19:

«Flecha, sagrada» (12 anos).

ARCO IRIS — As 15 e às 21:

«Atlas» (12 anos).

CINEARTE — As 15 e às 21: «O

roubo da Pietá» (17 anos).

IDEAL — As 15 e às 21: «A loba

solitária» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «100 armas

Diário de Lisboa Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

DL

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel. 32 03 71-8-8 e 32 11 84-8

End. Tel. DIBOA. Telex 1303
Lisboa 2 — Portugal

O «PROSCENIUM» NO BAIRRO DA CRUZ VERMELHA

O grupo de teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, agora a colaborar no programa cultural do Município, apresenta na noite de amanhã, com início às 21 e 45, no salão de festas do Bairro da Cruz Vermelha ao Lumiar, o espectáculo «Siva Vicentina», constituído por textos e excertos de autos de Gil Vicente, interpretado por dezenas de artistas, e com ensaios de Pedro Leões.

Cardeal-patriarca

Passa hoje o 81.º aniversário natalício do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

Por esse motivo foram recebidas no Paço de Santana numerosas mensagens de felicitações.

Terminou o Curso de Patologia Porcina

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, Serviço de Patologia e Clínica Médica da direcção do prof. Joaquim Fladeiro, terminou hoje o Curso de Patologia Porcina, que fora iniciado na passada segunda-feira, sob orientação do prof. Braço Forte Junior.

As 9 e 30, o prof. Costa Guerreiro apresentou uma comunicação sobre «Fertilida-

de Animais não infecto-sas da reprodução Inseminação artificial nos suínos». As 11 horas, o dr. Oliveira Simão falou sobre «O problema da Agalactia e, às 12, o prof. C. Guerreiro tratou o tema «Doenças infecciosas da reprodução nos suínos». Pelas 13 horas, o prof. Joaquim Fladeiro procedeu ao encerramento do curso.

O NATAL DA CARITAS

Uma campanha sobre o problema da habitação

Um estudo feito em Portugal em 1964 revelou que havia entre nós uma carência de habitação. Esta realidade levou a Caritas a basear a sua campanha de Natal deste ano no «Problema da Habitação» — e o assunto, submetido a apreciação do cardeal-patriarca de Lisboa, mereceu a sua aprovação e o maior apoio.

Esquemáticamente, a campanha será dividida em três pontos: o primeiro incidirá sobre os dados estatísticos das carências, encarando-se a criação de uma associação de autoconstrução, com um apelo à formação de movimentos cooperativos ou associativos, com finalidades idênticas em vários locais do País; e o segundo e terceiro referem-se à capacidade de servir aquele objectivo, por parte da Caritas, e ao esforço individual de cada membro da comunidade.

de a quem será proposto um tema de reflexão sobre o problema.

MORREU

SEM ASSISTÊNCIA

SETUBAL, 29.—Na sua residência, na Travessa de São Domingos, nesta cidade, morreu sem assistência o sr. José Narciso de Oliveira, de 62 anos.

O corpo foi entregue à família, pois as autoridades não detectaram quaisquer indícios de crime.

ALBUM DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

que caracteriza esta faixa atlântica da Península, tão profundamente singular e diferenciada. Pois Lisboa, como temos dito, é o tema da iniciativa que em breve vai interessar vivamente os nossos leitores.

Colinas e baixas — montanhas e vales em miniatura, o largo rio tranquilo — prefigurando o oceano de tantos caminhos de sofrimento, esperança e aventura — bairros antigos, lado a lado com blocos modernos — Lisboa é o símbolo de um país que, mesmo em processo de expansão, não renega as suas velhas raízes.

No «Album de Lisboa» estará a cidade sempre fiel à alma portuguesa: a Lisboa dos pregões, do fado, das marchas, das construções manuelinas, dos bairros de ressonância mourisca e de expressão atrevidamente moderna.

Tudo se conjuga para que o «Album de Lisboa» possa emparceirar com as iniciativas de maior êxito que o nosso jornal tem levado a efeito.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado com excepção do norte onde se encontrava muito nublado. O vento era fraco.

TEMPERATURAS E XÍREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Tavira, 15°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -5°/6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 10°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Póvoa Dourada, 2°; Portalegre, 5°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°/8; na água de mar: 14°/6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio; céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado de Nordeste.

Amãhã:
Nascer às 08 e 34
Ocoso às 18 e 15

☉ ☌ ☌ ☌ ☌
Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 29 — 2 e 27 (3,6 m); 19 e 59 (3,3 m); Dia 30 — 8 e 10 (3,5 m); 20 e 49 (3,2 m); Dia 1 — 9 e 02 (3,4 m); 21 e 44 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 29 — 0 e 33 (1,5 m); 13 e 10 (1,5 m); Dia 30 — 1 e 17 (1,7 m); 14 (1,6 m); Dia 1 — 2 e 10 (1,8 m); 15 (1,7 m).

ASSISTÊNCIA DA O. C. D. E.

Encontra-se em Lisboa, onde permanecerá durante cerca de duas semanas, o sr. Léon Reneau, conselheiro da Administração Central do O. N. E. M., que como perito da O. C. D. E. vem continuar o programa de apoio técnico que esta organização internacional tem vindo a prestar ao nosso País através do F. D. M. O.

Aquele perito, que desde o início tem participado na montagem do Serviço Nacional de Emprego, continuará a dar apoio técnico particularmente aos sectores de Análise do Mercado de Emprego e de Colocação (na parte de Colocação Especial) do mesmo serviço.

Maravilhosas viagens acompanhadas de Lisboa a Lisboa

JAPÃO EXPO 70 OSAKA

Visitando ainda:

TAILÂNDIA - FILIPINAS
HONG-KONG MACAU
PERSIA

Desde 32.500\$00

INCLUINDO: Transportes de avião a jacto, hotéis de 1.ª, quartos com banho, excursões, transportes dos Aeroportos aos hotéis e vice-versa, etc.

Partidas de Lisboa:
13 de Março — 2 de Abril
— 23 de Abril — 15 de Maio
— 11 de Junho — 11 de Agosto
— 29 de Agosto
— 4 de Setembro

Programas, inscrições e informações:

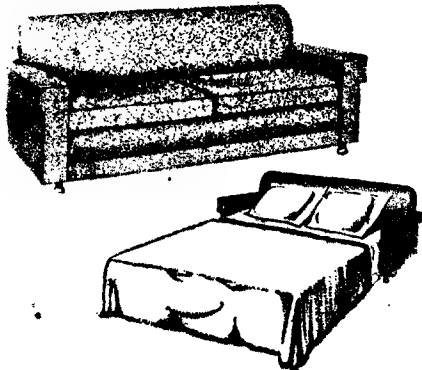
WAGONS-LITS COOK

A Agência especializada
em viagens ao ORIENTE

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telef. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

FACILIDADES
DE PAGAMENTO

PATENTE/ E.U.A. EUROPA



EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31B/C
LISBOA

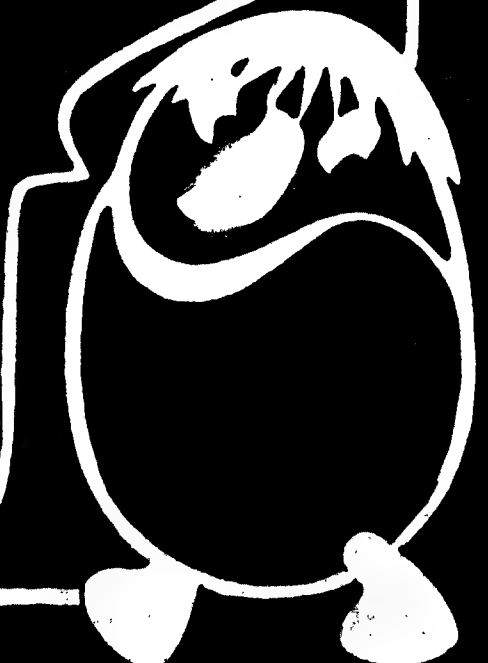
UMA NOVA EQUIPA DE RÁDIO PARA DIZER COISAS NOVAS

MAIS UMA RAZÃO PARA VOCÊ PREFERIR
O SOM DA MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA
(E TAMBÉM DA ESTEREOFONIA)

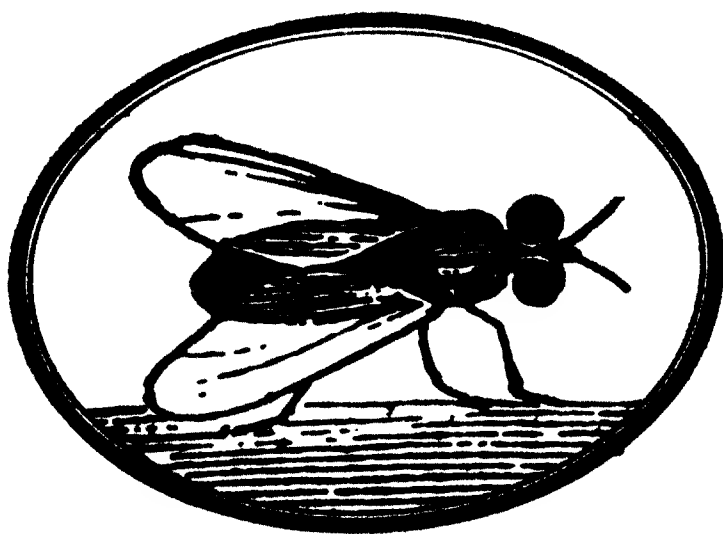


A PARTIR DO DIA 30
NA REDE DE FM
DE RADIO CLUBE
PORTUGUÊS

* TEMPO QUE DECORRE DIARIAMENTE
DAS 11.00 ÀS 13.00



34



**Ai
vai
água!**

A MOSCA



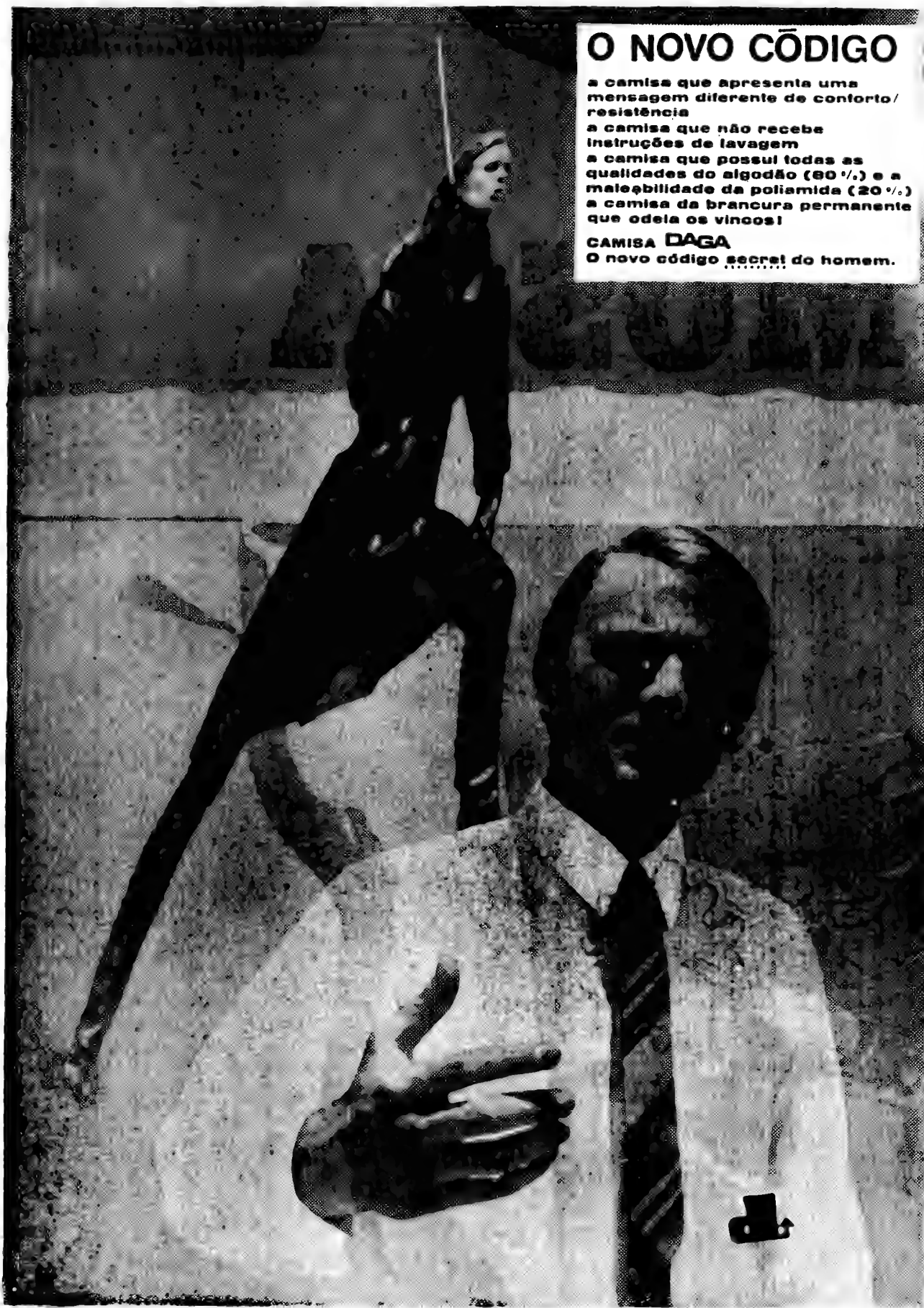
FERNANDO ASSIS PACHECO

**O DECANO
DAS**

aguas

Um canalizador
que se preze
deve ter muita
atenção ao ferramental

DAGA camisa **DAGA** camisa **DAGA** can



O NOVO CÓDIGO

a camisa que apresenta uma mensagem diferente de conforto/resistência
a camisa que não recebe instruções de lavagem
a camisa que possui todas as qualidades do algodão (80 %) e a maleabilidade da poliamida (20 %)
a camisa de brancura permanente que odeia os vincos!

CAMISA DAGA
O novo código secreto do homem.



COMO os canos têm sempre tendência para ganhar impurezas, na opinião de José Mendes Cabanas, é conveniente deitar de vez em quando «as tais sodas» misturadas com água quente, e isto devagar, que é para ir dissolvendo o que por lá exista: cabelos, bocados de sabão, tampas de pasta dentífrica ou de creme de barbear, molas para a roupa.

«A dona de casa deve prevenir as lavagens de cabeça do seguinte modo: lavar sempre com a válvula fechada, seja no lavatório ou na banheira, depois tirar os cabelos para fora e só então abrir a válvula. A pressão da água limpa o resto», acrescenta Cabanas num obséquio especial às nossas leitoras.

Profissão de José Mendes Cabanas: canalizador ao domicílio. Atende pelo telefone 30645 (Lisboa), das nove à uma e das duas às sete. Depois é difícil apanhá-lo porque vai para o Barreiro.

Este algarvio de 50 anos trata as canalizações por tu, mas além disso consideram-no perito em esquentadores e fogões e ele próprio acha-se ainda capaz de fazer «remendos de pedreiro» e «várias miudezas com respeito à construção, águas e gás». Numa palavra, Cabanas é o homem para acudir a quaisquer aflições domésticas (exceptuadas as do foro íntimo).

JÁ FOI PASTELEIRO

Ah, bom, mas já foi pasteleiro. E ajudante de pasteleiro, se a histó-

ria interessa. Damos-lhe a palavra:

«A minha profissão seguiu como pasteleiro e ajudante de pasteleiro, foi mesmo a primeira coisa, logo aos doze anos, em Faro. Comecei a criação de toda a minha geração tendo sido no campo, e eu no campo nasci, também sempre me puxou as mesmas qualidades do campo, querendo desprezar os tais ofícios de pasteleiro e pasteleiro. Fui assim correndo para vários trabalhos de construção civil.»

Sucedeu, já em Lisboa, que o nosso algarvio se deixaria prender pela arte de canalizador. Mais uma história:

«Comecei pela aprendizagem de fogões e esquentadores. Foi numa oficina particular da grande e antiga casa H. Braamcamp Sobral, uma casa de máquinas de escrever. Ainda existe, pois claro. Era do falecido conde de Carnide. Pois ali aprendi, tinha então vinte e tal anos, e mais tarde saltei para as pequenas coisas da canalização. Uma pessoa está a consertar um esquentador e repara que é preciso emendar um cano... Fiz-me canalizador por necessidade do outro ofício.»

Hoje vai a casa do freguês, que o pode justar ao dia ou à hora. As horas mais caras são no serviço de esgotos, muito trabalhoso e «muito mais infectante para os nossos pulmões»: qualquer coisa entre 30\$00 e 40\$00. Pequenos serviços «normais» de águas ou de gás custam à volta de 22\$50 (por hora, claro).

«Mas quando é ao dia faço um preço es-

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assonhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

LICEUS. Ciclo Preparatório 2.º e 3.º ciclos

PROFESSORES MUITO COMPETENTES
E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS

RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

EXCELENTES INSTALAÇÕES ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO
AMBIENTE «SUI GENERIS». PROPÍCIO AO ESTUDO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

pecial», sublinha Cabanas.

O FERRAMENTAL

Um canalizador que se preze deve ter muita atenção ao ferramental.

Começa-se pela boa caixa de alvaide para grandes vedações (meio quilo do produto custa cerca de 17\$50 nas drogarias, embora se possa comprar a mistura também em lojas de tintas). Que mais? Boas estrogas de linho, ou seja a estopa (uma estroga de 150 gramas tira-se por 10\$, 12\$). E boas anilhas de várias dimensões, compráveis nas lojas de borrachas. E o maçarico, evidentemente.

«Maçarico abastecido a gasolina super!», previne Cabanas. «Enfim, se não há super põe-se normal. Ora um maçarico em condições não vale menos de 250\$00, um maçarico dos bons, porque também os há para 180\$».

É claro que um canalizador cuidado tem por acréscimo as suas chaves de grifo de boas dimensões, para qualquer medida de tubos, e a maceta e o ponteiro para rebentar (se for necessário) um bocadinho de parede. Não é a primeira vez que lhe sucede isso.

OS ASSADOS DAS FESTAS

Cabanas topa a tudo (dentro dos ofícios). Bom trato, palavra amena, olhinhos miúdos e simpáticos. Se o leitor quiser consertar as suas torneiras, limpar o seu chuveiro, o telefone — como já dissemos — é o 30645.

O que faz Cabanas? Veda pequenas rupturas que aparecem de surpresa, por exemplo nos esquentadores à hora mais terrível, que é a dos banhos. Limpa esses mesmos esquentadores, e fogões a gás, e chuveiros entupidos com calcário. Os fogões, atenção, costumam pregar a sua partida quando metemos neles «os assados das festas»!

Mas há mais. Há as torneiras estragadas, as torneiras rotas, as

torneiras que deitam pouca água, as torneiras que fazem pff! e adeus minhas encomendas, de água nem pinga... Para tudo isso tem Cabanas boa solução.

Falemos de esgotos. O que é que entope normalmente os esgotos?

«O cabelo!», ensina Cabanas. «O cabelo é o que mais entope os esgotos. E o sabão que não se derrete. E os detergentes. Os detergentes fazem bolhas dentro dos canos, depois agarram e fazem um conjunto de lodo.»

Como atrás ficou dito, o canalizador já tem encontrado por lá molas da roupa.

«São coisas de crianças», assevera ele.

CUIDADO COM A SODA!

«Eu não aconselharia uma dona de casa a fazer estas coisas», ri-se Cabanas. «Se a gente vai ensinar estas coisas fica sem trabalho! Mas lavar a cabeça com a válvula fechada e não deixar ir pequenos bocados de sabão com pouca corrente de água e deitar as tais sodas de vez em quando, devagar e misturadas com água quente, é o que a dona de casa deve aprender a fazer.»

Previne também que com a soda cáustica todos os cuidados são poucos: queima as mãos e a roupa.

«Por tanto, mesmo para fazer a limpeza com soda cáustica, o melhor é chamar um canalizador...»

A maior parte das reparações tem-nas feitas em casas antigas. Nas casas modernas a canalização é moderna e menos atreída a estragar-se, não é assim? Mas também aí, também aí um Cabanas, habilidoso e rápido, pode dar sempre um jeito, aquele jeito que nem todas as mãos podem dar, que nem todas as mãos sabem dar quando o esquentador, à hora mais terrível (a dos banhos), resolve permanecer frio e insensível. Como de pedra.



A BICA DOS OLHOS



HA trinta anos ainda as pessoas iam à Bica dos Olhos lavar estes que a terra há-de comer. Disse-o Norberto de Araújo nas suas *Peregrinações em Lisboa* do seguinte modo: «a Bica dos Olhos — creio eu — já perdeu a sua fama, o que não impede que se vejam, de madrugada, algumas pessoas ali a lavarem os olhos».

Ora isso foi em 1938-1939. Porque hoje as pessoas param na Bica (dos Olhos) já não para lavar os olhos (da cara) mas para enxaguar as mãos e beber um gole de água. O santo oftalmológico perdeu clientela.

A princípio a fonte ficava um pouco mais para trás: era a Bica do Artibelo (ou de Duarte Belo, rico proprietário de quinta e mais teres na zona). Mais tarde do que isto, cre-se que em 1709, um tal António Ferreira comprou o terreno e quis acrescentar para sul a casa que já ali possuía. Sim, senhor, concedeu o Município, mas o sr. Ferreira desviou a bica para a frente do prédio, ou seja para a rua. O sr. Ferreira estava por tudo. Daí a Bica dos Olhos em S. Paulo, pela tranquila rua desta cidade de Lisboa com eléctricos e vendedores ambulantes. O bairro a que a bica deu o nome é que não se demoveu: lá está no mesmo sítio, servido por um elevador a cinquenta centavos o percurso.

A Bica dos Olhos tem uma pedra e a pedra da bica tem uma ins-

crição. Lê-se aí «1675». Foi realmente há muito tempo! Como andaríamos os olhos de Lisboa?

Bom, a inscrição é mais antiga do que a citada remoção da bica, ocorrida só 34 anos depois (a história não mente). Mas pedras como esta merecem uma chapelada: rico material para canteiro! Os olhos já nós sabemos que viam mal. Como hoje.

Mesmo por cima da fonte lê-se numa outra inscrição: «É obrigado o dono da propriedade a conservar esta bica sempre corrente, à sua custa». Portanto, leitor, não pague um tostão para servir-te da correnteza de água. Coisa rara em Lisboa: é à borla.

A fama da Bica dos Olhos vem seguramente de muito longe. Em 1726 um médico de D. João V, botando ciência num certo «Aquilégio Medicinal», cantava boas à linfa do sr. Ferreira e explicava claramente que ela só produzia os seus efeitos quando captada «antes de nascer o Sol». Eis uma bica terrivelmente nocturna. E esconsa. Tão esconsa, digamos, que há lisboetas que a ignoram.

Entretanto consta (mas não se apurou devidamente) que do Cais do Sodré à Bica dos Olhos continuavam a ir regularmente tratar-se as vítimas do «murro na persiana». Água fresca é o que se quer nestas ocasiões marinheiras e já toda a gente sabe que o médico morre e a fama não. Há sempre uma fonte desconhecida à sua espera.





COMO APRENDI A NADAR



Braçada de PEDRO ALVIM

MEU PAI, quando eu era pequenino, dizia-me:

— Foge da água, que morres afogado!

Minha mãe dizia também que sim — e a tia Engracinha (tia de meu pai) era da mesma opinião.

Deste modo, na praia, em férias, vestido de marujo, eu (e meus irmãos) ficávamos vendo as outras crianças chapinhando nas ondas. Só valia a areia da Póvoa de Varzim — e aí de um passo que déssemos em direcção ao mar!

Passaram os anos, muitos anos, e, um dia, com um fato cinzento, vim para Lisboa. Tinha 26 anos e era já jornalista, com carteira e tudo: (Tudo: um ar de desafio que nunca mais me largou). Vai daí, nas pri-

meiras férias alfacinhas que eu tive, fui parar à Cruz Quebrada com um grupo de gente amiga que depois, por estupidez natural, se tornou minha inimiga.

— Tu não sabes nadar, pois não? — perguntaram-me.

Eu disse:

— Não sei, não. O pai, lá em casa, no Porto, disse sempre que eu morreria afogado...

Todos se riram e disseram em coro:

— Ora deixa-te disso!

Resultado: comprei, no dia seguinte, uns calções de banho. O meu corpo era todo branquinho, embora com muitos pelos, e eu tinha uma vergonha incrível em aparecer desnudo sobre a areia.

Mas venci esse complexo e apresentei-me ao grupo sabido com um sorriso amarelo.

— Que pernas tão elegantes! — disse certa menina inocentinha.

— Tens uns peito que parece um pull-over de lã! — exclamou um adolescente loiro.

Eu, aparentando descontração, estendi-me na areia.

— Anda daí! — gritaram todos.

Eu desculpava-me com o almoço: tinha comido muito, a digestão ainda não estava feita.

— Tá feita, homem! — voltavam todos a gritar.

Muito cautelosamente, fui lavar os pés nas águas da Cruz Quebrada. E, nessa tarde, foi tudo.

Comendo camarões, e bebendo cerveja, aconselhava-me certo amigo do grupo:

— Tens de perder o medo à água. Tens de mergulhar a cabeça. Olha, se quiseres, podes fechar os olhos. Não causa tanta impressão.

Pois sim: nos dias seguintes, ao pretender pôr em prática esses conselhos, assaltava-me um pavor comparável à distância que vai da praia da Cruz Quebrada à Torre do Bugio. Passa uma semana, passam duas semanas, e lá consegui, numa manhã de muito sol, meter a cabeça sob a água. Que aflição! Engoli litros de água. Vomitei o café da manhã e a torrada com manteiga. O Tejo (já com algum sal) saía-me pela boca, pelo nariz, pelas orelhas. Corri, sufocado, para o areal.

— É assim mesmo! — ria todo o grupo. — Tenta novamente! Olha que não morres afogado!

E eu pensava:

«Que ridículo não terei sido!»

Mais alguns dias decorreram — e eis que, numa outra manhã, sozinho, perco, de costas, o equilíbrio na água, abro os braços em cruz,

estico as pernas, e fico a boiar que nem um peixe morto.

«Eh lá! — disse para mim — Isto vai!»

Enxugo-me na toalha, corro ao telefone e marco o número de um dos tipos do grupo.

— És tu? — pergunto — Olha que já sei boiar!

O fulano não acreditou e deu uma grande gargalhada.

Irritei-me e disse-lhe:

— Vem cá à tarde, e verás! Tu e toda essa canzoadá!

Veio toda a malta — e às cinco horas, com o meu corpo já um bocadinho tostado, encaminhei-me para a água. Fechei os olhos, cerrei a boca, e — catapuz! — aí caí o Pedrinho no lençol líquido da Cruz Quebrada.

Quando me ergui, toda a malta dizia:

— Sabes boiar, sabes!

— Bravo!

— Até que enfim!

Encorajado, dei-me às braçadas, fazendo um grande estardalhaço dentro de água. Tinha perdido para sempre o medo de morrer afogado e de todas as vezes que mergulhava parecia ir ao encontro de um mundo novo.

Ano após ano, fui-me especializando no «crawl» de um mês de férias — e hoje, nas Azenhas do Mar, mando tudo às urtigas e nado com toda a minha alegria. Até assobio, vejam lá! Raramente faço «glul glul» — e quando me ponho a boiar meto um cigarro na boca que um raio de sol vem acender. «Obrigadinho!» — digo eu para o azul do céu.

Quanto à já referida inimizade do grupo (familiar), tenho para mim opinião formada: os tipos zangaram-se comigo por eu ter aprendido a nadar tão rapidamente. Olarila!

uma
revolução
no
domínio
dos
gira-discos
de
alta
fidelidade!

THORENS
TD 125

com
comando
electrónico
de
velocidade



Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.º António, 210 — PORTO



Nos regimes dietéticos
em que seja necessária
a substituição do açúcar

Pode confiar-se em

ME-TA-SWEET

que tem unicamente como princípio activo a

SACARINA SÓDICA SOLÚVEL

o consagrado edulcorante artificial
que não causa acções secundárias

Inteiramente original
na forma de administração

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidores para Portugal:

HERBERT CASSELS, L.^{DA}

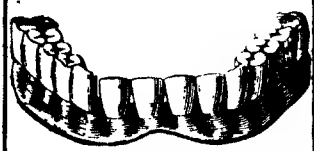
Avenida 24 de Julho, 56 — LISBOA-2

Telefones: 661778 - 674509

JÁ CÁ CANTA!



**ANTOLOGIA
DO HUMOR
PORTUGUÊS**



FERNANDO RIBEIRO DE MELLO ED. CÔES AFRODITE
DISTRIBUIÇÃO "QUADRANTE"

Dentadura postíça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

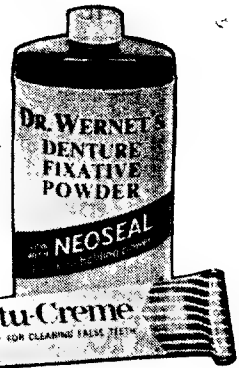
O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postíços. Contém 4 ingredientes especiais:

1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.

2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.

3 - Um preparado de hexaclorofeno anti-infeccção.

4 - Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.



Usando o pó fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postíços e, com Dentu-Creme, sorria e esqueça-os.

MARK SPITZ



A braçada fora de água

O Santa Clara Swim Club é o que se pode chamar de um Estado dentro de outro Estado. Na natação americana tendo uma supremacia geral com algumas excepções no plano mundial o S. C. S. C. (club de George Haines, o melhor treinador da actualidade) ganha posição especial no contexto interno.

Diz-se, por vezes, e está certo que os nadadores do Santa Clara estão á altura de formar uma equipa capaz de bater qualquer selecção nacional, incluindo a alemã oriental e a soviética, com excepção, naturalmente, da dos Estados Unidos. É esta sem dúvida a razão pela qual a disciplina neste clube é rígida e as faltas sancionadas sem apelo. Recentemente, Mark Spitz, o nadador mais dotado da sua geração, foi excluído do S. C. S. C. e, consequentemente está livre para nadar onde quer que seja.

Quem é Mark Spitz? Evidentemente, o numero um da natação mundial. Se uma classificação deste género fosse estabelecida para a natação como o é para outros domínios, ele teria direito a esse título. Detém actualmente os «records» mundiais dos 100 e 200 me-

tros mariposa (55,6 s. e 2 m. 5,7 s.) e bateu por duas vezes o «record» do mundo de Donald Shollander, nos 200 metros livres. Para completar este eclectismo Spitz realizou 52,6 s. nos 100 metros e ganhou a medalha de bronze dos Jogos Olímpicos nesta modalidade.

No domínio atlético, as referências de Spitz são de primeira ordem. Mas não se trata somente de um nadador capaz de realizar esta ou aquela proeza. É um rapaz capaz de muito mais: Haines, que tomou, apesar de tudo, a decisão da sua expulsão, pensava no princípio do ano que ele era homem para se tornar o melhor nadador do mundo nos 100, 200 e 400 metros livres e de melhorar ainda os seus tempos no estilo mariposa. Num país qualquer que não fosse os Estados Unidos, Spitz seria o indispensável, digamos mesmo, com toda a verdade, um intocável. Haines preferiu optar pela expulsão, alegando que a melhor forma do seu exército aquático é a disciplina.

Spitz, com efeito, é o responsável, aos seus olhos, de não ter qualidades morais correspondentes às suas qualidades físicas. É

acusado principalmente de não ter participado nos campeonatos nacionais dos Estados Unidos — em que os clubes ianques se debatem pela conquista de títulos.

Contra a proibição do seu clube, Spitz tomou parte em Tel-Aviv nas Macabiadas e chegou aos Estados Unidos, segundo se diz, muito fatigado.

Na realidade, ele não era nada solidário com as ambições do seu clube; também não se preocupava muito com a sua participação na equipa para os Jogos Olímpicos do México. Com efeito, apesar dos avisos, Spitz havia decidido participar em muitas corridas com o único fim de fazer melhor do que Schollander, seu exemplo e seu complexo, que ganhara quatro medalhas de ouro em 1964 em Tóquio.

Resta a Spitz provar que a sua irradiação foi um erro. Batendo por exemplo de forma espectacular, alguns «records» do mundo que poderiam mesmo provocar as desculpas de um clube como o Santa Clara. Acolhido já por uma Universidade, ele diz ter já esse propósito. Mas ele é também o homem das indecisões.

A REALIMO TEM EM EXPOSIÇÃO EM MIRATEJO A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

E AINDA:

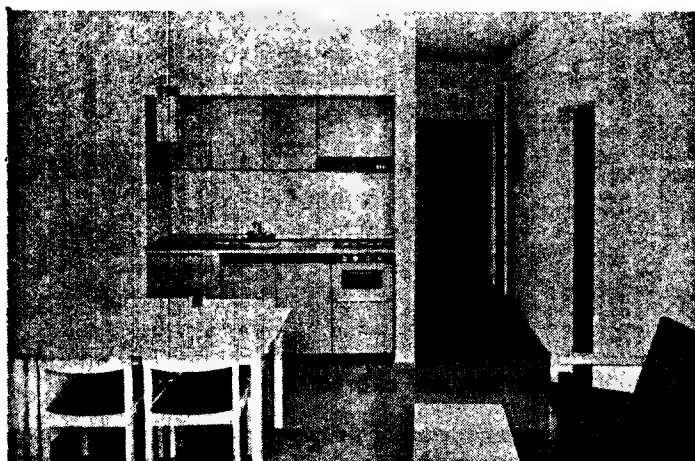
ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO



CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármore, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.

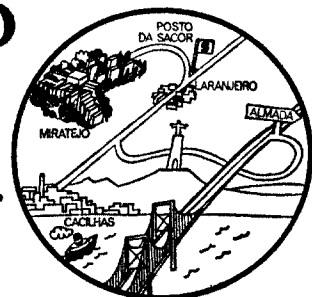
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de lavar roupa,
Frigorífico, Fogão, Esquentador
e Exaustor eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria
de Gás Propano



ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

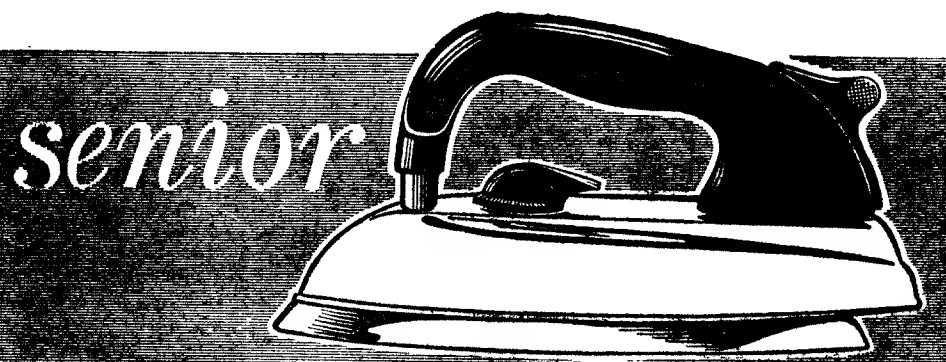
INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS
ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1
ALVARA DE LICENÇA
DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12-67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA
DE 25 ANOS EM PORTUGAL.



FERRO DE ENGOMAR
AUTOMÁTICO DE LUZ AVISADORA

REPRESENTANTES:

soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44 - 48



ÁGUAS DE PORTUGAL



...E há também o turista que, gozando o nosso sol, se mostra bastante generoso...



Ou sim ou chorco



A que horas é maré cheia?



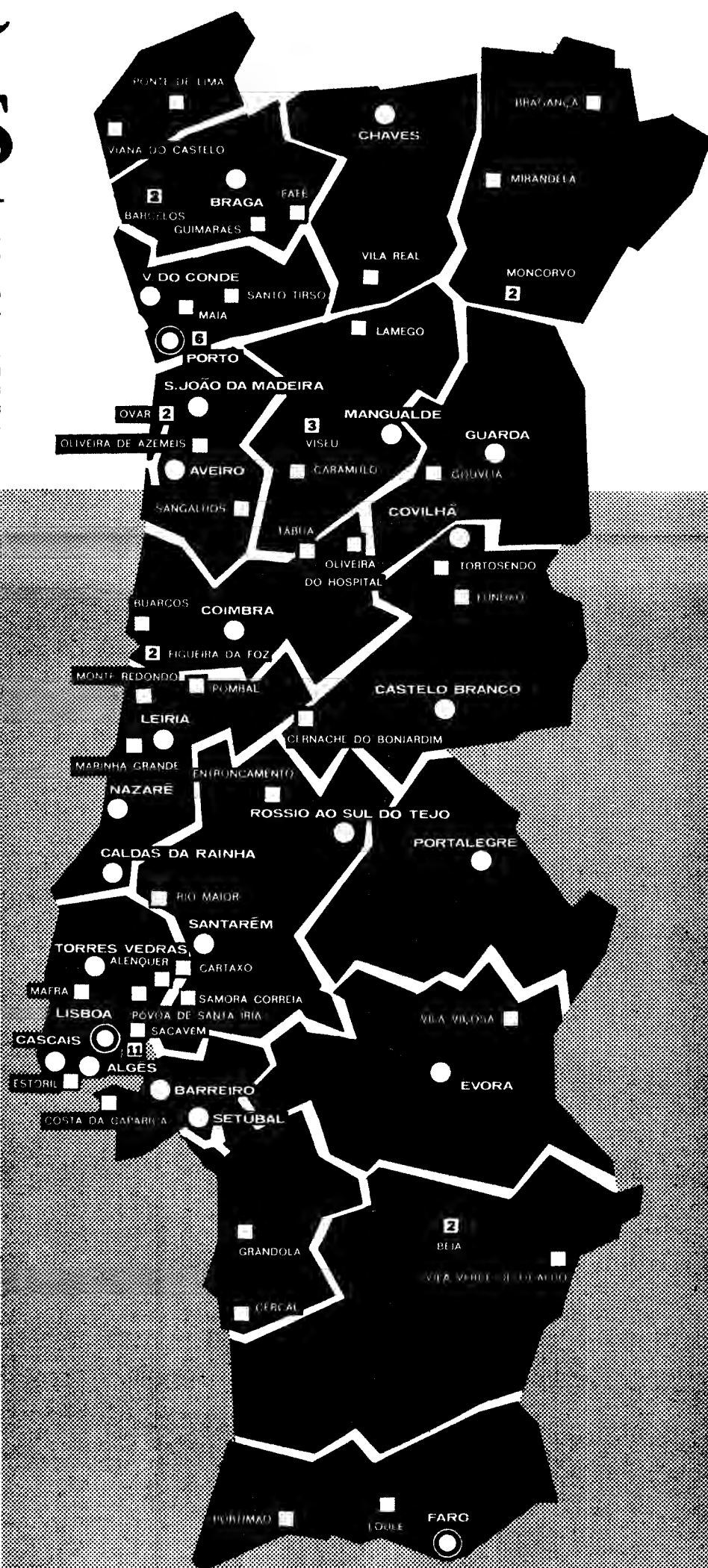
A nova loca da moderna pesca desportiva

Philips ao seu serviço de Norte a Sul do País

Nas Oficinas dos Serviços Técnicos da Philips e nas dos seus 27 Concessionários, em todo o País, cerca de 200 pessoas estão organizadas para prestarem assistência total e garantida a toda a gama de aparelhos Philips, dispondo de 42 viaturas para serviço domiciliário e um «stock» permanente de meio milhão de componentes e acessórios.

Além dos serviços próprios e dos Concessionários de Serviço, a Philips conta com a colaboração de 72 Agentes, equipados com material e pessoal especializado para a execução de serviços simples. A completar esta rede, mais de 400 Agentes, em todos os pontos do País, estão habilitados a prestar todos os esclarecimentos sobre o material e sua assistência, após a venda.

OFICINAS PHILIPS	
LISBOA SERVIÇOS TÉCNICOS Av. Marechal Gomes da Costa, lote 5 Rua Joaquim António de Aguiar, 66	PORTO SERVIÇOS TÉCNICOS Rua Eng.º Ezequiel de Campos, 182 Rua do Bolhão, 26
LISBOA CENTRO COMERCIAL Avenida Luís Bivar, 85	FARO SERVITECNICA, LDA. Largo do Pé da Cruz, 39
CONCESSIONÁRIOS DO SERVIÇO PHILIPS	
ALGES SOC. DE REPRESENTAÇÕES ALGES, LDA. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 28	GUARDA AMILCAR & GRILO, LDA. Rua D. Luís I, 57
AVEIRO MOREIRA & MOREIRA, LDA. Rua Comandante Rocha e Cunha, 100	LEIRIA ELECTRO LIS, LDA. Rua João de Deus, 7
BARREIRO AMÉRICO RODRIGUES & SERUCA, LDA. Rua Dr. Eusébio Leão, 23-A-B e 25	LISBOA 1 ASTRONAUTA Repres. Técnicas de Electrónica, Lda. Rua de Macau, 8, 1.º
BRAGA CENTRO COMERCIAL BRACARENSE Rua do Souto, 115-119	LISBOA 2 JOÃO DE CARVALHO Rua da Glória, 10, 1.º
CALDAS DA RAINHA ANSELMO FAUSTO DE SOUSA Rua Cândido dos Reis, 42	MANGUALDE FILIPE MANUEL GONÇALVES PACHECO Rua da Saúde
CASCAIS ARRAIA & DIAS, LDA. Av. Eng.º Frederico Ulrich, 8-A	NAZARE ORLANDO VERÍSSIMO EUSÉBIO Rua António Carvalho Laranjo, 37
CASTELO BRANCO MANUEL FERNANDEZ CANTERO Av. 28 de Maio, 103	PORTALEGRE QUEZADA & CARDOSO, LDA. Rua do Comércio, 6-10
CHAVES CASTRO LOPO & F.º, LDA. Rua de Santo António, 108	PORTO MECÂNICA DO CARVALHIDO Herberto de Almeida, Filhos, Lda. Praça do Exército Libertador, 94-95
COIMBRA ARCANJO & AMARAL, LDA. Praça da República, 19	ROSSIO AO SUL DO TEJO ISIDORO & SOUSA, LDA. Rua António Augusto da Silva Martins, 30
COIMBRA J. TRINDADE & C.º, LDA. Av. Fernão de Magalhães, 264	SANTARÉM ELECTRO-DINÂMICA DE SANTARÉM Rua Serpa Pinto, 16-20
COIMBRA TELEVICOR Televisão a Cores e Rádio, Lda. Av. Fernão de Magalhães, 444	S. JOÃO DA MADEIRA ELECTROGÁS Rua Marechal Carmona
COVILHÃ JOÃO DOS SANTOS LUIS Rua Visconde da Coriscada, 88-92	SETÚBAL VASCO MACHADO Av. Luísa Todi, 382-384
ÉVORA TEVETECNICA Rua dos Caldeireiros, 11	TORRES VEDRAS SOEL - SOC. DE ELECTROTECNIA, LDA. Avenida 5 de Outubro
VILA DO CONDE CENTRO COMERCIAL VILACONDENSE Rua Joaquim Maria de Melo, 44	



□ AGENTES PHILIPS COM SERVIÇOS SIMPLES

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

SINATRA



COM TODAS



NANCY SINATRA, filha mais velha do ex-marido de Mia Farrow, rompeu o noivado com o produtor de televisão Jack Haley. Diz-se que o pai suspirou de alívio.

Sinatra I foi sempre bastante vulnerável, do ponto de vista sentimental, a esta filha que cedo o confundiu com a sua independência. Tinha ela cinco anos quando o chefe do clã gravou a melodia «Nancy with the laughing face» («Nancy da cara sorridente»). Mas por cima disso já passaram quase cinco vezes cinco anos, e hoje, se há pessoas que insinuam ter sido o velho Frank quem demoveu Nancy de casar, regra geral não se dá crédito à manobra.

Foi com o ar mais despreocupado deste mundo que a primogénita da linhagem Sinatra afirmou à Imprensa no aeroporto de Londres:

«Não caso com Jack. Decidimos isso de comum acordo. Questão de feitios, sabem como é...»

Haveria outro homem na vida de Nancy? Ela riu:

«Neste momento não tenho qualquer ligação romântica.»

E foi-se embora no «Rolls-Royce» de Mickie Most, o dono da etiqueta de discos para a qual ele grava em exclusivo na Inglaterra.

TOMMIE SANDS

Nancy está divorciada do cantor Tommie Sands, uma glória razoavelmente murcha das «juke-boxes» americanas. Esse primeiro e até agora único casamento de «miss» Sinatra parecia ter condições para durar, mas marido e mulher cedo descobriram que não haviam sido feitos um para o outro. Amavam-se, é um facto. Simplesmente não amavam as mesmas coisas — ou não as amavam da mesma forma, o que costuma explicar-se diante do juiz por «crueldade mental».

Com crueldade ou não (mas sem pensão alimentar!) o casal Sands disse-se adeus. Data dessa altura a subida fulgurante de Nancy como cantora, a revelação da sua voz agressiva e muito pessoal. Também dessa altura data a solidão, aqui e ali entrecortada por velozes «flirts», da filha mais velha do ex-marido de Mia Farrow (ela própria cinco anos mais velha que a protagonista de «Rosemary's Baby»).

«THE VOICE»

Frank Sinatra, também chamado «The voice» («A voz»), telefona todos os dias para Nancy. Será simples afecto? Será uma tentativa de estender, até onde quer que a filha se encontre, o braço de ouro que tudo sabe, tudo conhece, tudo



controla? (Quem é Nancy, afinal? E quem é Frank Sinatra?).

Nancy actuou este ano pela primeira vez em Las Vegas, onde são notórios os interesses financeiros do pai. Foi um longo contrato num «night-club» de amigos. Diz-se que Jack Haley, o famoso produtor de TV, não gostou, e aí teria começado o rompimento. Conheciam-se bastante bem desde 1968 (pelo menos o compromisso matrimonial foi anunciado no último mês do ano) e o bem que se conheceram pode explicar o mal que agora pensam da hipotética união.

Grande senhor da sociedade artística norte-americana, Frank Sinatra comentou da seguinte forma a decisão da filha:

«No comments!»

O pano desce sobre mais um acto.

QUEM é Mia Farrow? Para o público português, trata-se de: 1) A ex-mulher (última em data) do actor e cantor italo-americano Frank Sinatra; 2) A protagonista do famoso filme «Rosemary's Baby», ou «A semente do diabo», que o polaco Roman Polanski realizou na sequência de outras películas consideradas tão estranhas como talentosas, mas cuja estranheza parece hoje menos evidente quando se compara com o fim trágico da

mulher do realizador, a actriz Sharon Tate.

Voltemos a Mia Farrow. Quem é? Uma rapariga de 24 anos, filha da actriz Maureen O'Sullivan, ela própria actriz sobejamente dotada. Estreia-se no teatro, conseguindo um bom êxito com «A importância de se chamar Ernesto», de Oscar Wilde, em versão Broadway.

Faz uma ponta cinematográfica em «Os canhões de Bata-si»: a rapariga tem bastante jeito, dizem os críticos. Finalmente a televisão mete-a na rede e transforma-a em heroína da série «Peyton Place», imaginada sobre o romance homónimo de Grace Metalions (há tradução portuguesa).

Em 1966 conhece mais de perto Frank Sinatra, velho amigo da casa, e troca alianças com ele a 19 de Julho do mesmo ano. O casamento vai durar mais do que se previa e muito menos do que ela previa. Já no período de arrefecimento Mia aceita o papel feminino mais importante de «Rosemary's Baby»: é a glória.

Diz-se agora que não vai ficar muito tempo sem casar de novo.

«Espera um bebé» — revelaram pessoas amigas.

O bebé será filho do regente da Orquestra Sinfónica de Londres (e pianista de «jazz»), André Previn, 40 anos, naturalizado americano depois de uma in-



NANCY SINATRA



MIA FARROW

fancia terrivelmente aventureira.

OS DIABOS DOMÉSTICOS

Mia Farrow não foi o que se chama feliz com Frank Sinatra. Apesar de todos os esforços do actor-cantor, um homem tão culto como pacífico, houve qualquer coisa que não colou. Sinatra enganava a jovem esposa? Nem por sombras. Era enganado por ela? Inadmissível.

Mia Farrow detestou o hipotético luxo do hipotético milionário? Ora essa, é desconhecer a frugalidade do criador de «Strangers in the night».

Línguas viperinas chegaram ao ponto de insinuar que Mia seria perseguida pela visão de uns terríveis guarda-costas, autênticos diabos domésticos sempre na peugada do patrão. Esses diabos andariam pelos corredores da casa como num jardim público, com a diferença de não trazerem jornal ou guarda-chuva, mas uma sólida «Smith & Weston» pronta a fazer fogo.

Pessoas célebres como Sinatra são alvo de muita curiosidade. Digamos em resumo: o casamento falhou porque tinha de falhar (com o destino não se brinca). E mais nada.

O ANJO MUSICAL

O amor não se chamava Frank. O amor chama-se André, e aí

é que o novo capítulo começa.

André Previn nasceu em Berlim, filho de pais judeus. Por volta de 1938 a família é obrigada a fugir (Paris) e no ano seguinte tem de prolongar a fuga (Estados Unidos). Há imensas histórias como a dos Previn.

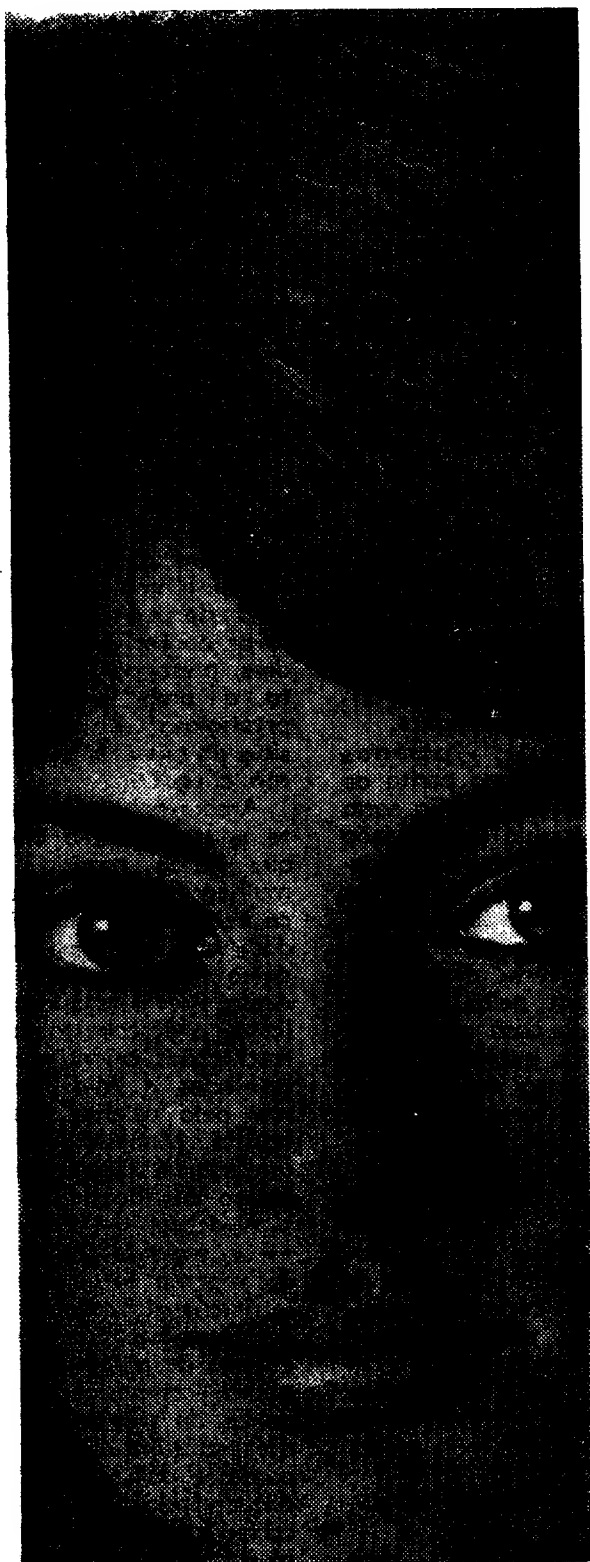
Será na América que o jovem André descobriu a vocação musical. Desdobra-se então em pianista de «jazz» e regente de música dita séria até que Houston o reclama para a sua Sinfónica, onde ficará dois anos. Mais tarde aparece em Londres, preso por contrato a uma orquestra prestigiosa. Londres: sítio do amor. Mia Farrow chegou.

Amam-se, é evidente, e tudo leva a crer que serão marido e mulher dentro de pouco tempo. Por curiosidade acrescente-se que entre Frank Sinatra e André Previn está localizada a descoberta das mitações reveladas a Mia Farrow pelo célebre Maharishi Mahesh Yogi, um «guru» (sacerdote) amigo dos Beatles.

A actual sr.^a Previn — e segunda mulher do regente — é uma letrista muito conhecida, Dory Langdon, que encheu de palavras algumas composições ligeiras do marido. André pediu-lhe que concordasse com o pedido de divórcio. Se tudo correr bem, Dory cederá o apelido a Mia em cerimónia a realizar no México.



SINATRA COM TODAS



JACQUELINE BISSET

«THE DETECTIVE» é o título da obra que deu origem ao filme (que entre nós recebeu a mesma designação, naturalmente, embora por vezes assim não aconteça...). O autor do livro é Roderick Thorp e Ably Mann assina o argumento. Mann é, aliás, um dos mais famosos e conceituados «escritores de cinema» de Hollywood. A televisão apresentou muitos trabalhos seus e acontece, também, que entre outros são de sua autoria os argumentos das películas «Julgamento de Nuremberga» e «A Nave dos Loucos».

Quanto ao realizador, é Gordon Douglas

melhor a morte do marido e que, enfim, veria com bons olhos o polícia Leland tomar o lugar do defunto. Conventional embora, mormente quando se aproxima o final, o filme é bastante positivo quando põe a nu a acção vergonhosa da oligarquia local, os dramas da homossexualidade, a corrupção, a venalidade da polícia e a tragédia de Karen, ninfomaniaca.

Pois Sinatra, cada vez mais no auge (quanto mais velho melhor: nasceu a 12 de Dezembro de 1917, para que conste), rei do espectáculo e de tudo o mais (dólar, doce dólar), é cartaz

foi o bailado («Swoboda School of Dance» e «Ballet Theatre of Charles Weidman»). Depois foi o canto, e também aí brilhou, actuando em diversos «shows». Por último, o caminho definitivamente escolhido: o cinema.

«Que tal o trabalho com Sinatra?» — perguntámos-lhe.

«Muito bem», respondeu. «Foi um prazer voltarmos a trabalhar juntos. E mais ainda num filme corajoso, apesar de um certo convencionalismo. Mas mesmo assim...»

O REI SABE JOGAR

E Jacqueline (Jackie) Bisset?

argumenta que não. No entanto, Hollywood afirmou que foi Jackie a causa do divórcio Mia Farrow-Sinatra (assumiu logo o papel daquela em «O detective» quando Mia se afastou).

Jackie, porém, declara que o caso foi diferente:

«Estava descansada da vida a tomar o pequeno-almoço quando o telefone tocou. Era Frank a oferecer-me o papel de Norma em «O detective».

É claro que aceitei. E fez muito bem, embora o tal papel, não seja uma coisa por aí além. Mas Frank, esse sim, vale a pena. É o mais poderoso.



LEE REMICK

(«Stagecoach», «Sylvia», «Harlow»), o qual voltou a alinhar com o produtor Aaron Rosenberg e Frank Sinatra, refazendo o grupo de «Tony Rome». Aliás, Douglas terminou recentemente «The Lady in Cement», igualmente com Frank Sinatra, filme em jeito de continuação do êxito chamado «Tony Rome».

Temos, portanto, Sinatra com todos (os parceiros de trabalhos recentes) e com todas (aqui representadas, e bem, por duas estrelas de muitos encantos: Lee Remick e Jacqueline Bisset). Ele é o Rei, senhor de muitas riquezas e o mais poderoso. Na fita é um polícia — (Frank, polícia!) de bastante dignidade, o sr. Joe Leland. Elas são Karen, sua mulher, e Norma MacIver, viúva que quer esclarecer

escolhido e procurado nas tardes e noites da cidade. Eis Sinatra com todos (honras e proveitos). Lee Remick é companhia conhecida, quanto mais não fosse de vários filmes interpretados em conjunto.

Actriz autêntica, consagrada no Teatro («Um eléctrico chamado desejo», «Picnic»), no cinema («Anatomia de um crime», «Dias de vinho e rosas»), na TV («Studio One», «Playhouse 90», «Armstrong Circle Theatre»), Lee Remick retoma em «O detective» a linha cimeira das suas criações: uma figura explosiva e dramática.

Nascida em Boston (a 14 de Dezembro) e filha de uma famosa actriz teatral e de um comerciante de nome, ela teve, logo de início, os passos encaminhados para a arte. Primeiro

De cabelos negros, olhos verdes e rosto bem bonito (vimo-la em «Bullit», não foi?), ela substituiu Mia Farrow em «O detective».

Com 24 anos, é inglesa (pai médico) mas tem também origem francesa. Frequentava o Liceu Francês da capital britânica quando o cinema a descobriu em «Knack», desempenhando o papel que entre nós coube a Irene Cruz.

Com valor e com sorte, Jacqueline teve logo de começo oportunidade de trabalhar com realizadores como Polansky e Richard Lester, com actores como Albert Finney e David Niven.

Assim, subiu depressa e bem. Dizem as más-línguas que a sua ascensão no cinema norte-americano nasceu do «romance» com Sinatra. Mas ela

Em «The sweet ride», filme ousado e interessante, Jacqueline teve (aí sim) trabalho aturado e uma criação de acordo com a sua aspiração maior: realizar-se como actriz.

«A sua opinião sobre Frank Sinatra?»

«Sinatra deu-me os melhores momentos vividos até hoje. Trabalhar a seu lado foi um sonho de adolescente que se concretizou, que se tornou realidade, ainda não sei porquê».

«A Mosca» sabe (mas não diz).



PING!
PING!
PING!

UMA vez, um amigo meu, chamado Jorge Araújo, escreveu um conto. Veio ter comigo e disse-me:

— Lê isto.

Eu li — e nunca mais esqueci os pingos da torneira. Dizia o meu amigo, nesse conto já tão longínquo, que, em casa dos pais, o bacalhau demolhava na cozinha, sob a torneira da banca. E a torneira, que não fechava bem, fazia ping! ping! durante toda a noite. E Jorge Araújo, acordado, ia contando o ruído como quem conta carneiros.

— E dormes? — perguntei.

— Durmo.

Jorge Araújo casou-se com Matilde — e, um dia, acabou por ver a mulher uma vez por semana.

— Coisas da vida — diziam os vizinhos.

— Pois, pois — acrescentavam outros.



PING!
PING!
PING!

Mas eu sabia a verdade de tudo, ainda a sei, e quando em casa se põe bacalhau de molho eu, antes de adormecer, ponho-me sempre à escuta do ping! ping! Nunca, contudo, o escutei: o silêncio reina em todo o caso.

Se, num futuro próximo, encontrar Jorge Araújo, convidá-lo-ei a passar uns dias em minha casa e pedir-lhe-ei que me ensine a maneira de ouvir o ping! ping! sobre o bacalhau. Tenho a certeza de que Beethoven ficará a perder.

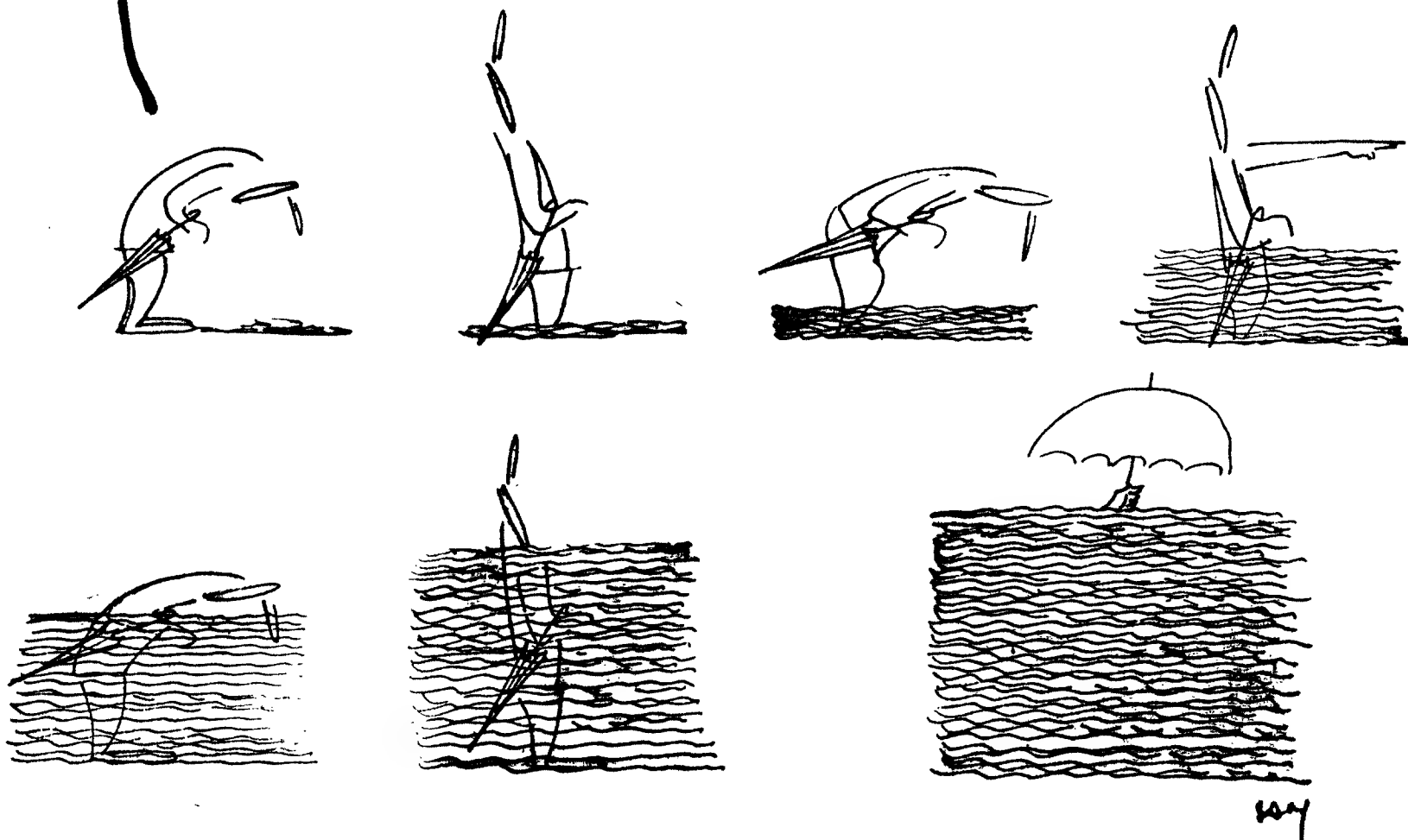
No dia seguinte, para o almoço, assaremos o bacalhau na brasa. E eu, minha mulher, Matilde e ele comê-lo-emos com grande prazer, muito azeite, vinho maduro e alho cortado aos bocadinhos. Sairemos de mãos dadas e cantaremos na rua.

— Mas que tipos! — dirá quem passa.

— Ping! Ping! — riremos nós.

pedro alvim

SAM

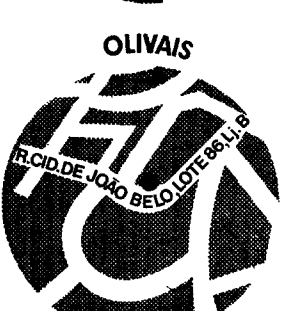
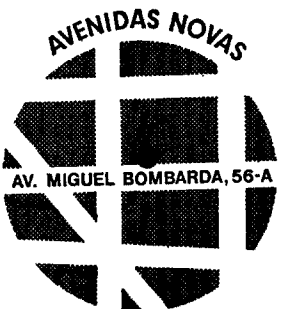


SEJA BAIRRISTA

VISITE O STAND GAZCIDLA NO SEU BAIRRO

É lá que pode requisitar o seu gás; é lá que encontra pessoal técnico habilitado a prestar-lhe toda a assistência.
É lá ainda que encontra a simpatia e vontade de agradar que Você tanto aprecia.
É lá, apenas a dois passos de sua casa, que encontra belos fogões, esquentadores e caloríferos.
No stand Gascidla do seu bairro encontra sempre, rapidez, eficiência e simpatia.
Visite o Stand do seu bairro!

CINEVOZ-03-GZ-69



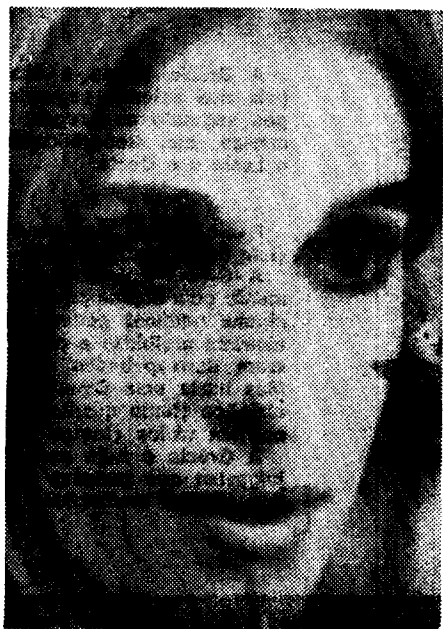
* A INAUGURAR BREVEMENTE



GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva



ELA TEM O NOME DE SAROYAN



«Cada um de nós tem uma estrada na vida.
Boa ou má, mas
sempre uma estrada na vida...»

«É opinião corrente de que as pessoas nascidas no signo do Capricórnio virão a ser ricas. Que são hábeis nos negócios. Mas eu, que nasci no signo do Capricórnio, não sou assim. Tudo quanto ganho gasto em bilhetes de avião. Ah, como o mundo me apetece!»

Esta confissão pertence a Lucy Saroyan, filha do escritor William Saroyan, actriz por vocação, presentemente intérprete de uma peça de Eugene O'Neill. Sua mãe, a antiga actriz Carol Marcus, teve de se separar do marido para que ambos pudessem seguir as suas carreiras. «Um dia no crepúsculo do mundo», romance pungente de Saroyan, dá conta dessa separação. Quem o leu, jamais poderá esquecer o passeio do escritor com a filhinha Lucy. A sua mãozinha na minha mão — lê-se no romance — parecia um passarinho vivo».

E Lucy, na verdade, assim é: ela sabe que, pisando as tábuas do palco, voará de cidade em cidade, voará de capital em capital. Terá hoje dinheiro que gastará amanhã, guardará nos ouvidos as palmas do público, viverá a vida das personagens da dramaturgia. Sua vida irá ficando em pedaços pelo mundo repartida. E (ela o diz) sempre terei uma lágrima nos olhos quando ler as palavras do meu pai sobre a minha mãozinha entre as mãos dele».

Depois de ter frequentado a Dalton School, e de ter passado pela Northwestern University, Lucy, aos 17 anos, matriculou-se, em Nova Iorque, no Study Drama.

«Eu não podia esperar mais para principiar a minha vida. Não acreditava absolutamente nada na sociedade formalista em que vivia. Podia ter seguido a carreira do meu pai, mas ele é tão grande que eu sempre seria uma sombra. Optei pela carreira de minha mãe, como camarada, nunca como rival. Ela não

era uma actriz de renome mundial, e sim uma pessoa feliz nas tábuas do palco. Decidi tentar, então, a minha sorte, a minha felicidade. Sem complexos de inferioridade, sem complexos de superioridade. De igual para igual».

Uma vez como actriz, Lucy em breve se tornou independente do pai e... da mãe. «Minha mãe — afirma Lucy — sentiu, ao princípio, certo desgosto. Eu escapara do seu carinho, das suas palavras, do seu amor. Mas tinha de ser assim: cada um de nós tem uma estrada na vida. Boa ou má, mas sempre uma estrada na vida...»

Foi em Londres que Lucy teve a sua estreia. «Interpretei duas peças de meu pai. E lembrei-me de minha mãe. E chorava convulsivamente quando, acabada a representação, me retirei para o camarim.»

Lucy viveu em Londres durante três anos, «mas não conseguia ali permanecer». Ela, uma vez a peça retirada do cartaz, tinha de trabalhar em «outras coisas». Porque — diz Lucy — «sem dinheiro não há segurança nem independência, nem dignidade.»

Quando voltou à América, e devido aos contactos tidos em Londres, Lucy manifestou-se contra a guerra no Vietnam. Deu, desde logo, a sua adesão aos «pidgeons». Tinha, enfim, uma consciência política que a televisão a cores não conseguia abater.

«Estava segura de mim. Apaixonei-me por dois franceses, mas acabei por compreender que só poderia amar um. Escolhi — e, agora, aos 22 anos, há só um francês na minha vida. Um só amor».

Lucy («A sua mãozinha entre as minhas mãos parecia um passarinho vivo») é uma jovem feliz. E, segundo ela, só teme a idade «que tudo modifica».

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável.

Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telef. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

8^a 12%



UMA CARTA DE SIGISMUNDO PIRES

AOS DIRECTORES DE «A MOSCA»

TEXTO
NUNO JÚDICE

Ex.^{mos} Senhores:

Aqui venho, por esta, solicitar de V. Ex.^{as} querida a um apelo que só o desespero me ordena. Impossibilitado de publicar as minhas obras, não quero deixar de expor a minha situação, para que outros aproveitem do meu triste exemplo alguma coisa. De estilo naturalmente erudito e difícil, desde a mais tenra idade que me solicita o cuidado a descrição dessa paisagem metafísica que é o espírito humano — e ao longo destes já longos cinquenta anos de vida dedicada às letras que as minhas obras se debruçam, com uma experiência que ousaria classificar de vasta, se mo não permitisse a modestia, sobre essa incógnita imensa a cujo estudo só os filósofos se têm prestado, e mal — pois lhes falta o essencial, sim, meus senhores, o essencial, que é esse temperamento lírico e arruadoado que só o escritor, e o romancista em mais alto grau, possui! Ora, eu tenho-o. E porque o tenho, tendo sido desprezado de quantos a quem me dirigi para que me publicassem — e por isso continuo desconhecido e obscuro, tendo embora pugnado desde sempre para que, ao menos os meus próximos, possam conhecer os meus manuscritos.

Desculpem-me V. Ex.^{as} pela exaltação tomada na defesa da minha causa. É que eu, sem ser doido ou afecto de demência, me vejo já em vida relegado ao museu de antiguidades que raros frequentam — e não devia ele, esse museu ou arquivo, ser antes um bazar do génio, a abastecer os meus contemporâneos? Melhor favor, poucos outros lhes poderiam prestar. E foi por isso que resolvi pôr à sua disposição as minhas obras monumentais, passadas a boa caligrafia ao longo destes dez anos, para o que solicito de V. Ex.^{as} se dignem recebê-las no vosso jornal, e aí fiquem, como em biblioteca, à consulta pública. Da importância fulcral para o século dos meus livrinhos, eles o dirão a quem os queira consultar.

Porém, assim como a sombra acompanha sempre o corpo, assim a soberba anda sempre aliada a todas as palavras, a todos os actos, a todos os pensamentos, resfriando-lhes o calor espontâneo, cobrindo tudo com um véu pardacento e cheio de baba.

Ora é vaidade, ora é orgulho; ora é basófia, ora é petulância;

ora é pretensão, ora fatuidade; mas é sempre um fungo fétido que tudo empesta.

E porque assim é, só lhe vou fugir em metade; em metade, porque ocultarei «sob fingido nome o meu nome verdadeiro», no dizer do poeta — mas não poderei escusar a referir os três livrinhos que escrevi, em palavras poucas mas que dêem conta do seu conteúdo e da sua transcendental importância. São eles:

«OS FOGOS DO SOL INUNDAM A NATUREZA», romance místico em 27 capítulos e trezentas páginas manuscritas em que se descreve a aventura de filosofia de Platão substituindo a dos peripatéticos pelo estudo de Mirandola, de Paracelso, de Fludd e de Zorzi, sob a forma de dois personagens representando um, a filosofia antiga, o outro a filosofia nova;

«A FRONTE DO LEVITA», novela de costumes e de crítica às sociedades filosóficas, com notas eruditas citando Vico, Hegel, Creuzer e Littré, e todos os mais de quem se tenha copiado alguma coisa. A novela tem 150 páginas manuscritas — letra miudinha, divididas em 11 capítulos. E aquele que considero o meu testamento espiritual e tem por nome «NA MARGEM DO BORBORIGMA ASTRAL», de inspiração cabalística, a propósito do qual escrevi igualmente um comentário a ilustrar intenções e processos. Este romance é uma defesa do erro sob todas as suas formas e saibam os senhores que me custou a vista ao escrevê-lo, e me ia custando o juízo. Sou uma pessoa ordenada e complexa e com uma formação que, se bem que inteiramente autodidáctica, pois não possuo qualquer curso médio ou, sequer, superior, me permite fazer frente a qualquer mestre nas matérias de que trato. Para evitar que se perca o mais precioso testemunho das minhas conclusões no domínio da reflexão vivencial, aqui enumerei textos e raciocínios, e lhes dei a forma de setecentas páginas manuscritas em sete capítulos.

Aqui lhes envio, pois, em encomenda registada, os manuscritos completos dos meus romances. Que lhes dê V. Ex.^{as} o uso que solicito, e terei o meu reconhecimento pelo pouco tempo de vida que me resta.

Sem mais, e com muita consideração

GRÉCIA em 5 PONTOS

A Grécia águas e ilhas, penínsulas e montanhas, país dos helenos segundo os compêndios e dos gregos segundo os gregos, é um país navegador e homérico, etc. Geograficamente a meio caminho entre o Leste e o Oeste.

Neste mundo de concórdia e do fim das ideologias (isto é, dos extremismos) há aberrações (necessárias).

A Grécia era uma democracia — havia um Parlamento com alguns partidos e um rei e um Gove no com alguns (muitos) poderes. As organizações de esquerda estavam proibidas e os chamados «direitos do homem» eram derrespeitados com uma desenvoltura razoável. Mas havia uma Constituição (com C grande) e umas eleições (tanto quanto possível) periódicas a que concorriam vários (tantos quanto possível) partidos.

A Grécia é hoje uma ditadura como muitos já não julgavam que pudesse existir. Entre o social e o político não há mediações.



Aos 21 de Abril de 1967, um grupo de coronéis apoderou-se do poder em Atenas.

Nem Papadopoulos (o chefe do grupo) nem os seus pares procediam do «estabelecimento» (aristocrático-«democrático»-financeiro) grego. Eram (ou são?) pequenos servidores fiéis e absolutos (mas sem brilho) de algo de que não partilhavam (ou não partilhavam?) — o poder económico e social do capital helénico.

As classes e os grupos sociais têm por vezes razões que elas próprias desconhecem: quis a ironia da História que o instável equilíbrio a que as lutas sociais dos primeiros anos da década de 60 deram origem fosse reposto «contra» a «élite» política ateniense.

O golpe de Estado de 67 foi um modelo de secretismo.

Os generais do Conselho Supremo tinham na manga um pronunciamento moderado e «democrático» cuja finalidade era impedir a realização das eleições que se aproximavam. Papadopoulos, conhecedor dos planos, dos seus chefes, pôs em marcha a máquina, a sua própria (e radical) conspiração — com o apoio norte-americano segundo se disse então.

— Os generais temiam que a esquerda ganhasse as eleições;

— Os E. U. A. temiam que o Governo que saísse das eleições abandonasse a N. A. T. O.;

— Os coronéis temiam uma coisa e outra, e serviram ambos os temores.

Os «excessos» do regime grego não são produto do acaso ou das psicologias individuais dos coronéis.

Num país em que as lutas sociais puseram em causa o próprio funcionamento do sistema (senão a sua existência), o capitalismo grego exigia uma via — construí-la.

Numa zona vital para a defesa do Ocidente e dos seus interesses, a América e tudo o resto não poderiam permitir neutralizações ou neutralidades — não se permitiram.

AMADEU LOPES SABINO



POP larucho

Consta que vai ser editada entre nós, em versão livre de António José, a «História mais ou menos breve da influência do Malhão na cultura popular dos países do Pacto de Cracóvia», exaustivo e definitivo trabalho da autoria de Kaznetz, o Severo, crítico musical do importante semanário «Die Semifusen», sócio correspondente da Academia das Músicas e autor de diversos e importantes trabalhos para a compreensão da música, de entre os quais é importante destacar: «Subsídios para a compreensão do pensamento de Cidália Meireles», «De Leonard Bernstein a Victor Bonjour» e «Meninas vamos ó Vira, ou, da Música Portuguesa e do desvalor da Música que lhes é imposta».

Grande amigo de Portugal, Kaznetz dedicou os últimos anos de vida e alguns de lucidez ao estudo, compreensão e divulgação da música portuguesa. Para tanto foi decisivo o contacto que teve com influentes e ligeiros musicólogos nacionais. Impressionado com a ligeireza da nossa música ligeira, o Severo começou por reunir num volume, de excelente apresentação gráfica e profusamente ilustrado, as conferências proferidas por Cidália Meireles em diversos centros de cultura. Foi ainda por sua iniciativa que se publicou posteriormente o célebre «Discurso de Cidália aos pombos», proferido na Praça Luís de Camões, no qual a cantora de Digo Dai exortou os pombinhos a consumirem unicamente milho da nossa lavra. Kaznetz publicaria ainda os «Subsídios», obra decisiva para a compreensão do Nacional-Cançonetismo. Surpreendido pela morte quando trabalhava na elaboração do «Livro de Capa Amarela», autêntico prontuário do pensamento cidálico, Kaznetz deixou a porta aberta para que outros entrassem nos mistérios da ligeiríssima música popular portuguesa.

Igualmente significativa na obra de Kaznetz é a tese «De Leonard Bernstein a Victor Bon-

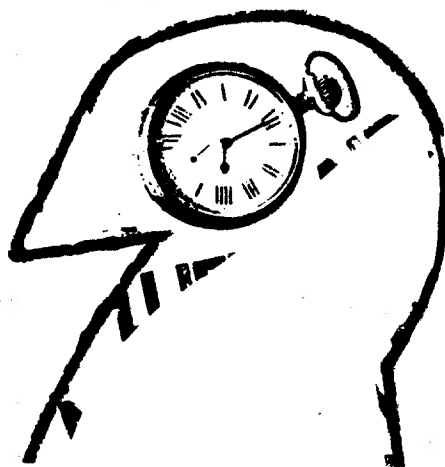
jour», que defende a influência exercida pelos directores de orquestra portugueses no estrangeiro. Para o desenvolvimento desta tese, assistiu o Severo a inúmeros serões para trabalhadores, acompanhou de perto a gravação de numerosos TV Clubes, debruçou-se sobre os processos de trabalho de divas filarmónicas, pelo que chegou a comentar-se que Kaznetz viera a Portugal para ver a banda passar. Aliás a incompreensão acompanhou geralmente as suas digressões e dificuldade de que sempre se rodeou o seu trabalho de pesquisa, maior valor agora lhe confere. Consta que certa vez, assistia Kaznetz a um ensaio da Marcha da Bica, um seu comentário a respeito de uma das marchistas foi de tal modo deturpado, que o Severo viu seriamente ameaçada a sua integridade física. Ao enviado especial do Cash Box declarou na altura: «Não perceber nada! Eu ter perguntado à pequena se era de Lisboa». Outra versão foi apresentada por diversas testemunhas que afirmaram ainda que a marchante em questão ripostara: «Sou pois! Mas tenho dono. Ora o velhadas!». A ocorrência foi largamente comentada pela imprensa especializada e chegou mesmo a ser cantada pelas esquinas com acompanhamento de guitarra e viola. Factos como este, enriqueceram no entanto a vivência de Kaznetz, que através da vida tão bem soube compreender a música.

A obra de Kaznetz mais importante, das publicadas até agora em Portugal, é sem sombra de dúvida «Meninas vamos ó vira, ou, Da Música Portuguesa e do desvalor da Música que lhes é imposta»: Surpreendente de espírito de observação e de agilidade mental, concludente, decisiva, constitui um valioso documento que, da maneira mais imparcial, compara a boa Música portuguesa com a má música estrangeira. É dessa obra que transcrevemos, com diversas vénias, a seguinte passagem:

«Enquanto a Europa

abama, Portugal geme. Enquanto um continente se agita ao compasso de desenfreados ritmos, um pequeno país canta à guitarra e à viola os seus sentimentos, o amor, a saudade. Enquanto o mundo protesta cantando, o português canta coisas mais

positivas e importantes: a casinha pequenina e pobrezinha, mas limpinha e feliz, a romariazinha da aldeiazinha, o chumezinho. Enquanto por todo o mundo se gravam canções de um escandaloso erotismo, o português namora por música.»



E mais adiante esclarece Kaznetz, o Severo:

«O estrangeiro tem uma ideia errada de Portugal e dos portugueses. Para além das filigranas e dos galos de Barcelos, há uma música que reflecte a cultura popular dessa terra. Mas nem só de fado se faz a música neste país de amendoieiras em flor. Há uma música moderna, que acompanha o ritmo dos nossos dias, uma música que parte do Tiro-Liro para a conquista duma forma de expressão actual.»

E mais adiante:

«Nestes tempos de que nada de bom promete, não será verdadeiramente importante que o homem cante a

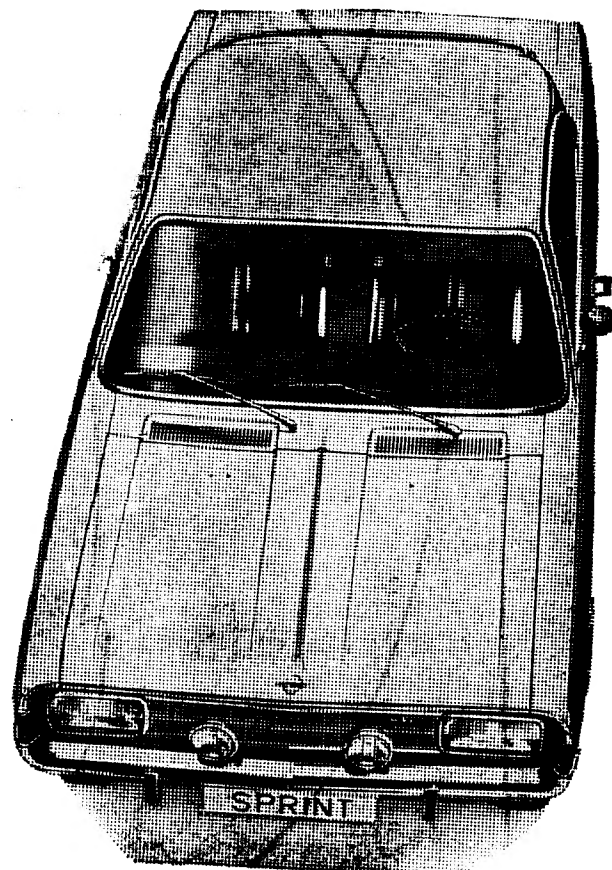
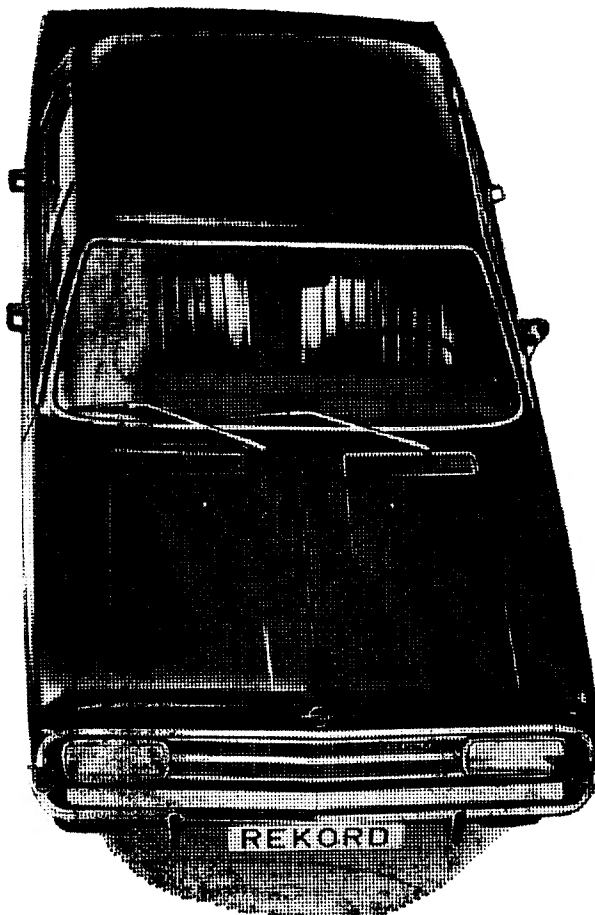
sua casinha, o seu caldo-verde verdinho, a pureza do namoro, a saudade dos tempos em que ninguém contestava a superioridade do macho nem as propriedades terapêuticas do balde de três bebido fora de portas? É isso que se canta neste país que deu mundos ao mundo, e que agora dá músicos à música.»

A confirmar-se a publicação da «História mais ou menos breve da influência do Malhão na cultura popular dos países do Pacto de Cracóvia», deixará de haver uma lamentável lacuna nas nossas bibliotecas, e mais, nos nossos espíritos tão pouco esclarecidos sobre o que nos diz respeito!

Como você preferir. Civilizado ou selvagem.

É sempre o mesmo carro, nas suas qualidades básicas. A precisão da mecânica alemã, que dá o máximo ao Opel Rekord em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança (duplo sistema de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, suspensão Variflex). Mas você pode escolher o "temperamento" do seu Rekord:

1900 ou Sprint. Um grande carro da família, seguro, confortável, maravilhoso para os tranquilos passeios em fins de semana. Ou se o preferir mais "temperamental", poderá extrair dele tudo o que desejar em matéria de velocidade e emoção. Algo de selvagem reponta sempre sob a capa de civilização. No Rekord também. Visite o seu concessionário Opel.



Opel. É sempre mais carro.



A palhinha |

DESENHO DE FERREIRO

CARLOS FERREIRO

